Diário de Lisboa

FUNDADO EM 1921 ANO 69 N.º 23 142 DIRECTOR **MÁRIO MESQUITA** DIRECTORA ADJUNTA **DIANA ANDRINGA** QUARTA-FEIRA, 20 DEZEMBRO 1989 60$00

EDITORIAL

Do Muro ao Canal

Do muro de Berlim ao canal do Panamá vai uma considerável distância. As perspectivas de paz europeia são isso mesmo: europeias. Não atravessam o oceano no sentido da América Central. Nem as teorias, muito em voga, do "fim da história" , através do triunfo definitivo do modelo liberal-capitalista, constituem regra sem excepção.

Uma discreta excepção chamada Terceiro Mundo está prevista: subdesenvolvimento, miséria e fome são excelentes garantias contra os riscos de tédio próprios das sociedades de consumo...

Em termos de direito internacional - piedosa referência ! - a invasão é óbviamente insustentável, mas também é certo que os norte-americanos jogam com a imagem de Noriega, general fascisante e protector de tráfegos ilícitos.Mas a operação antidroga não chega para fazer esquecer a questão essencial do canal e dos interesses estratégicos...

Ao "nomear" presidente, em terra alheia, o candidato vencido em eleições anuladas manu militar por Noriega, Washington procura uma forma de legitimação democrática, recorrendo novamente ao modelo utilizado no pós-Guerra (recorde-se a acção de McArthur no Japão). Mas a época e o contexto são outros. Basta olhar o mapa: Nicarágua, São Salvador, Guatemala...

Ninguém verterá lágrimas pelo general derrubado, mas esta operação militar prejudica a imagem dos Estados Unidos na América Latina e leva água ao moinho de um Fidel de Castro insensível aos ventos da perestroika.. Desta vez não houve tropas, nem repressão em Budapeste, Praga ou Berlim, mas a iconografia dos anos 80 encerra com esta triste imagem dos tanques nas ruas do Panamá.

Mário Mesquita

Blindado norte-americano na frente de combate, a 15 km da cidade de Panamá Telefoto Reuter/DL

EUA invadem Panamá para derrubar Noriega

Operação já fez 50 mortos panamianos e reféns norte-americanos

Moscovo condenou hoje a intervenção militar dos EUA no Panamá, ocorrida no início da madrugada, e que, segundo um primeiro balanço, já provocou 50 mortos. Esta operação, segundo a Casa Branca, visou a captura do general Manuel António Noriega, para ser julgado nos EUA. Mas o "homem forte" do Panamá, segundo a rádio local, encontra-se à frente das suas tropas, já fez dezenas de reféns, entre norte-americanos e nacionais opositores, e prepara acções de guerrilha urbana para a capital. De referir que este incidente é o desfecho de um já antigo contencioso entre os EUA e o Panamá liderado por Noriega, e tem muito a ver com a pretensão norte-americana de continuar a controlar o Canal após 1990.

Pág. 13

O DL no Ribatejo

Cheias: o pior já passou

Andar de barco na Estrada Nacional 32 tem uma beleza dramática: é que as águas do Tejo parecem infinitas e a ondulação chega a ser forte entre as árvores e os postes eléctricos. Uma equipa do «DL» esteve no Ribatejo, verificou que não há razões para alarme mas viveu o drama dos que estão desalojados e dos que perderam as colheitas. E acompanhou a enfermeira de serviço, único apoio sanitário à população, pois o médico não dá consultas desde o início das cheias. Entre a conformação de quem vive nas terras que o Tejo assaltou, a certeza de um protesto: o Governo nada fez para tratar o leito do rio.

Págs. 2, 3 e 4

VÁ COM A **MELO** E A **AMSTRAD** À **TAILÂNDIA**

ATÉ 15 - 01 - 1990

1.º PRÉMIO — 1 viagem à Tailândia,
2.º PRÉMIO — 1 micro Amstrad PC 200
3.º PRÉMIO — 1 impressora Amstrad DMP 3160

PELO MESMO PREÇO QUE PODERIA ADQUIRIR NOUTRO LOCAL, TEM AGORA O DIREITO DE, POR CADA EQUIPAMENTO **AMSTRAD** ADQUIRIDO, A UM NÚMERO PARA CONCURSO. **HABILITE-SE!**

CONDIÇÕES: — PRONTO PAGAMENTO — CRÉDITO
— ALUGUER 36 MESES — CASH & CARRY

SORTEIO A REALIZAR NA LOJA **MELO,** SÁBADO, DIA 20 DE JANEIRO DE 1990, ÀS 11.30 HORAS COM A PRESENÇA DE UM RESPONSÁVEL DO GOVERNO CIVIL DE LISBOA

(VÁLIDO TAMBÉM PARA CLIENTES **MELO,** QUE JÁ ADQUIRIRAM)

A DIFERENÇA ESTÁ NA QUALIDADE!

MELO INFORMÁTICA

ESCRITÓRIO: RUA BERNARDIM RIBEIRO, 15 — 1100 LISBOA — Telefones 54 99 04 - 52 56 69 — Telefax 52 46 37
— Horário: De segunda a sexta-feira, das 9.30 às 19.30. Sábados, das 9.30 às 12 horas

Na Roménia

Repressão matou mais de 2 mil manifestantes

Mais de dois mil manifestantes anti-Ceausescu foram indiscriminadamente mortos pelos tanques e helicópteros das forças de segurança romenas, desde o passado fim-de-semana. Testemunhas acusam a polícia de ferir com baionetas os manifestantes detidos na praça central da cidade de Timisoara, onde continuam a decorrer confrontos. Uma testemunha daquela cidade, a noroeste da Roménia, chegou a afirmar à televisão austríaca que presenciou o transporte de «metros cúbicos de corpos», embora desconhecesse o local para onde os cadáveres foram remetidos. A CEE já condenou a repressão e prometeu represálias.

Pag. 14

Petroleiro em chamas abandonado ao largo de Sagres
Pág. 19

Comunistas checos procuram novos caminhos
Págs. 16 e 17

A História vence a ficção na venda porta a porta
Pág. 23

Teatro da Malaposta inaugurado com peça de Cardoso Pires
Pág. 21

GRANDE ANGULAR

Ir de Ponte de Reguengo a Valada do Ribatejo passou a ser uma pequena aventura. As águas do Tejo subiram mais de dois metros, inundando milhares de hectares de terras. O senhor Manuel, um pescador do rio, faz negócio com as cheias e substitui-se a todo o aparelho do Estado, que anda ausente daquelas paragens.

Valada do Ribatejo: uma tragédia adiada

Demora 15 minutos a travessia de barco, pela EN - 32, a estrada que liga as duas localidades. O mais dramático é sentir a beleza do Tejo que parece infinito. A ondulação chega a ser forte, entre as árvores e os postes eléctricos submersos. Pena é que andar de barco, assim, estrada fora, seja consequência de anos e anos de medidas adiadas, como se o problema da regularização do caudal do rio não fosse um assunto quase tão antigo como ele próprio.

Manuela Vieira, a enfermeira do Cartaxo destacada para o Posto Médico de Valada, não brinca em serviço. Mesmo contra os conselhos dos seus responsáveis, foi a casa buscar um colete salvavidas e embarcou, com o presidente da Câmara, Renato Campos, até aquela localidade completamente isolada pelas águas.

Tirando os pequenos barcos de pesca, só ali se podia chegar com recurso à automotora, que parte do Setil. A enfermeira alargou as simpatias na povoação. O médico que assiste a localidade não dá consultas desde o início das cheias e não há mãos a medir. A sorte, a sorte que toda a gente de Valada diz ser divina, é que não há doentes graves, de momento, na freguesia. Só o senhor António Modesto, o velho fiscal do mercado, suspirou de alívio, quando lhe fizeram o penso à ferida da úlcera varicosa que atormenta a sua perna.

Felizmente não foi como em 1979

Não há razões para alarme, pelo menos na opinião do presidente da Câmara do Cartaxo, que aproveitou a visita a Valada para levar o correio. Renato Campos estava zangado com as especulações e o alarmismo que afirma ser tão perigoso como as águas do Tejo que, assegura, não subiram a níveis considerados perigosos.

Quando falava à gente de Valada - que recorda e compara a situação às cheias de 1979, «essas sim, alarmantes» - Renato Campos acabou por desabafar, pondo o dedo na ferida. "O Governo gasta milhões com os fundos da CEE, que servem para tudo e mais alguma coisa. Todos os anos paga fortunas em indemnizações, ora por causa das secas, ora devido às cheias, mas ninguém trata o leito do Tejo", afirma.

É visível que tem a concordância da gente que o escuta e só os miúdos que andam às enguias, (*loiras* que os espanhóis pagam a treze contos o quilo) o observam, indiferentes, do alto do dique. António Quintaliano, o responsável da Hidráulica na localidade, assegura que a represa "está segura e em boas condições de manutenção.

Renato Campos lembra que as águas do Tejo, a *espinha dorsal* de todo o Ribatejo, devem ser *geridas* convenientemente para permitir que o rio, "viva em paz com os seus vizinhos"..

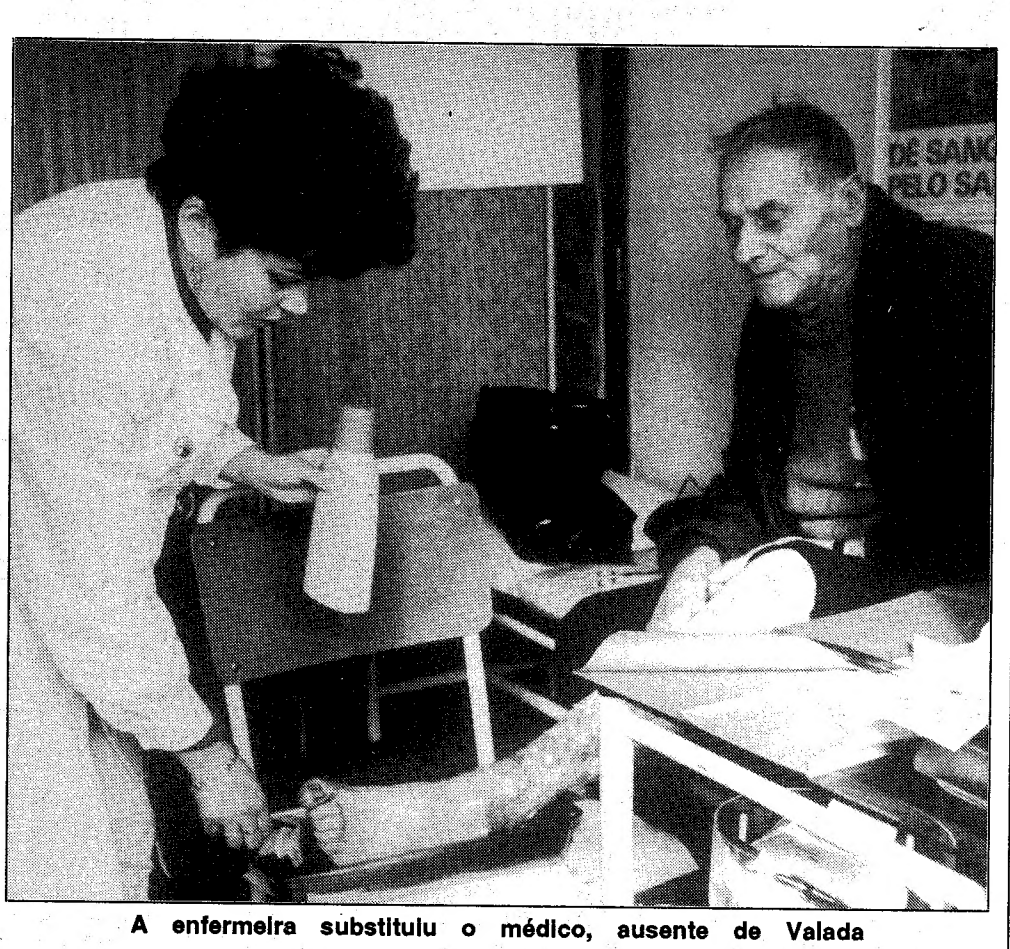
O presidente (cessante) da freguesia de Valada, José Brás, não está tão animado como o autarca do Cartaxo. Na sede da junta disse-nos, momentos antes, que deveria haver maior apoio das autoridades, que a CP deveria aumentar a frequência da automotora. Sublinha a dor de cabeça de quem vive em Valada e trabalha no Cartaxo ou em Vila Franca. É uma odisseia continuar a trabalhar, agora que aquilo "é uma autêntica ilha".

Por sorte, lembra, os miúdos estão de férias, " senão veja lá como é que eles podiam chegar ao Cartaxo".

A solidariedade substitui o medo

Porto de Muge, a dois passos de Valada está semi-submersa mas as suas gentes estão tranquilas. Divertem-se com as nossas exclamações e, apesar de terem andado, dias e noites, a carregar todos os seus haveres para a Quinta das Correias, não deixam de ter a simpatia diferente dos homens do campo. "Os senhores que vêm de fora é que pensam que isto é o fim do mundo, mas nós já estamos habituados", dizem meio em tom de brincadeira. O assunto é muito mais sério, mas o espírito de solidariedade que ali se vive substitui até o medo, que apesar de tudo, chegou a morar perto, quando as águas começaram a subir, domingo à noite.

Vivem na quinta em perfeita comunidade, cozinham e dormem ao lado uns dos outros, num quadro que nos fez lembrar os desalojados de guerra, noutras paragens.



A enfermeira substituiu o médico, ausente de Valada

António Neves, o comerciante mais *influente* de Valada, que nos conduziu de táxi para todo o lado, caracteriza, a seu modo, o sentimento dos seus conterrâneos. "Depois de se ver que não foi como em 79, o pessoal respirou fundo e agora pronto, às vezes até dá para umas patuscadas. Já nos tinhamos desabituado de umas cheiazinhas".

A teimosia de Manuel dos Porcos

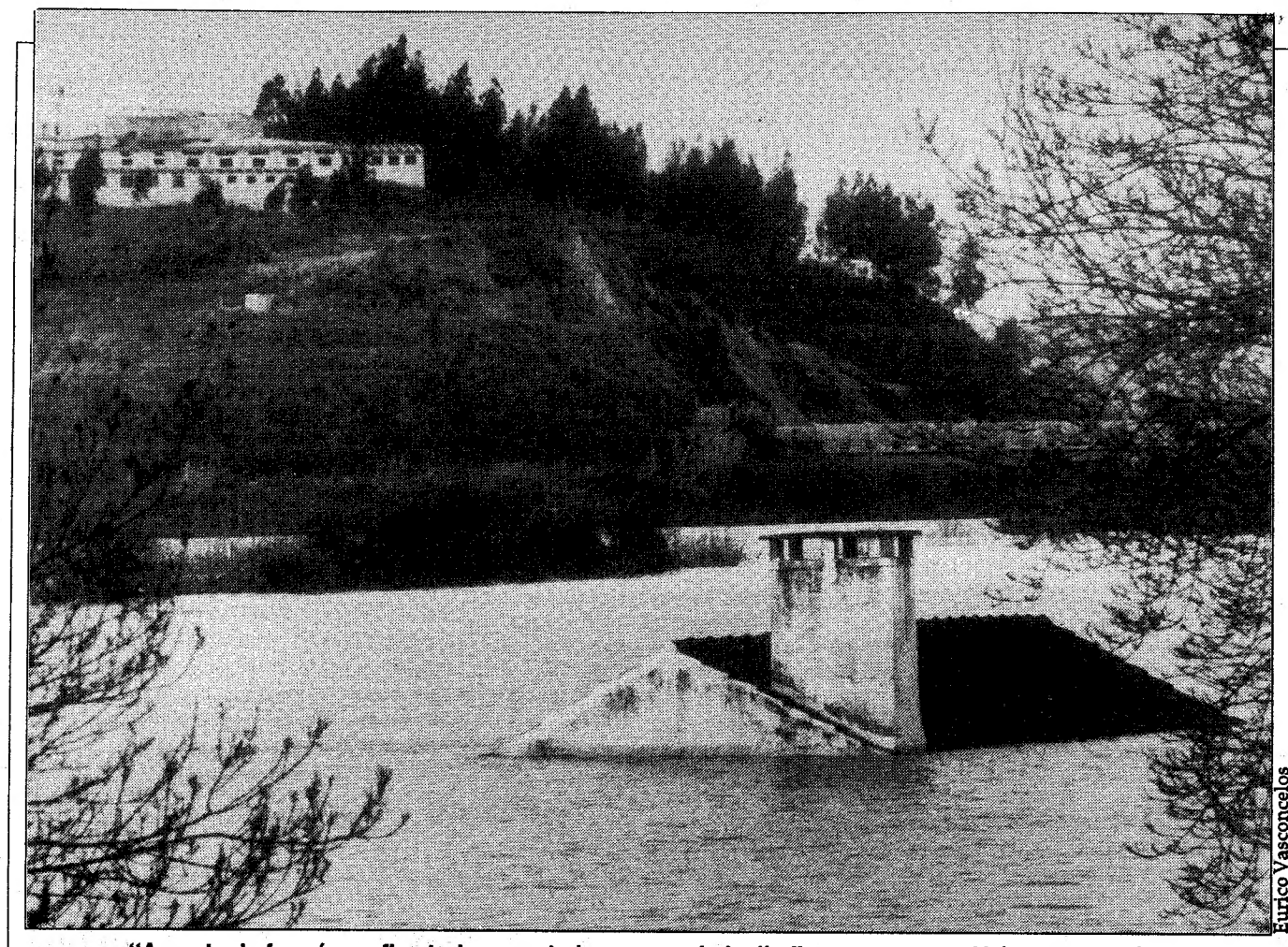
E continuam todos, descontraídos, a contar a história deste e daquele. O mais badalado é Manuel dos Porcos, um pastor que "por teimosia ou falta de tempo" não acatou os avisos que a Protecção Civil repetiu, com insistência, desde o passado domingo. Deixou o seu rebanho, com 900 animais, preso no Tejo ampliado. Felizmente, as águas já estavam a baixar ontem e deverá ser possível salvar os animais.

A situação de Valada caracteriza bem todo o drama do Ribatejo. O rio fez lembrar que merece e justifica mais atenções. Porque podia ser muito pior e a tragédia assumir outras proporções. Vão certamente ser contabilizados milhões de contos de prejuízos materiais, mas o Tejo feito mar também consegue misturar a dor com o carinho.

A cinco quilómetros de Santarém, na ponte romana da Asseca, o senhor Tomás Silva e o sobrinho levantam-se todos os dias, desde domingo, para acompanhar o pesadelo de um novo amigo, pendurado numa oliveira, para não se molhar. É um coelho pequeno, que ainda está vivo.

De barco, pela estrada fora

Uma imagem infelizmente já familiar, na Ribeira de Santarém



Eurico Vasconcelos

"A gente de fora é que fica toda assustada com as cheias", disseram-nos no Vale de Santarém

Barragens evitaram várias cheias este ano

A regularização do Tejo está ainda por fazer, mas não é essa a única causa das inundações

As barragens evitaram este ano já várias cheias, na opinião do director do Serviço Nacional de Protecção Civil no distrito de Santarém. Pombo Mendes considera que «a situação foi muito empolada, pois cheias como estas são, ainda hoje, vulgares no Vale do Tejo».

O responsável por este serviço no Ribatejo sustenta que não se pode falar de pré-catástrofe nem nada que se lhe assemelhe, como há vinte anos, «quando as pessoas estavam acostumadas a casos idênticos três e quatro vezes no Inverno».

Para Pombo Mendes, as barragens, em especial a de Alcântara, em Espanha, evitaram que, por exemplo, em Novembro, tivesse ocorrido uma grande cheia. «Tinham então, as barragens do Tejo, capacidade de encaixe e de retenção de água», disse, impedindo que as águas da chuva viessem inundar o Vale do Tejo.

Na sua óptica é uma «situação normal», aquela que, neste período, se vive na região, depois das barragens deixarem de ter capacidade de absorção de mais água e descarregarem.

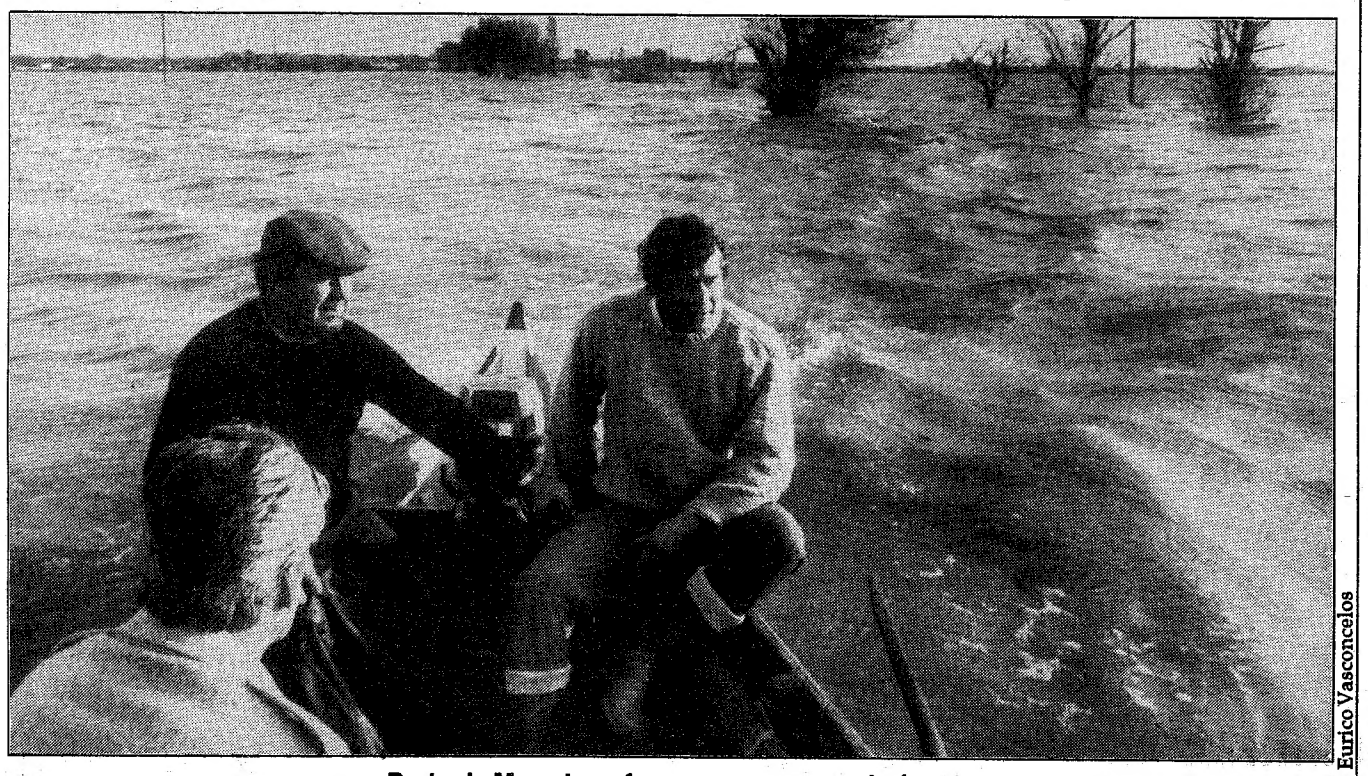
Quando começou a chover, nada havia a recear, porque as barragens estavam com cotas de água muito baixas. Daí que tenham acumulado, em benefício da própria produção de energia. Contudo, e à medida que as chuvas continuaram, equacionaram-se vários problemas, desde localidades isoladas a estradas cortadas.

É natural que isso aconteça, neste período, no Ribatejo, esclarece Pombo Mendes que, sem pretender acausar quem quer que seja - faz questão de frisar-, repete que «a situação foi muito empolada».

A título de exemplo indica que, embora não seja fácil estabelecer comparações gerais, seguras, entre a grande cheia de 1979 e as cheias de agora, pode dizer-se que esta não atingiu metade da dimensão da de há dez anos.

Em qualquer dos casos trata-se de situações que não se podem evitar quando as barragens já não suportam mais água, «num rio em que o assoreamento nem sequer é o maior problema nem nada que se lhe pareça», observa Pombo Mendes.

O responsável pelo Serviço Nacional de Protecção Civil lamenta, porém, que a regularização do Tejo tenha sido descurada, apenas porque porque foram adiadas as obras de desassoreamento que se impunha fazer.



Eurico Vasconcelos

Porto de Muge transformou-se num mar de água

COMENTÁRIO

FLUXOS LEVIANOS

Convenhamos que, em caso de terramoto, é lícito disparar o pânico e outros temores pouco cívicos. Aliás, também se diz que o fogo não é para graças e que a descarga de um relâmpago fulmina um boi. Daí, que não seja estranho nem à história nem ao homem o pavor das *forças ocultas da natureza*.

Mas fulminante , mesmo, neste fim-de-século – e em Portugal – parece ser o velho fenómeno das cheias. Um *remake* dos tempos em que as fotografias de um Ribatejo encharcado inundavam as primeiras páginas dos jornais.

Não é que Salazar tenha sido cretino, pelo menos no que respeita à independência nacional aplicada à produção de energia. Na verdade, percebeu que a electricidade gerada na Central Tejo pouco mais dava que para alumiar S. Bento em dia de recepção.

Por isso, chamou os craques da época e encomendou-lhes uma lusitana independência energética. Nasceu, assim, Castelo do Bode e outras meritórias, hidráulicas e patrióticas obras do Estado Novo: energia limpa e segura, *made in Portugal* .

Só que a construção das primeiras centrais hidroeléctricas, de Norte a Sul do país, não se limitava a tornar mais ligeira a nossa factura energética. De facto, entre os factores então apontados para justificar a construção de barragens, o da contenção das tradicionais e nefastas cheias, cujo paradigma era o Ribatejo, tomava relevo de propaganda.

Na altura, alegava-se que a intervenção artificial do homem -- leia-se barragens -- iria permitir uma eficaz regularização dos caudais dos rios, evitando as terríveis torrentes de cheia e as lamentações a juzante.

Em teoria, e a montante, a coisa funcionava. Na prática, não foi (nem é) bem assim. É que cada vez que *nuestros hermanos* se vêem submergidos por trombas de água diluvianas, as comportas de centrais hidroeléctricas como as de Alcantara ou Vale de Caballeros (Tejo) são abertas de sopetão.

Tudo isto, para se manterem os níveis mínimos de segurança, dado que estão em causa milhões de contos em equipamentos e betão.

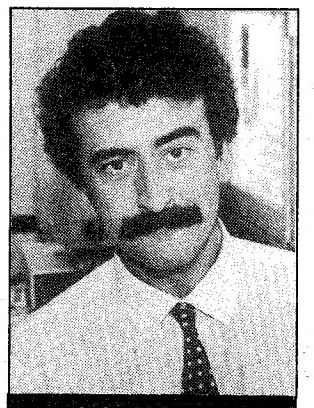
E aqui entra o pobre ribatejano, a juzante. Com o rio assoreado pela «eficaz» intervenção humana e com caudais de cheia dependentes da maior ou menor expressão do ano hidrológico.

Agora, a natureza fez novamente questão em *desocultar* as suas forças, mostrando mais uma vez que as razões energéticas não se compadecem nem com a dinâmica nem com as agruras da lavoura.

Mas o que espanta -- se é que não choca -- é a tradicional e continuada passividade desta gente. Porque existe uma Hidráulica do Tejo e os seus diques de vitrina, como também existe um grupo coordenador de cheias entre a EDP e as sua congéneres espanholas, com a obrigação de alertarem as populações , em tempo útil, para a força das descargas.

Um alerta da responsabilidade da Protecção Civil, que teima em não funcionar.

Como consolação, apaziguadora de más consciências, resta-nos o facto de terem *apenas* sucumbido algumas cabeças de gado... Por culpa, presume-se, de insondáveis fluxos levianos.



João Galamba

Diário de Lisboa

Fundado em 1921
Editado por Renascença Gráfica, S.A.

Presidente do Conselho de Administração: **António Ruella Ramos.**
Administradores: **Maria do Carmo Ruella Ramos, João Manuel Ruella Ramos, António Brás Monteiro e António Gomes da Costa.**
Secretário-geral: **Jorge Gaiamba.**

Director **Mário Mesquita**
Directora-adjunta **Diana Andringa**

Exerceram anteriormente a Direcção:
Joaquim Manso (1921/1956)
Norberto Lopes (1956/1967)
António Ruella Ramos (1967/1989)

Chefe de Redacção
Acácio Barradas
Chefes de redacção-adjuntos:
José Leite Pereira, Paulo David, Rodrigues da Silva e Rui Camacho

Redactor-principal
João Paulo de Oliveira
Coordenadores de Secção:
Adelino Cardoso, Eurico Vasconcelos, João Gaiamba de Oliveira, José Luís Feronha, Maria Guiomar Lima, Neves de Sousa e Vítor Leitão

Redactor-paginador
António Ribeiro Ferreira

Redacção e reportagem fotográfica:
Almeida Henriques, Ana Mafalda Inácio, Ana Paula Sá, António José Teixeira, Augusto Vilela, Carlos Camponez, Céu Neves, Daniel Reis, Dina Soares, Duarte Calvão, Elsa Andrade, Emília Trindade, Ernesto Sampaio, Fernando Brederode Santos, F. Dias de Brito, Gisela Oliveira, João Isidro, Jorge Ferreira, José Rui Cunha (Bruxelas), José Tavares, Júlio Rodrigues, Luísa Alexandra Botinas, Lurdes Féria, Maria Antónia Martinho, Maria João Martins, Maria João Rocha, Maria José Belo Marques, Marina Tadeu, Marina Tavares Dias, Paulo Martins, Pedro Alvim, Pereira de Almeida, Rodrigues Borges, Rui Eduardo Paes, Rui Ferreira e Sousa e Rui Pacheco

Colaboradores permanentes da Redacção: **Alves Henriques, Daniel Oliveira, Francisco Paraíso, Isabel Joyce e Roby Amorim.**

Cartoonistas: **António Alfredo e José Bandeira**

Grafistas:
Ribeiro da Silva (coordenador), **Ermelinda Silva, Filipe Veríssimo e Luís Tenreiro**

Paginadores:
José António Carvalho, Jorge Santos, Nuno Teixeira e Óscar Figueiredo

Secretária de Direcção
Maria Eduarda Soutello
Secretaria de Redacção:
José Agostinho (coordenador), **António Lima e Maria Helena Matos**

Chefe de Publicidade
Luísa Valadas

Gestor de Informática
Luís Canteiro

Redacção, Administração, Publicidade e Serviços Técnicos: Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa. Telef. 3474870/9 - Telegramas DIBOA - Telex 12363 DIAROP - Telefax 3467134. Impresso na Renascença Gráfica, SA - Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa. Distribuído por Interpress - Rua do Norte, 115-1º - 1200 Lisboa - Telef. 322100/322204/320784. Depósito legal nº 1426/82. Preço do jornal: no Continente, 60$00; na Madeira, 75$00; nos Açores, 85$00.

PORTE PAGO

Barquinha recordou 1979

Catástrofe bateu-lhe à porta

GRANDE ANGULAR

As águas do Tejo desceram na Barquinha 68 centímetros entre segunda e terça-feira, passando de 8,17 para 7,49 metros. Há cerca dez anos que não ultrapassavam em altura, no mesmo local, os cinco metros. Foi em 1979 que, pela última vez, por ocasião das grandes cheias de então, as águas do Tejo atingiram o seu máximo de sempre: 9,94 metros.

Nesse ano, as barragens do Fratel, Castelo de Bode e da Barcana debitaram um volume total de 15,300 metros cúbicos por segundo. Ontem, as mesmas três barragens descarregaram, pouco antes do meio-dia, um total de 3,334 metros cúbicos por segundo. Na segunda-feira, à mesma hora, as descargas dessas três barragens, no seu conjunto, foram de 6 274 metros por segundo.

O nível das águas no dique das Ómnias atingiu ontem 9, 31 metros, tendo galgado o dique a partir dos 7,85 de altura, ao passo que em Almourol - outro dos pontos de referência em situações como esta - chegou aos 9,62 metros.

Baixaram ligeiramente as águas que transbordaram dos rios na região de Santarém, mas há ainda muitas estradas intransitáveis. De acordo com a Brigada de Trânsito, continuam cortadas as estradas nacionais Santarém-Almeirim, Ribeira de Santarém-Sacaia, Tapada-Almeirim e Cartaxo-Santarém.

Uma vez que o nível das águas do Tejo está a descer - e de igual modo o do Douro -, e não se prevendo chuvas torrenciais para as próximas horas, a situação de cheia encaminha-se para a normalidade em qualquer dos rios.

No Vale do Tejo as águas do rio já desceram em média um centímetro por hora - contra os dois que haviam subido entre sexta e segunda-feira . Daí que uma fonte do Serviço Nacional de Protecção Civilç tenha admitido que a presente situação de acalmia só possa ser alterada caso as chuvas voltem a cair com a mesma intensidade.

Mas os efeitos das cheias no Vale do Tejo, apesar da melhoria verificada, continua a fazer-se sentir, havendo ainda povoações isoladas. O caso da Tapada, entre Santarém e Almeirim, é o que mais preocupa o Serviço Nacional de Protecção Civil, em especial os bombeiros, que montaram o comando das operações na última localidade. Uma fonte daquele Serviço avançou que a situação deverá ser resolvida com a colocação de terra na área afectada.

A previsão meteorológica para hoje privilegia períodos de chuva, em especial na região Norte, não se esperando precipitações semelhantes às do último fim-de-semana.

No Rio Douro a situação está também estacionária: desceu o nível das águas, como já se disse, ao mesmo tempo que que diminuiram as descargas das barragens,

Sem controlo está a situação nos rios Minho e Lima, que viram os seus caudais subir de nível nos últimos dias devido, principalmente, a descargas das barragens espanholas.

Agrónomos algarvios atribuem inundações à obstrução da água

O assoreamento e a obstrução das linhas de água são as principais causas das inundações que recentemente ocorreram no Algarve, de acordo com a Associação dos Engenheiros Agrónomos e Silvicultores da região. Estes especialistas atribuem também culpas pela situação os próprios algarvios.

Os engenheiros agrónomos e silvicultores afirmam que as causas dessa situação é não só da responsabilidade dos cidadãos em geral, mas também dos serviços oficiais «que não tomam as medidas indispensáveis».

Em concreto destacam a «ausência de estudos relativos ao escoamento das águas superficiais, respectivos caudais e efeitos», bem como «a existência em número insuficiente de pequenas e médias barragens», de modo a regularizarem os seus caudais.

A Associação, que nesta sua posição pública refere as consequências da inexistência destas medidas (destruição de plantações e máquinas, morte e desaparecimento de animais), sublinha ainda a urgência em reparar os erros do passado.

Diz ainda que é necessário «definir e disponibilizar com prontidão os apoios a conceder, bem como as prioridades e sua forma de atribuição».

A Associação dos Engenheiros Agrónomos e Silvicultores conclui com a necessidade de «programar devidamente a campanha agrícola em curso», assim como a disponibilização de todos os meios, por parte dos serviços, para apoiar e executar as medidas a adoptar», como outras medidas a desencadear.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

AVISO À POPULAÇÃO

REMOÇÃO DE LIXO NO NATAL E ANO NOVO

Devido às Festas de Natal e Fim de Ano os serviços de remoção de lixo não se efectuarão nas noites dos dias 24, 25 e 31.

Pede-se à população para colaborar não colocando os contentores na via pública nestas datas.

ZONA DOS OLIVAIS

Na zona dos Olivais devido ao dia de Natal ocorrer a uma 2.ª feira os serviços de limpeza são obrigados a introduzir as seguintes alterações:

Dia 22/12 (noite de sexta para sábado) — há remoção
Dia 23/12 (noite de sábado para domingo) — há remoção
Dia 26/12 (noite de terça para quarta) — há remoção

Ao contrário do habitual na noite de segunda para terça (25/26).
NÃO HÁ REMOÇÃO

SAPATARIA

Fellini

Deseja aos seus estimados clientes um **Bom Natal** e um feliz **Ano Novo**

Avenida Santos Matos, 10-D ★
Tel.: 493 91 59 ★ 2700 AMADORA

Técnicos de Contas
PROFISSÃO EM RISCO!

REUNIÃO MAGNA

20 de Dezembro, pelas 20 horas

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
Av. de Berna — LISBOA

OBJECTIVO: – Exigir do Governo a manutenção dos Técnicos de Contas e a publicação da Regulamentação Legal da Profissão e da Organização Profissional.

DIVULGUE!
COMPAREÇA!
PARTICIPE!

CÂMARA DOS TÉCNICOS DE CONTAS
Rua do Loreto, 16-3.º Dto. — 1200 LISBOA — Tel.: 37 13 23

VERMELHO E VERDE

Depois da campanha para a Câmara de Lisboa, a cor da direita passou a ser o vermelho e a cor da esquerda, o verde (alface).

Vermelho e verde, em bicha, apertaram mãos nas Galinheiras e na Musgueira, visitaram por turnos as Amoreiras, os Alunos de Apolo, o Alcântara-Mar e, desinteressadamente, algumas escolas. Sentaram-se, lado a lado, nos desafios de futebol, bailaram «Lá vai Lisboa» no Clube dos Jornalistas, revezaram-se nas praças, nos pavilhões, nos circos, no Parque Mayer.

A Nação que é verde e vermelha, viu-se ao espelho, sentiu-se segura e compensada dos seus mesquinhos sofrimentos diários: vermelho e verde ficam bem nos mesmos lugares quando há festa (comício, nunca, ou, se comício, com «encenação» assinada...).

A Nação pode mesmo concluir que a civilização chegou à sua mais elevada expressão: uma campanha faz-se com civilidade, e quem não é civil não tem lugar na corrida. Está definitivamente assente: sujar paredes é matar a cidade. E ninguém quer matar a cidade, que é matar-se a si próprio. A decoração dos postes de iluminação pública tem outra dignidade e é símbolo de um grau de desenvolvimento superior: exige recursos humanos e técnicos especializados, movimenta fundos e empresas, dá empregos, em suma «cria riqueza».

Como é bom, quando abrimos as janelas, de par em par, pela manhã, vermos uma cidade embandeirada a verde e a vermelho! E todos gostamos desse complemento da política-de-caixa-de-correio que nos facilita sermos todos cidadãos como deve ser. Agradecemos aos candidatos o amável envio das suas fotografias, das suas cédulas pessoais, das suas boas-festas.

É que das duas uma: ou se é **por Lisboa** ou se quer **viver melhor em Lisboa** - curiosa alternativa...

E para que um destes desejos se torne realidade, o bom entendimento (quiçá os acordos de cavalheiros) entre os dois candidatos legítimos é de regra.

Por isso, foi pela calada da noite (para evitar desnecessários desmandos e violências como na truculenta província) que alguns cidadãos, que estiveram a ganhar civilmente o seu, usando civicamente uma carrinha da Câmara Municipal, retiraram os balões verdes que anunciavam o perigo comunista, para os substituírem por estandartes vermelhos da social-democracia. E assim ajudaram como puderam, a que o acto eleitoral fosse mais cívico e a que os cidadãos vivessem melhor...

Contentes, e com o conforto que Abecasis nos deu nos seus coloridos agradecimentos de despedida, quando chegou o domingo democrático, bastou-nos escolher entre o vermelho e o verde.

Viver melhor em Berlim

O Leste é longe. Mas, ainda assim, Lisboa vive nele.

O candidato vermelho à CML foi mesmo até ao Muro colher uma amostra da Santa Cruz que nos mostrou, confirmando assim o seu inequívoco gosto pelo espectáculo e pela cultura, pela inovação, e pela liberdade, e a sua qualidade de cidadão não só de Lisboa, como do Mundo.

Assim como o vermelho se tornou verde, é natural que «liberal», «reformista» ou «reformador» (conforme as traduções das agências) tenha passado a significar «revolucionário» e «comunista» a significar «conservador». Também aqui não estamos autorizados a mais do que estas duas categorias, dado que até a de «dissidente» deixou de poder ser usada com propriedade.

Para felicidade de todos, «liberais/reformistas» e «comunistas» destruíram com o mesmo entusiasmo o tal muro (que estava aliás conspurcado com pinturas de pessoas com pouca civilização, que, pelos vistos, também as há em Berlim-Oeste), espantaram-se simultaneamente de ele ainda poder estar de pé 30 anos depois, clamaram em uníssono contra aqueles que já deveriam ter feito antes uma coisa tão simples que só agora aconteceu.

Eduarda Dionísio

Foi então que os habitantes de Leste - que sempre imaginámos de manhã à noite perfilados em bichas - começaram a gostar de fazer bichas no Ocidente, aos fins-de-semana, com o prazer sem limites que uma bicha ocidental pode dar, e a viver nelas esse «liberalismo» que bem conhecem todos os que vivem em Lisboa.

Foi então que os moscovitas puderam iniciar a inesquecível experiência de «liberdade» que é, no seu próprio país, concorrerem 25 mil para 630 lugares duma empresa de «hamburguers», por sinal a Mac Donald's.

E foi então que os habitantes do Ocidente, que gostam de campanhas «civilizadas» trazidas pelo carteiro (que nem sequer toca 2 vezes) e com candidatos passados pelo ecrã, que odeiam gente na rua a exigir o que quer que seja, porque atrapalha o trânsito, se puseram, comovidos e exuberantes, a vibrar com as manifestações populares na RDA, na Hungria, na União Soviética, na Checoslováquia, entusiastas da marcha da História, pedindo a todos os santinhos o êxito deste PREC, que ele fosse uma rápida «transição para o capitalismo» mesmo que para tal tivesse que acontecer essa coisa sem nome que é o poder «cair na rua», fazendo ouvidos de mercador à Internacional em fundo, que assim era bom porque o mundo não ficaria nem vermelho nem verde.

Ao ponto de se abrirem contas (colectivas) onde as pessoas ricas e pobres dos países pobres e ricos são convidadas a depositar as suas esmolas para ajudar a pobre Alemanha (mais preocupada com a sua reunificação e o neonazismo) a derrubar mais depressa e melhor o seu Muro.

Pura e simplesmente, para que os berlinenses possam passar a viver melhor em Berlim.

Pensar a preto e branco

Com tantas «aproximações», deixou de haver lugar para os outros, para as diferenças de todos os outros.

Neste cinzento esbater de diferenças, neste esconder de rabo-de-fora das ideologias, em nome da paz e do entendimento universal, onde ganhará sempre o mais forte, o mais rico, o mais armado, não cabem os socialismos e os socialistas e as suas diferenças - nesta cidade e nas outras e no mundo que não é só cidade.

Falo daqueles que nunca foram nem quiseram ser «refugiados», desses grupos de intervenção de Leste que sempre estiveram na oposição e que não encontram a solução para a pouca riqueza, para a corrupção e para a repressão nos investimentos multinacionais, na concorrência, na banalização das discotecas e que sempre agiram segundo aqueles velhos e «desactualizados» princípios da igualdade de oportunidades e do direito à felicidade.

Falo dos cidadãos de Lisboa que não fazem depender a sua felicidade do Centro Cultural de Belém, na reconstituição do Chiado, de poderem passear os seus desejos ao domingo pelos Centros Comerciais da periferia, que não querem ser estrangeiros na cidade, que querem uma cidade com espaço onde morar, onde estar com os outros, com ar para respirar e coisas para ver e para fazer, uma cidade que seja nossa, onde se possa circular, parar, viver fora de casa quando se entender, pôr de pé projectos, gastar menos dinheiro com o que deviam ser simples direitos.

Falo de todos aqueles que nunca se resignaram aos muros.

Será que a esquerda desistiu de pensar que existe e não é capaz de aproveitar este momento excepcional, em que tudo está de facto a mudar e os santos faróis apagaram, para, pelo menos, se repensar e pensar nas pessoas?

Ninguém melhor do que essa esquerda desaparecida pode lembrar, uma vez que é de Lisboa que também se trata, que as cores da cidade são o branco e o preto.

Recomeçar por pensar a preto e branco talvez dê alguma saúde nestes tempos de desconstruções, reconstruções, construções e autoconstruções de muralhas várias.

O ESPANHOL

Penso que os meus amigos puseram em curso uma campanha destinada a minar o meu moral. Querem abater a minha fé inabalável no meu estado de saúde.

Como se não bastasse o olhar crítico dos não-fumadores, a censura velada dos desportistas, a advertência dos fanáticos do peixe grelhado e da água mineral, as interjeições dos adeptos do sumo de tomate e do bife na brasa, com menos toxinas, desaba agora, sobre mim, o apelo coloquial irresistível dos temas medicinais e a atracção pela obrigatoriedade da forma física.

Juro que só morto é que me arrastam ao tal médico espanhol e, nesse estado não vale a pena, porque nunca ouvi que ele tivesse feito perder peso a um cadáver.

Não sei quem é o espanhol, nem por que faculdade será licenciado, ignoro como se chama e onde dá consulta. Acredito que existe porque os meus amigos querem que eu vá ao espanhol.

Deve ser uma questão de moda. Há vinte, vinte e cinco anos «ia-se às espanholas», mas ninguém queria que se soubesse, nem aquelas faziam ninguém cair na fraqueza que este compatriota (delas) anda a causar aos nossos. Hoje, não há gente-bem de verdade que não vá ao espanhol. É assim como ir ao São Carlos ouvir o Placido Domingo. Obrigatório!!!..

Não encontro razão válida, no meu foro mais íntimo, para ir ao espanhol. Gosto dos meus peso e volume, não tive até agora razões de queixa nem ninguém me apresentou qualquer reclamação relativa a funções neurovegetativas.

Portanto, tal como aqueles maridos que fazem publicar declarações a avisar que não se responsabilizam pelas dívidas contraídas pelas mulheres, aqui solenemente declaro que não quero ir ao espanhol!

Parecer mais magro é perigoso. Mal se põe um fatinho mais largo, há logo um sinal de preocupação em qualquer voz amiga. «Veja lá se se sente bem! No seu caso, eu ia ao médico ou mandava fazer umas análises...»

Quando emagrecemos, ninguém pergunta se fomos ao espanhol. Lança-se, sibilinamente, subliminarmente, nos subconscientes, o desvelo amigo da suspeita de SIDA. «Fulano está tão magro, emagreceu em tão pouco tempo, que Deus queira que não seja nada de mal...»

À medida que a esperança de viver mais anos aumenta, até a vida ficar reduzida a um pesadelo insuportável, cresce o número daqueles que, mesmo que não cheguem aos cem anos, fazem com que o tempo que cá andam pareça muito mais longo do que aquela idade.

Que interessa ter pulmões quando eles não puderem aguentar um *puro* sobre as duas principais refeições do dia e uns trinta cigarros nos intervalos?

Para que serve sobreviver a um fígado que não suporta um vodka de aperitivo, um branco ou um tinto com o repasto e um malte velho ou um cognac com o café?

Qual o sentido de uma vida que exclui um cozido-à-portuguesa à quinta-feira, um bacalhau na brasa à sexta, uma favada de caça ou uma feijoada, como mandam as regras, ao fim de semana?

Para que serve viver espoliados de tudo isto e, em cima destas graves privações, ser-se humilhado pela obrigatoriedade de vestir um fato de treino e correr, correr como um tontinho, apesar de Deus Nosso Senhor ter querido que o homem inventasse o automóvel, criasse o táxi e aprendesse a carregar no botão do elevador? Aposto que tanta abstinência e semelhante penitência fazem mal. E já que garantem que é o hábito que faz o monge, permitam-me um breve brinde pela cozinha conventual e um aceno de simpatia pelo meu médico, que fuma como uma chaminé.

Deus tenha piedade dos nossos outros irmãos. Se não conseguirem viver cem anos, vai-lhes parecer. E vão todos morrer de repente, sem saberem porquê, tolhidos, castos e sãos como um pêro.

Joaquim Letria

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea a) do art. 41.º do Dec.-Lei 100/84, de 29 de Março, convoco uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal de Lisboa, para o dia 21 de Dezembro de 1989, pelas 15 horas, na sua sede sita na Rua Teixeira de Pascoais, n.º 10, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Proposta 774/89 — Alargamento da área de recrutamento com dispensa de licenciatura adequada ao cargo de Chefe de Divisão do Orçamento e Contabilidade, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea f) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 19 de Março;

2 — Proposta 707/89 — Adjudicação da Empreitada de concepção e construção do sistema de interceptor de águas residuais de Lisboa na frente Algés/Alcântara e drenagem das águas pluviais na zona da bacia de Alcântara, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea l) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 29 de Março;

3 — Proposta 712/89 — Adjudicação da empreitada internacional para a construção do eixo Norte/Sul, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea l) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 29 de Março;

4 — Proposta 718/89 — Adicional do fecho de contas das obras de remodelação do Largo do Rato e Rua das Amoreiras, enviada à A.M.L. ao abrigo do Dec.-Lei 390/82 de 17 de Setembro;

5 — Proposta 719-89 — Adicional de Conservação E.T.D. — oitenta e oito (Zona Ocidental e repartição de encargos), enviada à A.M.L. ao abrigo do Dec.-Lei 390/82 de 17 de Setembro;

6 — Proposta 720/89 — Adicional da Conservação E.T.D. — 88 (Zona Oriental e repartição de encargos), enviada à A.M.L. ao abrigo do Dec.-Lei 390/82 de 17 de Setembro;

7 — Proposta 636/89 — Permutar com os Correios e Telecomunicações de Portugal, E.P., 3 parcelas de terreno sitas à Av. Fontes Pereira de Melo (p.º p.º 83/7.ª/U/89), enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea l) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec-Lei 100/84 de 29 de Março;

8 — Proposta 662/89 — Sobre pagamento da taxa de 20$00 pela utilização dos sanitários automáticos a instalar até 31 de Dezembro de 1989, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea l) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 29 de Março;

9 — Proposta 401/89 — Que se aprove o aumento de capital da EPUL de 300 000 para 1 300 000 contos, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea h) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 29 de Março;

10 — Proposta 708/89 — Abertura de concurso público internacional das obras na Praça de Espanha e José Malhoa, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea l) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 29 de Março;

11 — Proposta 781/89 — Vender a Douro — Gestão e Promoção Imobiliária, S.A. para complemento de lote, a parcela de terreno situada à Rua José Gomes Ferreira, tornejando para a Rua Prof. Carlos Alberto da Mota Pinto, pela importância de esc. 453 000 000$00, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea i) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 29 de Março;

12 — Proposta 701/89 — Acordo com a Administração do Hotel ALFA para a regularização dos assuntos pendentes com a C.M.L., enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea i) do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 29 de Março;

13 — Proposta 741/89 — Regularização do contencioso com a firma Alves Ribeiro & C.ª Ld.ª pela cedência de lotes municipais, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea i) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 29 de Março;

14 — Proposta 637/89 — Venda dum lote de terreno sito na Av. do Colégio Militar à Confederação dos Agricultores de Portugal — CAP e desafectar do domínio público para o domínio privado da Câmara a parcela de terreno proveniente do antigo leito de via pública (p.º p.º 84/7.ª/U/89), enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea i) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 29 de Março;

15 — Proposta 702/89 — Cedência de terrenos à ECOPS para instalação do seu Centro de Formação Profissional (p.º p.º 97/7.ª/U/89), enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea i) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 29 de Março;

16 — Proposta 698/89 — Acordo de cedência do lote C à Av. José Malhoa à Companhia de Seguros Lusitânia com instalação da Fundação Manuel Cargaleiro, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea i) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 29 de Março;

17 — Proposta 699/89 — Cedência de terrenos na Zona M de Chelas incluindo o Palácio do Armador e lote à Av. José Malhoa para instalar a Fundação Oriente, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea i) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 29 de Março;

18 — Proposta 697/89 — Acordo com a Empresa PORTIS para a construção dos novos edifícios do Teatro Aberto e Restaurante Gôndola, na Praça de Espanha, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea h) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 29 de Março;

19 — Proposta 798/89 — Permutar com GOLIATUR — Sociedade de Investimentos Imobiliários, S.A. as parcelas de terreno sitas à Rua de Campolide (p.º p.º 110/7.ª/U/89), enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea i) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 29 de Março;

20 — Proposta 799/89 — Permutar com a Sociedade de Construções Chile, Ld.ª, as parcelas de terrreno sitas à Rua de Campolide (p.º p.º 105/7.ª/U/89), enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea i) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 29 de Março;

21 — Proposta 800/89 — Permutar com a LONGAVIA — Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, S.A., as parcelas de terreno sitas à Rua de Campolide (p.º p.º 111/7.ª/U/89), enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea i) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 29 de Março;

22 — Proposta 801/89 — Permutar com SCAIL — Sociedade das Casas de Apoio à Infância de Lisboa, o prédio urbano sito à Travessa de S. Tomé, n.ºs 5 a 9 (p.º p.º 112/7.ª/U/89), enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea i) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 29 de Março;

23 — Proposta 696/89 — Cedência de terreno à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, para instalações do novo Hospital Pediátrico, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea i) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 29 de Março;

24 — Porposta 682/89 — Permutar com a Liga Portuguesa dos Deficientes Motores, prédios urbanos discriminados na proposta por lote de terreno municipal destinado a construção do centro de atendimento da referida Liga (p.º p.º 94/7.ª/U/89), enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea i) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 29 de Março;

25 — Proposta 737/89 — Concessão à Casa Pia do direito de superfície para construção dum parque de estacionamento subterrâneo ocupando parte ou a totalidade da Praça do Campo Pequeno e sem interferência com as fundações da Praça de Touros e subsequente reconstrução dos jardins, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea i) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 29 de Março;

26 — Proposta 740/89 — Rectificação da proposta referente a João Bernardino Gomes para compensação de áreas no seguimento das imposições do IPNC, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea i) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 29 de Março;

27 — Proposta 742/89 — Permuta com «A Nacional» — Massas Alimentares do edifício que faz esquina com a Rua de Campo de Ourique onde se encontra instalada a Academia Alunos de Apolo, por direitos de construção garantidos na Av. Infante D. Henrique, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea i) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 29 de Março;

28 — Proposta 710/89 — Doação e venda de terrenos sitos à Estrada de Benfica n.º 678 (p.º p.º 72/7.ª/U/89), enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea i) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 29 de Março;

29 — Proposta 691/89 — Doação das parcelas 1 a 7, 7A, 8 e 12 destinadas a V.P. espaços verdes e equipamento, pertencentes à Província Portuguesa da Congregação das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus; doação das parcelas 9, 10, 11, destinadas à construção, aos mesmos proprietários; desafectação do domínio público para o privado da Câmara da parcela n.º 11 e venda das parcelas de 13 a 18, destinadas a complemento de lotes sitas na Azinhaga da Torre do Fato (p.º p.º 23/7.ª/U/89), enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea i) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 29 de Março;

30 — Proposta 704/89 — Permuta de terrenos com a firma FRAMAR para instalação da sua unidade industrial, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea i) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 29 de Março;

31 — Proposta 837/89 — Submeter à A.M.L. alterações ao Regulamento sobre Publicidade, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea a) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 29 de Março;

32 — Proposta 841/89 — Autorizar a contratação do empréstimo destinado à construção de fogos na Zona N1 de Chelas — VII, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea e) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84 de 29 de Março.

Assembleia Municipal de Lisboa, em 11 de Dezembro de 1989.

O Presidente,

Fernando Correia Afonso

POLITICA

Caso FP-25: mais uma greve de fome

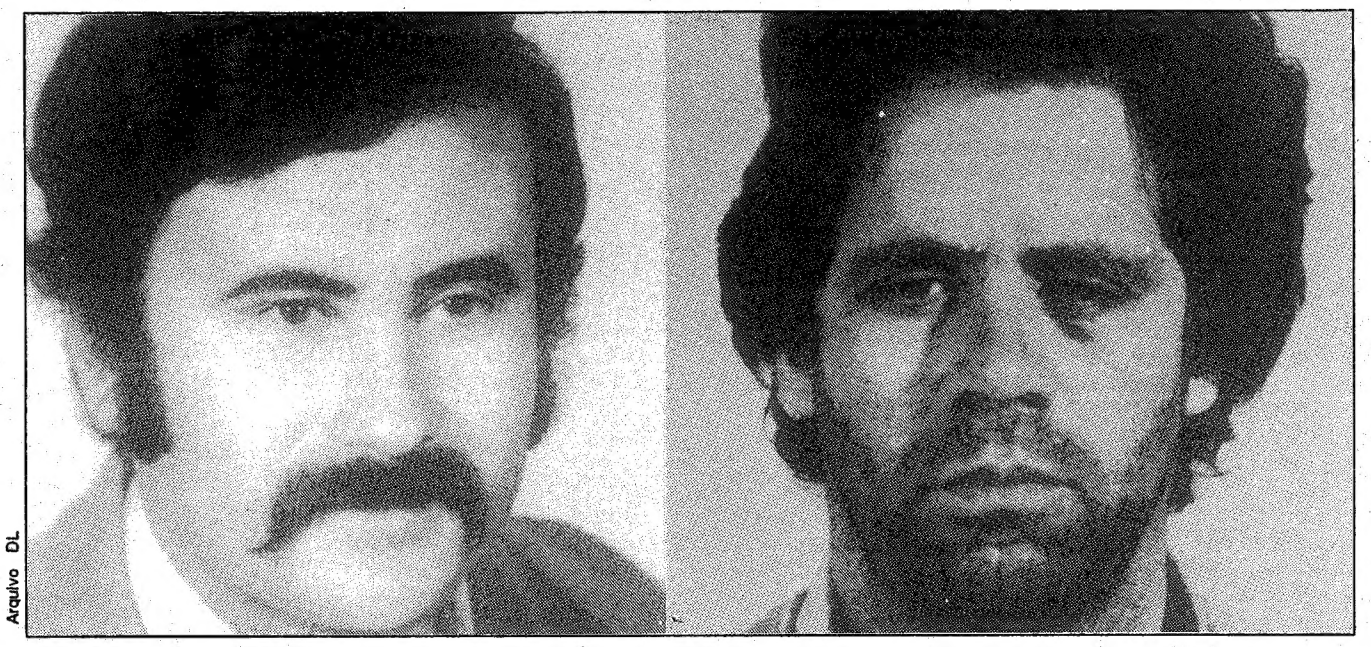
Aldino Pinto solidário com Ramos dos Santos, que já ultrapassou a prisão preventiva

Aldino Pinto, preso do caso FP-25, entrou à meia-noite de hoje em greve de fome de solidariedade para com outro detido, Ramos dos Santos, que mantém aquela forma de luta há 11 dias, como protesto pela sua manutenção no cárcere para além do período de prisão preventiva.

O novo grevista de fome justificou a sua tomada de posição, em carta à agência Lusa, recordando que «todos os presos do primeiro processo do caso FUP/FP-25 foram libertados depois de estarem detidos três anos em prisão preventiva. José Ramos dos Santos encontra-se na mesma situação e não é libertado».

Ramos dos Santos, cujo prazo de prisão preventiva terminou a 30 de Novembro, encontra-se desde a passada segunda-feira no hospital da prisão de Caxias. Inviabilizada pelo Tribunal de Justiça a sua libertação - decisão que Aldino Pinto classifica de «acto de terrorismo» - é de admitir que outros presos do mesmo processo entrem brevemente em greve de fome.

A organização «Solidariedade Contra a Repressão» anunciou já à Lusa que essa será a táctica a adoptar, como forma de protesto contra a «arbitrariedade flagrante». «O poder aplica dois pesos e duas medidas e sacrifica alguns presos à velha táctica de ir inventando pretextos para prolongar o tempo de prisão», observa a SCR, evocando o facto de vários acusados terem saído da prisão quando Otelo foi libertado.



Arquivo DL

Aldino Pinto e Ramos dos Santos, os grevistas de fome

Entretanto, a absolvição, ontem decidida, de cinco réus acusados de envolvimento em assaltos a bancos fecha em definitivo o «caso PRP/BR». Trata-se de Jorge Arriaga e Maria Fernanda Fráguas, (presentes), Laurinda Queirós, Bernardo Oliveira e Silva e José Doroteia Calhau (revéis) cujo processo estava ligado aos de Isabel do Carno, Carlos Antunes e outros, julgados em separado há dez anos.

Em causa estavam assaltos a dependências de diversos bancos em São Mamede de Infesta, Soure, Albufeira e Porto, além da colocação de engenhos explosivos em Centros Regionais da Reforma Agrária, crimes praticados em 1976 e 77.

O colectivo, presidido pelo juíz Carlos de Sousa, considerou não provados 99 por cento dos quesitos e, no âmbito do princípio «pro dubio» para o réu, determinou a absolvição.

Na sessão de hoje

Parlamento discute verbas e nova lei de adopção

O programa da última sessão plenária de 1989 do Parlamento prevê para hoje o debate uma proposta de resolução governamental destinada a aprovar a Convenção Europeia em matéria de adopção de crianças. Além deste ponto da ordem de trabalhos, é analisado igualmente o Orçamento da Assembleia da República para o próximo ano, que ascende a cerca de seis milhões de contos.

No que respeita às verbas constantes deste Orçamento, destacam-se as destinadas aos vencimentos, ajudas de representação e de custo, gastos com transportes e deslocações de deputados (2.008.500 contos).

Ao presidente da Assembleia da República cabem 12.200 contos, 9.100 dos quais em vencimentos anuais e 3.100 para representação.

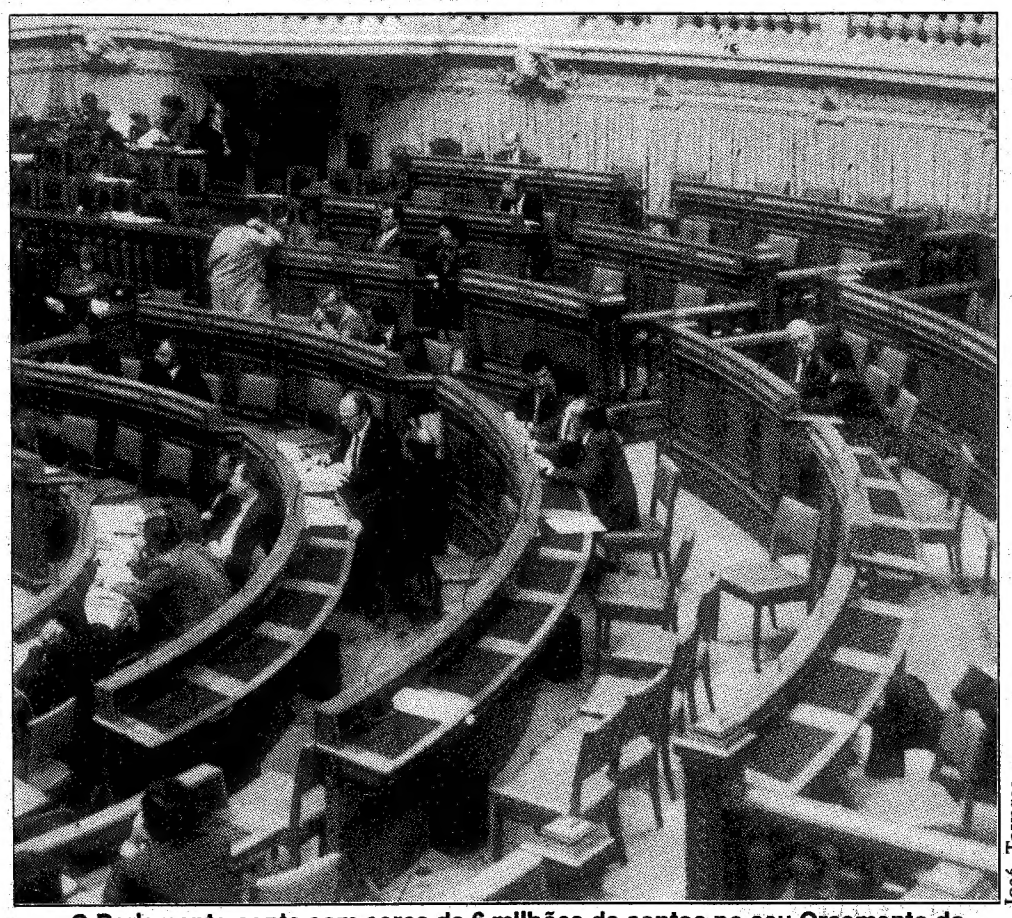
O período de antes da ordem do dia é preenchido com intervenções políticas sobre os resultados das recentes eleições autárquicas.

A proposta prevista para o debate sobre a adopção de crianças visa eliminar no seio dos países membros do Conselho da Europa as divergências e os efeitos jurídicos no processo de adopção de menores.

Durante a sessão de hoje será votada a proposta governamental de bases gerais da Reforma da Contabilidade Pública, aprovada por unanimidade aquando da sua apreciação na generalidade.

A Assembleia da República enfeitou ontem especialmente para receber visitantes pouco habituais: os filhos dos funcionários vieram até S. Bento para receberem as prendas de Natal e divertir-se com um número de circo apresentado num lugar pouco habitual.

De facto, durante alguns momentos, a sala do Senado foi palco para um espectáculo que contou com ilusionistas e um conjunto musical.



José Tavares

O Parlamento conta com cerca de 6 milhões de contos no seu Orçamento do próximo ano

BREVES

INES quer ser «nova cultura»

O Instituto de Estudos Sociais (INES), divulgou os nomes dos 351 fundadores e, num documento enviado à nossa Redacção, sublinha que o organismo nasceu para reflexão sobre «uma nova cultura de esquerda».

Referindo-se concretamente às alusões segundo as quais o aparecimento do INES iria contribuir para a pulverização do Partido Comunista, os subscritores sublinham que o Instituto não tem «nada a ver com velhos métodos divisionistas que, com base na oposição artificial entre democratas, prejudicaram seriamente as convergências indispensáveis para as mudanças cuja falta é comummente sentida».

«O INES, integrado por democratas com e sem filiação partidária não estará nunca ao serviço de facções partidárias, nem constitui instrumento de qualquer grupo ou sector senão aquele que de forma aberta e pluralista deliberou fundá-lo», diz ainda a comissão promotora do INES.

Entre os 351 fundadores do INES destacam-se os nomes de António Torrado, Alexandre Melo, António Hespanha, Fernando Piteira Santos, Isabel Barreno, Luis Francisco Rebello, Miguel Portas, Paulo Varela Gomes, Teresa Horta, José Luís Judas, José Magalhães, Vital Moreira e Zita Seabra, entre outros.

A mão à palmatória

Da lista de biografias de vereadores à Câmara Municipal de Lisboa que o DL publicou ontem não constava, por lapso técnico, a de Rui Godinho, segundo candidato eleito pela coligação «Por Lisboa».

Também no número de 18 de Dezembro houve pequenas incorrecções na listagem dos presidentes de Câmara. Das duas falhas pedimos desculpa aos leitores e aos visados.

POLÍTICA

O PS teve uma vitória «pragmática» nos Açores e Madeira. Concorreu às autárquicas coligado com o CDS, com apoio de dois pequenos partidos, sem implantação significativa, o PDA e PDC. Tais arranjos não incomodaram o eleitorado, ciente das condições em que vive a oposição nas duas regiões autónomas

Eleitorado açoriano faz segundo aviso a Mota Amaral

O PSD dos Açores, liderado por Mota Amaral, perdeu nas eleições autárquicas de domingo oito câmaras municipais, alcançando a mais baixa votação de sempre, à volta dos 38 por cento.

Trata-se de uma estrondosa derrota para o Partido Social Democrata e, muito principalmente, para os seus mais directos responsáveis (Mota Amaral, Américo Natalino de Viveiros, Pacheco de Almeida e Adriano Borges de Carvalho) que tiveram a mais decisiva influência na escolha dos candidatos sociais-democratas agora derrotados.

O Partido Socialista, em alguns casos coligado com o CDS, alcançou uma excelente vitória. Ganhou a maior Câmara Municipal dos Açores, a de Ponta Delgada, como, também, as freguesias mais populosas do concelho, como as três que constituem a cidade, São José (53,7), São Sebastião (53) e São Pedro (58,6), indicando-se entre parêntesis a percentagem alcançada pela coligação vencedora e, também, as freguesias rurais de São Roque, Fajã de Cima e Ginetes.

Numa análise geral ao resultado das eleições a primeira ilação a retirar é que o PSD foi duramente castigado pelo eleitorado, que claramente expressou o seu desejo de mudança. Refira-se que em duas Câmaras Municipais, São Roque do Pico, com António Costa, e Velas de São Jorge, com Frederico Maciel, o Partido Socialista venceu com dois antigos presidentes eleitos em listas dos sociais-democratas e agora reeleitos pelos socialistas. O processo de escolha dos candidatos, tal como em Ponta Delgada e na Lagoa, foi controverso, feito contra o sentir das bases do partido e que levou mesmo à expulsão de dois militantes. A opinião dos dirigentes concelhios, com o apoio da Comissão Política Regional, vingou mas o eleitorado reprovou as escolhas.

Já nas eleições legislativas de Outubro de 1988, para a Assembleia Legislativa dos Açores, o PSD fora claramente penalizado, perdendo a maioria absoluta e ganhando com a diferença mínima de um deputado.

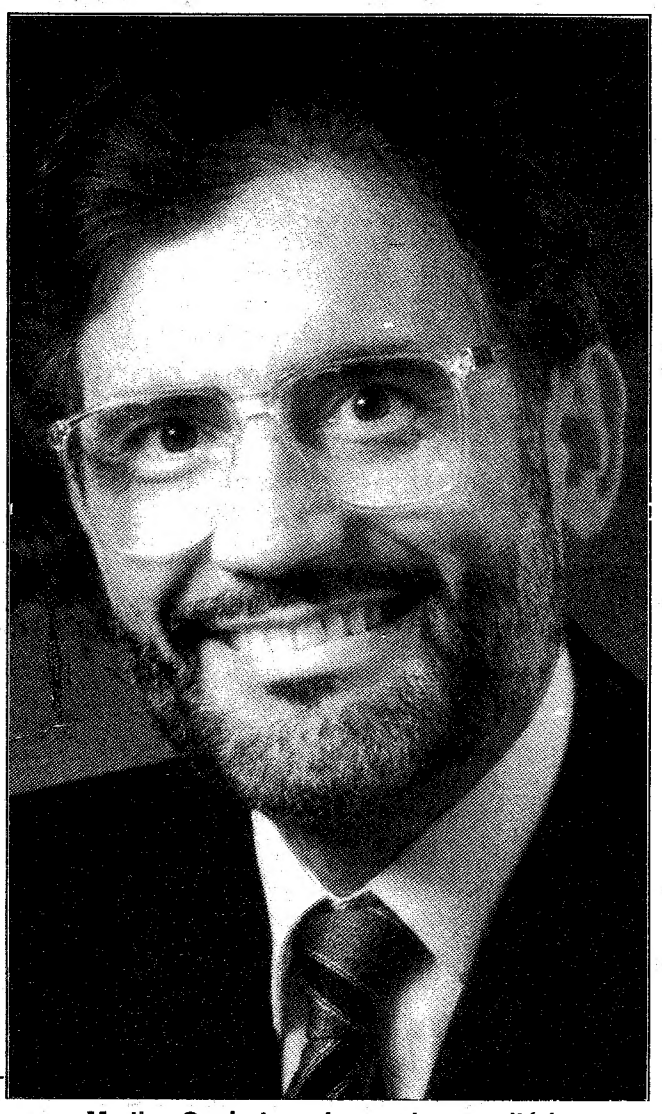
Agora, nestas autárquicas, as percas foram muito maiores numa condenação evidente da política seguida pelos responsáveis do PSD. Mais do que a gestão camarária, esteve em causa o desagrado pela forma como os problemas açorianos têm sido conduzidos. Por mais que Mota Amaral e seus companheiros queiram reduzir a derrota de domingo às autarquias, é uma ilusão limitá-la a isso até porque, particularmente em Ponta Delgada, a candidatura de Luís Bastos teve um amplo apoio governamental e o empenhamento directo do próprio Mota Amaral e de Américo Natalino de Viveiros, o secretário-geral social-democrata e uma das mais influentes figuras do aparelho partidário, o que não evitou a derrota. A oligarquia que se formou à volta das cúpulas dirigentes do PSD dos Açores, o clientelismo, a arrogância com que a oposição foi tratada e eram recebidas e comentadas as críticas vindas a público na Comunicação Social, o intervencionismo partidário e governamental, o equívoco do relacionamento com o Governo da República e a campanha conduzida de forma despudorada por algumas figuras conhecidas do PSD contra o Ministro da República, a baixa intriga política, não passaram despercebidos ao eleitorado.

Eleitorado que vê cada vez maior o fosso que divide uma classe dirigente, quase só recrutada entre os militantes mais fiéis e obedientes, desfrutando de um nível de vida e de privilégios muito confortáveis, com uma grande massa de trabalhadores e pequenos comerciantes e industriais, para quem a vida é crescentemente mais difícil, acrescidos com os problemas do primeiro emprego, da habitação, da distribuição de água e energia eléctrica, estes especialmente na Terceira, Pico e Faial.

É neste conjunto de factores, no desgaste que a governação provoca, na falta de humildade e frontalidade no tratamento público de alguns problemas, que se pode encontrar a razão da nítida quebra do PSD nos Açores.

Perante os resultados de domingo, o líder do Partido Socialista, Martins Goulart, pediu publicamente a demissão de Mota Amaral e do seu Governo. Alegando que o que esteve em causa foram os órgãos autárquicos do Poder Local e não os regionais, de Governo próprio da região, Mota Amaral assegurou, de imediato através da Rádio e da Televisão, que não se demitia. Mas, até mesmo entre alguns militantes do PSD dos Açores, mais críticos quanto à actual liderança do partido, pergunta-se se não seria este o único caminho, depois de, no espaço de pouco mais de um ano, dois tão nítidos desaires eleitorais.

Gustavo Moura, director do jornal «Açoriano Oriental»



Arquivo DL

Martins Goulart averbou mais uma vitória

Autárquicas 1989: o carnaval madeirense

Na Madeira, também as eleições foram diferentes.

A diferença não fica pelo carnaval eleitoral em que o dr. Alberto João Jardim, os membros do Governo e os deputados do PSD substituíram, em escala reduzida e menos rítmica, as «majorettes» tradicionais das paradas eleitorais americanas. E não se limitou essa diferença à linguagem truculenta com que A.J.J. ataca diariamente os seus adversários no «Jornal da Madeira» (rotulado de órgão da Diocese), num estilo muito pessoal em que a grosseria da linguagem acompanha rebatidos pseudo-argumentos com os quais pretende amesquinhar os membros da Oposição mas acaba apenas por despretigiar a própria acção política transformada em vaga demagógica.

Na Região Autónoma da Madeira, onde a actividade política tem o sabor e o perfume do México reduzido a uma escala de arquipélago, também a argumentação foi diferente. Toda ela foi apresentada ao público com um toque de teatralidade, com texto e representação a cargo do presidente do Governo Regional, que substituiu os candidatos numa campanha voltada para o papel condutor do partido do poder e para a glorificação dos feitos do seu chefe carismático. As presenças dos candidatos oficiais foram cronometradas na rádio e na televisão e cuidadosamente medidas nos jornais, no que podia à primeira vista parecer um processo de honesta divisão dos meios de comunicação social em período de campanha; mas, acima daqueles, antes e durante a campanha, esteve sempre a presença obcessiva do dr. Alberto João Jardim, em inaugurações repetidas e constantes, em jantares e recepções organizadas a pretexto de tudo e que foram motivo para discursos e declarações políticas, numa oquestração a que faltou sem dúvida qualidade harmónica mas em que o volume do som não permitiu o alheamento.

Arquivo DL

A actividade política tem, na Madeira, um toque de teatralidade

E a argumentação apresentada foi frequentemente um modelo de coação psicológica. Duas teclas desde há meses entusiasticamente batidas foram: a de que a Madeira deveria apresentar-se coesa e unida perante as instituições da Comunidade Europeia para garantir a confiança propícia à obtenção de financiamentos para projectos regionais; e a de que optarem os madeirenses por partidos diferentes do PSD equivaleria a suicídio político. Este último argumento foi acompanhado da clara declaração de que o Governo daria as tais câmaras apenas os subsídios garantidos pela Lei das Finanças Locais mas recusaria quaisquer outros apoios financeiros.

Terão os eleitores sentido o carácter demagógico desta argumentação? Ou ter-se-ão sentido de tal modo pressionados que reagiram negativamente? A verdade é que, antes detentor da globalidade do poder autárquico na Madeira, o PSD vê agora fugir-lhe da mão o domínio municipal no Porto Santo e em Machico, que passaram respectivamente para o PS e para a UDP. E, no município do Funchal, que só por si representa 47 por cento dos eleitores madeirenses, o PSD passa de 7 para apenas 5 vereadores (num total de 9), e isto por uma escassa maioria de apenas 3500 votos.

Tendo decidido fazer desta simples eleição municipal uma demonstração exibicionista do seu virtuosísmo político regional, o PSD acabou por receber do eleitorado uma resposta bem menos entusiástica do que certamente previra.

E a oposição anunciou já a possibilidade de eventualmente solicitar a impugnação da eleição no concelho do Funchal, baseada em ilegalidades que afirma existirem: desde a irregularidade de sobrescritos com actas, cadernos e votos e terem chegado à Câmara Municipal abertos e terem sido entregues deslacrados na assembleia de apuramento geral, ao caso absurdo do presidente de uma mesa de voto que levou para sua casa todos os votos e documentos da votação e à circunstância de à última hora terem sido substituídos presidentes de mesas de votação sem qualquer justificação legal.

Nunca tal acontecera em eleições anteriores; nunca fora posta em causa a lisura de qualquer votação do 25 de Abril de 1974. Mau é que a dúvida se tenha levantado; será péssimo que não fique devidamente esclarecida.

António Loja, professor, ex-deputado

POLÍTICA

Além da comunicação social

Críticos acusados de prejudicarem CDU

O secretário-geral do Partido Comunista, Álvaro Cunhal, acusou ontem a comunicação social, pela forma como tratou os acontecimentos de Leste, e a intervenção de alguns críticos do PCP, de terem influenciado negativamente os resultados da CDU nestas eleições autárquicas.

O líder comunista, que falava no intervalo de uma reunião de dois dias do Comité Central, classificou como «preocupante» a quebra que a coligação liderada pelo seu partido sofreu, comparativamente a 1985, atribuindo-a também a «uma campanha de violência sem precedentes contra o PCP e a CDU».

Apesar de tudo, Cunhal manifestou a sua satisfação relativamente aos resultados eleitorais de domingo, considerando que eles provam que o PSD já não tem apoio maioritário e que «as forças democráticas podem agora assegurar alternativa». O secretário-geral realçou ainda a existência de resultados contraditórios na apreciação feita pelo CC, considerando-os, porém, positivos.

Interrogado sobre os recentes acontecimentos de Leste e a criação do INES - grupo de reflexão constituído pelos chamados críticos do PCP - o dirigente comunista recusou-se a responder, prometendo, todavia, que hoje, último dia da reunião, haverá respostas para todas as perguntas.

Cunhal realçou ainda a importância das coligações firmadas para o escrutínio de domingo, anunciando que o seu partido vai propôr ao PS, PEV, UDP, MDP, PRD e ID a realização de encontros bilaterais destinados a «examinar em comum os resultados eleitorais e a possibilidade de desenvolvimento do ulterior relacionamento, cooperação e iniciativas comuns».

O Partido Ecologista «Os Verdes» realçou ontem, em comunicado, o facto de pela primeira vez terem estado presentes em praticamente todos os municípios, considerando que isso traduzirá «a dinamização das várias formas de acção ambientalista ao nível das comunidades locais».

Cavaco distorceu resultados eleitorais

O Partido Socialista respondeu, ontem à tarde, à declaração do primeiro-ministro na noite das eleições. Cavaco disse na televisão que o PSD era o maior partido autárquico português, amenizando, desta forma, o impacto das derrotas sofridas.

A resposta do PS é idêntica. «O Partido Socialista é de novo o maior partido nacional», foi a primeira frase, sublinhada a negro, da declaração à Imprensa lida por Jorge Lacão.

Para fundamentar tão disputada declaração de vitória, o Partido Socialista apresentou vários gráficos dos resultados a nível nacional, demonstrativos do «aumento significativo do número global de mandatos autárquicos», das maiorias alcançadas em muitos dos mais significativos centros urbanos e das vitórias obtidas em 11 das 22 capitais de distrito do Continente e Regiões Autónomas.

Esta declaração dos socialistas estava preparada na noite das eleições, mas não chegou a ser transmitida pela televisão. A conferência de Imprensa de Lacão, no Largo do Rato, também não foi transmitida na única estação de televisão portuguesa. Por isso, os socialistas arranjaram outra forma de ter a resposta a Cavaco televisionada. Marcaram uma conferência, após a reunião do Secretariado Nacional.

A direcção política do PS condenou ainda «o cancelamento, no programa 1ª Página, da análise prevista sobre as eleições autárquicas e que inevitavelmente evidenciaria a vitória dos socialistas».

Utilizando uma terminologia que está na moda, Jorge Lacão afirmou que «é necessário abater os muros da manipulação, abandonar o estilo governamental propangandístico e assumir os valores da objectividade e do livre confronto das opções políticas».

A reunião do Secretariado destinou-se a dar uma resposta ao primeiro-ministro e à televisão. Contactada pelo «Diário de Lisboa», a Direcção de Informação da RTP não se encontrava disponível para um comentário. No entanto, no «Jornal das 9» e no «Telejornal» os jornalistas leram uma nota da direcção, onde se referia que os responsáveis pala informação da televisão não faziam qualquer comentário às acusações do Partido Socialista por considerem o trabalho realizado acima de qualquer suspeita, no que respeita à isenção jornalística.

Os secretários nacionais do PS decidiram reivindicar «a remodelação urgente do Executivo, designadamente nas áreas das Finanças, Saúde, Administração Interna e da Comunicação Social».

Para o Partido Socialista, «esta vitória representa uma forte manifestação de confiança dos portugueses no projecto político e confirma o PS como alternativa efectiva de governo nas eleições legislativas de 1991».

Foi com esta alegada legitimidade que o PS exigiu a Cavaco Silva a revisão geral das orientações do Governo.

Lacão quer abater «muros» na RTP

Jorge Lacão recusou, citando palavras de Sampaio, qualquer hipótese de eleições antecipadas, reafirmando a condenação de uma «Oposição de tipo obstrucionista».

Questionado sobre se a coligação «Por Lisboa» estava na disposição de conceder pelouros à oposição PSD/CDS/PPM, o dirigente socialista escusou-se à resposta, alegando que estava a tratar de questões nacionais e não do caso específico da cidade alfacinha.

Grande exposição de carpetes persas e orientais

Rua José Duro, 24 - A/B - Alvalade

O maior salão de exposições de Lisboa — *Armazéns do Minho*, convida os seus Ex.mos clientes e o público em geral a visitar a exposição-venda de carpetes do Irão, Afeganistão, Turquia, Índia, Paquistão, China, Arménia e nacionais (Arraiolos, etc.)

Armazéns do Minho

Rua José Duro, 25 - A/B - Alvalade
Tel.: 89 35 64 - 89 34 76 LISBOA

ANÚNCIO 2.º JUÍZO

O Doutor MANUEL ANTÓNIO RAPAZOTE FERNANDES, Juiz de Direito da Comarca do Seixal:

Faço saber que no dia 5 do mês de FEVEREIRO-1990 pelas 10 horas, no Tribunal desta Comarca nos autos de C.P. N.º 266/89 — do 2.º Juízo — 1.ª Secção — vinda do 3.º JUÍZO — 2.ª SECÇÃO DO TRIBUNAL JUDICIAL DE OVAR — proc.º 143/B/85 — que o exequente ESTOFOLAR — INDÚSTRIA DE ESTOFOS; 1D.ª com sede em Esmoriz — move ao executado JOSÉ ALBERTO DOS SANTOS AMADOR — Quinta da Vinha — Lote 21 — CRUZ DE PAU — SEIXAL — que corre seus termos por este Tribunal e 1.ª secção de processos, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica os seguintes móveis penhorados àquele executado:

MÓVEIS

Uma mobília de sala de jantar, folheada a nogueira, composta de um móvel com 2 elementos; uma mesa oval, 6 cadeiras com estofo em napel cor castanho, avaliadas em 300 000$00.

VERBA N.º 2

Dois jogos de sofás, com cama francesa, de cor castanha, em napa italiana, avaliados em 400 000$00.

VERBA N.º 3

Uma sapateira em mogno, com 3 portas e tampo de mármore, avaliada em 25 000$00.

— É fiel depositário o Senhor JOSÉ ALBERTO DOS SANTOS AMADOR residente na Quinta da Vinha — lote 21 — na Cruz de Pau — Seixal.

Quantia exequenda, 65 000$00.

Vai à praça pelo valor da avaliação.

Para constar se passou o presente que vai ser legalmente afixado.

Seixal, 7 de Dezembro de 1989.

O JUIZ,
a) Manuel Rapazote Fernandes
Pel'O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) Odília Cordeiro

«DL» 20/12/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

15.º JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pela Segunda Secção do 5.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, sito na Av.ª Almirante Reis, n.º 49, 4.º andar, correm termos uns autos de execução por quantia certa registados sob o n.º 9/89 que o exequente ARMANDO RENATO JUNQUEIRA PINTO residente na Praça de S. Bartolomeu, Rua 5, 2.º A — Pontinha — Lisboa move contra a executada — INTERPRATA — Indústria Artística de Pratas, Ld.ª, com sede na Rua António Apolinário da Silva, n.º 22 — A, na Amadora, nos quais, no próximo dia 22 de Março de 1990, pelas 10 horas, há-de ser posto em praça, pela primeira vez para serem arrematados pelo maior lanço oferecido acima dos valores que à frente se indicam dos seguintes bens penhorados à executada acima identificada: VERBA 1 — um laminador de fio c/roletos; um laminador de fio; um laminador de chapa; uma máquina para polir; uma máquina de cortar redondos; uma máquina manual para cantos; três tornos; uma máquina de canais; três bancadas de trabalho; uma secção de banhos para pratear com 4 tinas; três forges de soldar; três maçaricos c/diversos bicos; uma banca de puxar fio; doze fieiras em ferro para laminar fios; alguns martelos para chapa de prata; vários moldes de ferro para levantar diversas peças; duas desempenas grandes em ferro; três tornos pequenos de bancada; vários moldes de latão; diversas chapas de latão; fundição diversa, pelo valor de 300 000$00, (trezentos mil escudos); VERBA 2 — O direito ao trespasse e arrendamento das instalações pertencentes ao senhorio — ÁLVARO JOSÉ DOS SANTOS, residente no Carregal — Souto — 2230 Sardoal, pelo valor de 1 600 000$00 (um milhão e seiscentos mil escudos). Os bens penhorados atrás descritos encontram-se em poder do fiel depositário, sr. AMÉRICO LOURENÇO CASTELO, casado, gerente comercial da Agência de Leilões — Unidos, Ld.ª, com sede na Rua Engenheiro Vieira da Silva, n.º 2 — 2.º, Sala 2 — 1000 Lisboa, a quem incumbe mostrar os referidos bens a quem pretenda examiná-los, nos termos do disposto no art.º 891.º do C.P. Civil

Passou-se o presente e outro de igual teor a fim de serem legalmente publicados.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1989

O Juiz de Direito
Paulo Gaspar de Almeida

A escrivã-Adjunta
Maria de Fátima Coelho F. Peixoto

«DL» 20/12/89 — 1.ª Pub.

«MÓVEIS E COLCHOARIA DE JOSÉ MARQUES E ARMANDO MARQUES, LIMITADA»

Sociedade comercial por quotas, pessoa colectiva n.º 500 388 032, com sede na Rua Forno do Tijolo, n.º 44 e 44-A, freguesia dos Anjos, de Lisboa, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 48 513, com o capital social de 600 000$00.

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA, A CARGO DO NOTÁRIO: — LIC. LUÍS LOPES PEREIRA.

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura de 14 de Dezembro corrente, iniciada a folha 45, v.º., do livro de notas 5-O, deste Cartório, FERNANDO DOS SANTOS REIS e ÁLVARO JOSÉ DOS REIS PEREIRA, únicos sócios da sociedade em epígrafe, aumentaram o seu capital com a importância de 520 000$00, em numerário, pelo que o mesmo ficou elevado a 600 000$00; — sendo o aumento feito no uso do seu direito de subscrição proporcional, em reforço das respectivas participações sociais, mediante uma nova entrada de 260 000$00, por parte de cada sócio.

Assim, em consequência, o Artigo 3.º do contrato de sociedade, passou a ter a seguinte nova redacção:

ART.º 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores constantes do activo social, é de 600 000$00, e corresponde à soma de duas quotas iguais de 300 000$00, tituladas uma em nome de cada sócio.

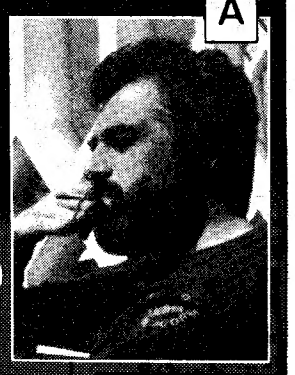
ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Lisboa, 18 de Dezembro de 1989

A Ajudante
Lucinda Maria Lourenço da Mata Mendes

«DL» 20/12/89

na EUROPA-AMÉRICA



o novo livro de
CÁCERES MONTEIRO
Apogeu e Queda de Bernardo Malaquias, Ministro Libertino

...ou de como o amor por uma terrorista leva ministro a demissão
romance de intriga política e sentimental com um toque de erótico
uma viagem ao âmago do poder em Portugal.

OS ROMANCES QUE SE LÊEM

PROFESTÉTICA

ESCOLA TÉCNICA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL ESPECIALIZADA, LDA.

Abertas as inscrições 1990
— Início em Janeiro
— Cursos: **CABELEIREIRO — ESTÉTICA — PRÓTESE DENTÁRIA — MASSAGENS e FISIOTERAPIA — AUXILIAR DE CLÍNICA — PUERICULTURA, etc.**

LISBOA — Av. Miguel Bombarda, 147-2.º-Dt.º — Tel. 52 56 60 / 54 33 12
LEIRIA — R. Cap. Mouzinho de Albuquerque, 20-3.º-Dt.º — TEL. 2 36 71
SETÚBAL — R. Garcia Peres, 14-1.º — Tel. 2 80 10

GRUPO DESPORTIVO ESTORIL PRAIA

AVISO-CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 20.º dos Estatutos convoco a ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA do Grupo Desportivo Estoril Praia para o dia 27 de Dezembro de 1989, na Sede Social do Grupo, sita na Rua do Viveiro, n.º 118, Monte Estoril, a funcionar às 21.30 horas em primeira convocação, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

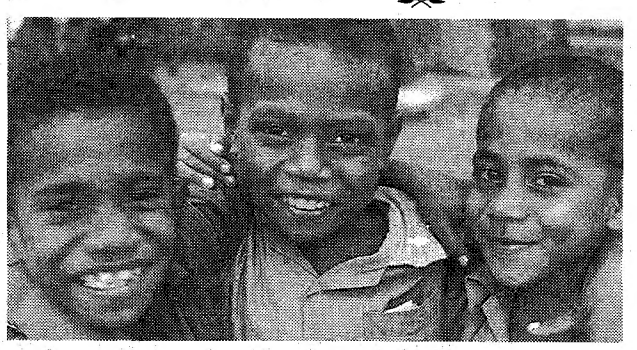
1.º Informações;
2.º Aprovação das Contas da Direcção relativas aos anos de 1986, 1987 e 1988.

Nos termos do § único do Artigo XXI dos Estatutos se à hora marcada para a primeira convocatória não houver o número suficiente de associados presentes, a Assembleia Geral funcionará meia hora depois com qualquer número de sócios.

Monte Estoril, 12 de Dezembro de 1989

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Dr. Miguel Luís Vila Verde Pisco

CARTÕES DE NATAL
unicef



UM CARTÃO. UMA VIDA.

Pode encontrar os cartões de Natal Unicef em
Comité Português para a UNICEF
Av. António Augusto Aguiar, 56, 3.º Esq. - 1000 LISBOA
Telef. 54 78 43 - 54 78 58
Praça Dr. Fernando Amado, Lote 568 - 1.º
Zona J. de Chelas - 1900 LISBOA - Telef. 859 23 54/859 24 78
Delegação Regional do Porto
Rua Dr. Alves da Veiga, 83 - 2.º - 4000 PORTO - Tel. (02) 56 85 63
Delegação Regional de Coimbra
Rua do Brasil, 39 - 3000 COIMBRA - Telef. (039) 2 28 35
Delegação Regional de Viana do Castelo
Rua Cândido dos Reis (Misericórdia) - 4900 VIANA DO CASTELO
Telef. (058) 2 46 08
Delegação Regional de Faro
Rua do Norte, n.º 7-B - 8000 FARO - Telef. (089) 8 28 22
Delegação Regional de Angra do Heroísmo
Rua da Sé, n.º 61/63 - 9700 ANGRA DO HEROISMO
Telef. (095) 2 48 71

TIMING/ALLIANCE

VENDE-SE

MOTA - YAMAHA
TCR-125
(como nova)

Contactar telef.
495 03 05

ECONOMIA

Redução das quotas de pesca gera controvérsia

Armadores criticam CEE e Governo; trabalhadores apoiam limites. Bandeira de conveniência querem os primeiros, cooperação os segundos

A atribuição dos totais autorizados de captura (TAC) e das quotas de pesca para 1990, definidos em Bruxelas pelo Conselho de Ministros, desencadeia um mini-diferendo de conceitos, em Portugal, entre representantes de armadores e de trabalhadores do sector. Afirma França Morte, pelos primeiros, que «temos de culpar o primeiro-ministro e o Governo por não defenderem os interesses portugueses». Carlos Bandeira, pelos segundos, garante que «os armadores devem ter uma política agressiva de cooperação que permita ultrapassar a situação».

Na passada segunda-feira teve lugar o Conselho de Ministros de Agricultura e Pescas dos Doze, sessão que se prolongou pela madrugada de ontem. A proposta apresentada pela Comissão Europeia, que contem «descidas dramáticas relativamente a 1989» e é «politicamente inaceitável», segundo Álvaro Barreto, aponta para reduções da ordem dos 40 por cento nos TAC e nas quotas, para além da não inclusão de Portugal e Espanha no novo acordo de pescas com a Groenlândia.

Os países que presentemente integram o acordo com a Groenlândia são a RFA, a Dinamarca, a França e o Reino Unido e opõem-se à inclusão de Portugal e Espanha, apesar de nunca terem esgotado as quotas de pesca concedidas.

Reduções drásticas e dramáticas, como foram classificadas, levaram França Morte, pelos armadores, a afirmar ser este um problema perante o qual o Governo português cedeu, face ao Canadá e não só. As águas onde pescamos não são canadianas, disse este armador ao «DL». E acrescentou que, face ao que se está a passar, «estamos em presença de uma crise real, muito violenta. Não podemos deixar de recordar que o primeiro-ministro tem, em seu poder, muitos memorandos sobre a questão mas a que, por provavelmente ser um problema incómodo, não nos dá resposta».

Soluções possíveis

Uma possível solução apontada por França Morte, grande armador de Aveiro, será a mudança de pavilhão, com a venda fictícia dos navios a um país que não seja da CEE e não tenha nada a ver ccom a NAFO – Organização de Pescas no Atlântico Norte.

Posição diferente tem Carlos Bandeira, dirigente do Sindepescas, que afirma que «isso seria quase que um acto de pirataria» e que a mudança de bandeira não deverá resultar, já que «temos maus exemplos quanto a tal solução».

«Compreendo que os armadores procurem alternativas, mas devem fugir para a frente e não para o lado» -- disse Carlos Bandeira, que acrescentou: «Eles devem ter, individualmente uma política agressiva de desenvolvimento, o que passa pela formação de sociedades mistas, nomeadamente com países africanos, não só os de língua oficial portuguesa, mas também outros, como o Senegal, o Gabão ou a Somália». O exemplo de cooperatiavs e de sindicatos do sector pode ser significativo.

França Morte, um dinâmico interlocutor com o Canadá no que se refere ao diferendo do estabelecimento de quotas de pesca do bacalhau, afirma não saber o que é que este país pretende na realidade e destaca que o conhecido relatório canadiano sobre a ameaça pendente sobre os «stocks» foi «feito por técnicos, mas por encomenda de políticos».

Recorda que as águas onde os portugueses têm pescado não são canadianas, mas que a Comunidade Europeia tem aceite pressões económicas. «O Canadá domina a NAFO e a posição comunitária é assumida devido a razões de mercado», adianta, para acrescentar «não passar de história a informação de esgotarmos os recursos canadianos, já que a nossa pesca é feita fora das suas águas territoriais».

Razões de mercado

As razões de mercado apontadas e que serviram de moeda de troca passam pelas negociações avançadas pelo Canadá, a diversos níveis, com especial destaque para o fornecimento de trigo, aos países membros da CEE, a preços concorrenciais. «Como não conseguiram levar a sua àvante, nas conversações que tiveram, decidiram recorrer à força económica –diz França Morte. «A Espanha aceitou não levantar problemas e o noso Governo achou também por bem não aborrecer os canadianos», adiantou. Solução possível, conforme acrescentou, poderá ser parar a frota, o que, em certa medida, já está a acontecer.

Esta decisão, a mudança para um pavilhão de conveniência e o não haver alternativa para a redução de quotas negociada na CEE não deixarão de ter «reflexos negativos para os pescadores e mesmo para a balança de pagamentos, já que teremos que importar cada vez mais peixe», disse Carlos Bandeira ao «DL».

Conhecedor dos «dossiers» comunitários, por tomar parte nos trabalhos do sector, defensor da aceitação das decisões da CEE, «já que Portugal aderiu e bem à Comunidade», este dirigente sindical lembra que é necessária e urgente uma reformulação da nossa frota e das áreas de pesca.

«Não nos podemos esquecer que a Espanha, com a terceira maior frota pesqueira do mundo, presentemente tem cerca de 600 navios fundeados nas Canárias e, em Portugal, corre-se o risco de acontecer algo semelhante». Será à escala nacional, claro, já que a nossa frota é reduzida.

Ameaça real

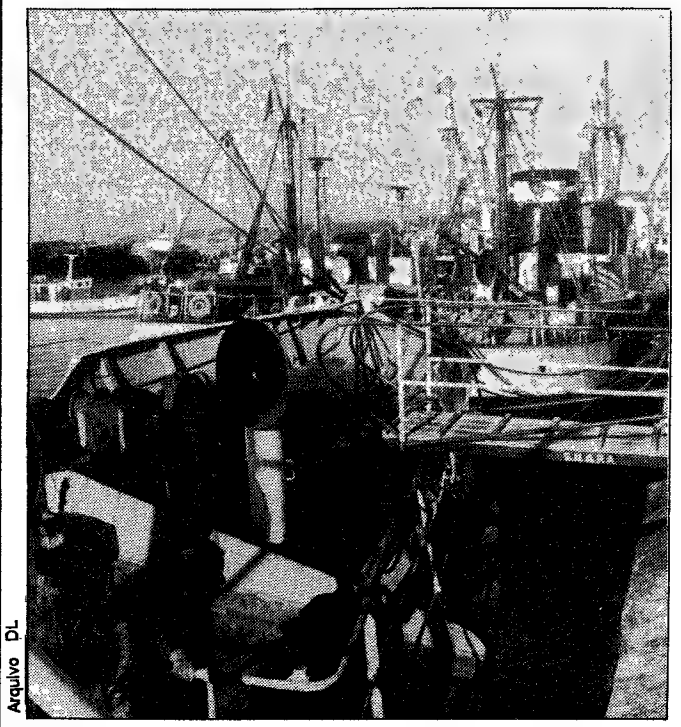
A consequência imediata será a ameaça a milhares de postos de trabalho. A alternativa, a curto prazo, passará pela criação de sociedades mistas que criem novas zonas de exploração piscatória. Ainda palavras de Carlos Bandeira: «Os parceiros sociais --Governo, armadores, representantes dos pescadores-- devem reunir-se ,aprofundar as situações e apresentar alternativas , o que ainda não acontece no nosso país».

Antes da adesão de Portugal à CEE as negociações de pescas eram mais fáceis, já que feitas entre Governos. Agora, é o conjunto dos Doze que tem de se pronunciar. E isso é significativo, se se atender que, enquanto o secretário português das Pescas, Jorge Godinho, diz que a região das Malvinas tem potencialidades, é o própio Reino Unido a limitar as quotas, para Portugal, na zona.

Tal situação é justificada por Carlos Bandeira pelo facto de «ser natural que todos os países defendam os seus recursos e os seus "stocks". Pena é que Portugal não faça o mesmo, já que, para além das 12 milhas, não sabemos o que se passa na nossa ZEE».

Pesca de cerco, pesca de alto mar, seja ela qual for, enfrenta uma situação crítica. França Morte não acredita no esgotamento dos recursos, mas reconhece que os armadores não podem estar à espera de decisões políticas. «O que é necessário é uma dinâmica correcta para o sector e não estarmos à espera de subsídios ou outros paliativos», como fez questão de salientar.

Almeida Henriques



Arquivo DL

Pescas: restrições e alternativas em foco

Possível recurso ao Tribunal Europeu

Do nosso correspondente

Portugal admite a hipótese de recorrer ao Tribunal Europeu de Luxemburgo, manifestando assim a sua discordância quanto à não atribuição, aos países ibéricos, da quota suplementar de 7 mil e 500 toneladas de bacalhau posta à disposição pela Groenlândia.

Uma autêntica maratona no Conselho de Ministros das Pescas, realizado em Bruxelas na segunda-feira passada, não conseguiu convencer os ministros dos Doze a rejeitar a proposta da comissão altamente lesiva dos interesses dos armadores portugueses e espanhóis. Ao fim da manhã, embora com esperanças, Portugal e Espanha tentavam alertar os seus parceiros para a situação que uma redução das quotas das capturas, em 1990, iria criar nos seus países.

Portugal manifestou a sua incompreensão pelo facto da Comunidade não aproveitar uma quota suplementar de 7 mil e 500 toneladas de bacalhau oferecida pela Groenlândia. Álvaro Barreto defendeu que esta oferta deveria ser repartida entre Portugal e Espanha, pelo que era incompreensível a irredutibilidade dos seus parceiros.

Os dois países ibéricos sairam de Bruxelas altamente penalizados. Uma situação que deverá ter reflexos internos, no seio dos armadores, já descontentes com as quotas conseguidas na campanha anterior.

As quotas de capturas estabelecidas para a campanha de 1990, na zona da NAFO (as águas internacionais do Atlântico Norte) e em águas comunitárias, penalizam portugueses e espanhóis. A alternativa está em África, para onde demandam já alguns pesqueiros, nomeadamente nas costas da Guiné-Bissau, Cabo Verde, Angola e, em breve, Moçambique.

A proposta apresentada pela Comissão ao Conselho de Ministros não mereceu bom acolhimento por parte de Portugal, Espanha e França e não deixou indiferentes as restantes delegações. Para Álvaro Barreto, que defende em Bruxelas os interesses portugueses, a proposta da Comissão é completamente inaceitável e vai além do interesse científico na defesa das espécies. A Comissão parece ceder às pressões do Canadá e não tem em conta o impacto desta decisão em países com frotas de longo curso. «*O choque para 1990 é demasiado brusco para ser encarado de ânimo leve*», afirmou o ministro português ao «DL».

Os números

A média dos três últimos anos confere a Portugal 30 mil toneladas/ano de bacalhau pescado na zona da NAFO e 27 mil toneladas de carapau capturadas nas águas comunitárias. A proposta defendida pelo comissário espanhol Manuel Marin, sucessor de Cardoso e Cunha no pelouro das Pescas, aponta para reduções da ordem dos 30 a 40 por cento na zona da NAFO e de 40 por cento nas águas comunitárias.

Portugal e Espanha deverão votar contra as quotas propostas pela Comissão, posição que em nada modifica a situação gravosa em que ficam os armadores. Recorde-se que, anteriormente, quando detinha o pelouro das Pescas, o comissário Cardoso e Cunha havia sido duramente criticado por assumir posições que prejudicavam Portugal.

Desta vez a situação repete-se, mas com um espanhol, Manuel Marin, que causa a ira dos seus compatriotas ao assumir posições altamente gravosas para o seu país.

Uma reunião de nível restrito decorreu ontem em Bruxelas, mas os dados lançados para a mesa das negociações apontavam, à partida, que não deverá ocorrer qualquer avanço significativo que beneficie Portugal.

JRC

CEE decide em Bruxelas

Sigilo bancário só para residentes

Do nosso correspondente

O sigilo bancário continuará a vigorar em Portugal para os residentes, mas poderá ser quebrado, a pedido de um Estado-membro dos Doze, no âmbito da fiscalidade da poupança. O texto aprovado em Conselho de Ministros da Economia e Finanças, em Bruxelas, não vincula o Luxemburgo, um paraíso fiscal que votou contra.

Este conselho, normalmente designado por ECOFIN, procedeu a uma tentativa de harmonização das taxas do IVA, numa medida progressiva que visa diminuir o fosso existente entre as taxas praticadas nos diversos parceiros da comunidade.

Ficou assente que os Estados-membros vão empenhar-se na fixação de valores entre 14 e 20 por cento em relação à taxa normal, numa base voluntária.

No que se refere à taxa reduzida do IVA, entre quatro e nove por cento, os Doze deverão, até 1992, definir a lista de produtos que poderão ser abrangidos por aqueles valores percentuais.

Sobre o sigilo bancário, os ministros aprovaram um texto em que se manifestam empenhados na luta contra a fraude fiscal. Em relação à fiscalidade na poupança, o voto contra do Luxemburgo vem introduzir uma situação relativamente nova, em virtude destas decisões serem habitualmente tomadas por unanimidade.

O Luxemburgo é um paraíso fiscal, mas tem vindo a ser pressionado pelos parceiros da comunidade para que, em certos casos, quebre o sigilo bancário. Segundo algumas opiniões, a grande parte das fortunas provenientes do tráfego da droga são canalizadas para aquele país. No entanto, o grão-ducado não abre mão desta sua prerrogativa, sabendo que nela assenta uma parte significativa da sua economia. -

JRC

ECONOMIA

Imposta modernização a empresas públicas

CEE recusa derrogação de directiva sobre empreitadas comunitárias em vários sectores

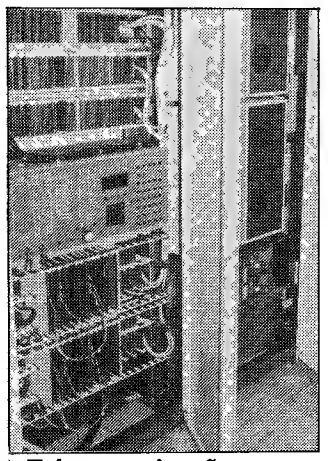
A CEE não aceitou o pedido português para a derrogação da abertura dos mercados públicos, criando com esta medida dificuldades às empresas públicas portuguesas. A situação, criticada pelo Governo português, não prejudica o sector privado, mas "obriga" as empresas públicas a modernizarem-se.

Trata-se de uma proposta de directiva relativa à liberalização, nesta área, de empreitadas de obras públicas e fornecimentos públicos para os sectores da água, energia, transportes e telecomunicações , até agora excluidas da primeira directiva.

Esta directiva (71/305/CEE) abrangia globalmente todo o mercado público e foi importante, tanto para Portugal como para a Espanha e Grécia, derrogá-la até 1992. Permitia às empresas apetrechar-se com vista à concurrência que se avizinha. Nesta situação, apenas as obras públicas que atingissem o montante de um milhão de ecus, acima de 160 mil contos, eram sujeitas a publicitação e levadas a concurso no âmbito da comunidade.

A segunda directiva (89/440/CEE) fez a revisão das verbas, passando a aplicar-se aos montantes acima dos 870 mil contos, cinco milhões de ecus. Segundo declarou ao «DL» Tomaz Gomes, secretário-geral da AECOPS, Associação das Empresas de Construção e Obras Públicas do Sul, a nova derrogação, agora recusada pela CEE «*não prejudica as empresas privadas que podem continuar a funcionar dentro da disciplina adoptada pela comunidade , indo sim obrigar as empresas públicas a actualizar-se* ».

Estas empresas vão ter que competir em concurso público junto da comunidade sempre que as verbas atinjam os montantes acima referidos, saindo assim do mercado interno para um plano que exige um estudo mais detalhado e uma ponderação que não se compadece com amadorismos.



Telecomunicações: um sector afectado

Postos de trabalho

Para a parte portuguesa interessada nesta matéria, esta indisponibilidade para a concessão de um período derrogatório «*impedirá a adaptação de sectores industriais do nosso país, dos quais dependem 50 mil postos de trabalho e um conjunto significativo de pequenas e médias empresas*».

Daí que no Ministério dos Negócios Estrangeiros seja esperada com espectativa a reunião do Conselho de Ministros do Mercado Interno, amanhã e depois de amanhã.

Outro dos pontos em evidência, nesta reunião, em Bruxelas, tem a ver com a concentração de empresas, cujas pretensões Portugal viu já contempladas na proposta de regulamento, nomeadamente no que diz respeito à inclusão de critérios de apreciação da operação de concentração, o critério da coesão económica e social e do progresso técnico e económico.

Há a salientar sobretudo a necessidade de Portugal ultrapassar estrangulamentos e insuficiências em várias áreas, com especial realce para os transportes, energia, telecomunicações e formação, com vista à sua interoperacionalidade.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$20	57$20
ALEMANHA FED. (marco)	86$63	87$85
ÁUSTRIA (xelim)	12$30	12$50
BÉLGICA (franco)	3$937	4$187
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	129$75	132$25
(notas de 5 a 1000)	130$25	132$75
DINAMARCA (coroa)	22$30	22$70
ESPANHA (peseta)	1$312	1$432
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	150$55	154$05
(notas de 5 a 1000)	151$05	154$55
FINLÂNDIA (marka)	36$55	37$15
FRANÇA (franco)	25$40	26$10
HOLANDA (florim)	76$80	77$90
IRLANDA (libra)	229$75	233$75
ITÁLIA (lira)	$106	$121
JAPÃO (iene)	1$005	1$060
NORUEGA (coroa)	22$50	23$00
REINO UNIDO (libra)	241$95	246$45
SUÉCIA (coroa)	23$90	24$40
SUÍÇA (franco)	96$65	98$15
VENEZUELA (bolívar)	3$309	4$109

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

O primeiro gesto é seu

GÁS, uma energia segura, económica e limpa
(mais de 85% dos lares em Portugal utilizam esta energia)

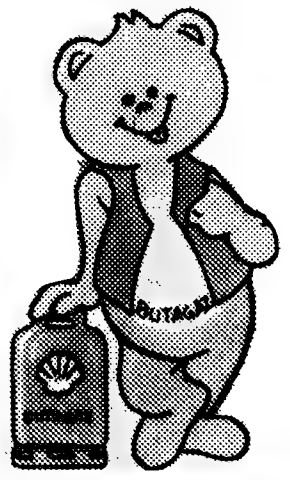
À OPÇÃO DOS SENHORES CONSUMIDORES OFERECEMOS:

Shell propagaz
(FORNECIMENTO A GRANEL E EM GARRAFAS)

Shell butagaz
(FORNECIMENTO EM GARRAFAS)

GÁS CANALIZADO — UTILIZAÇÃO DOMÉSTICA
(FORNECIMENTO ATRAVÉS DE CONTADOR)
PARA ORÇAMENTOS E MONTAGEM CONSULTE A:
SHELL PORTUGUESA, S. A.

EFICIÊNCIA NA DISTRIBUIÇÃO ATRAVÉS DE 6000 POSTOS DE REVENDA EM TODO O PAÍS



Shell Portuguesa,s.a.

SHELL PORTUGUESA – Avenida da Liberdade, 249 - 1200 LISBOA - Telefs. 57 40 33/54 54 64 - Telex 18 322/64 939 - Telecópia (Fax) 01-57 89 56
Av. D. Afonso Henriques - Apartado 132 - 4452 MATOSINHOS Codex - Telef. 93 41 43 - Telex 22 695 Shell P - Telecópia (Fax) 02-93 44 58

INTERNACIONAL

EUA atacam o Panamá

Forças de Noriega resistem e Moscovo condena intervenção

Aviões e helicópteros da Força Aérea norte-americana atacaram ao princípio da madrugada o quartel-general das forças panamianas, deixando-o totalmente destruído. Esta operação, a maior dos últimos tempos levada a efeito pelos Estados Unidos, visou essencialmente capturar o Presidente Manuel António Noriega, frequentemente acusado de tráfico de drogas. Desconhecia-se no entanto o paradeiro do general Noriega, que não era visto em público há dois dias. Mas a rádio nacional panamiana garantia que o general se encontrava "à frente das suas tropas" e que estas resistiam à incursão norte-americana. A União Soviética denunciou prontamente esta intervenção, considerando-a uma violação da Carta das Nações Unidas e dizendo que tinha que parar imediatamente.

Anteriormente, o porta-voz da Casa Branca, Marlin Fitzwater, havia confirmado o ataque, referindo que ele visou os seguintes objectivos: proteger a vida dos norte-americanos residentes no Panamá; garantir a vigência do tratado do canal do Panamá; prender Noriega e conduzí-lo aos EUA para ser julgado; e restabelecer a ordem naquele país, de acordo com os resultados das últimas eleições presidenciais.

Depois do ataque, vários quarteirões da capital panamiana pareciam estar a arder, por entre colunas de fumo, enquanto outros bombardeamentos eram sentidos na área do aeroporto local de Paitilla, a pouco mais de dois quilómetros do quartel-general.

Tass noticia mas não comenta

Após a condenação de Moscovo da intervenção militar norte-americana no Panamá, a agência noticiosa oficial soviética, Tass, noticiou o incidente, sem qualquer comentário.

Na primeira notícia datada da capital panamiana, a Tass citou a rádio do Panamá como tendo dito que as tropas dos Estados Unidos tinham "atacado o edifício do quartel general das forças armadas do Panamá com o objectivo de capturar... Noriega".

A agência fez referência a confrontos armados entre as forças norte-americanas e as panamianas e disse que aviões de combate e helicópteros norte-americanos bombardeavam a parte central da capital.

A Tass não condenou, apoiou ou comentou a acção norte-americana contra o Presidente panamiano.

Tropas de Noriega fazem reféns

Não havia ainda notícia de vítimas, mas, segundo uma cadeia de televisão norte-americana, elementos das forças de segurança panamianas tinham ocupado entretanto um hotel na capital e tomado como reféns um número indeterminado de pessoas, entre norte-americanos e elementos da oposição.

Segundo a cadeia de televisão ABC, antes da ocupação do hotel Marriot, verificou-se intenso tiroteio. Próximo da unidade hoteleira está instalado um quartel das forças panamianas.

Por outro lado, um correspondente da CBS referiu que homens armados levaram 16 norte-americanos do hotel, que é habitualmente utilizado por cidadãos dos EUA em missão de negócios no Panamá.

Comentadores interrogavam-se quanto à duração do ataque norte-americano e sobre as consequências que a acção acarretará, referindo nomeadamente a possibilidade de a operação se prolongar e de os EUA poderem enfrentar uma guerra prolongada, caso as forças panamianas resistissem.

Sobre o número de efectivos militares norte-americanos envolvidos no ataque, as autoridades dos EUA limitaram-se, até ao momento, a referir que a operação inclui "o número apropriado de soldados e equipamento".

No plano político, observadores pensam que a acção norte-americana poderá ser considerada uma interferência pelos restantes países no continente americano, que embora detestem Noriega, nunca sancionarão uma intervenção militar dos EUA no Panamá.

Acções de guerrilha urbana

O locutor da rádio nacional panamiana, ao anunciar que Noriega estava à frente das suas tropas, acrescentou que estas estavam a reagrupar-se para "iniciar acções de guerrilha urbana" na capital do país.

Testemunhas viram em diversos pontos da Cidade do Panamá grupos de milicianos fortemente armados, pertencentes aos "Batalhões da Dignidade" e aos "Comités de Defesa da Pátria e da Dignidade".

O Departamento de Defesa norte-americano, por seu turno, pediu hoje aos panamianos, através da televisão nacional do Panamá, controlada pelas forças norte-americanas, que não se deixem "manipular pelo ditador Noriega e sua pandilha de criminosos".

"Panamiano, pensa e junta-te aos panamianos que estão a restabelecer a ordem e o processo democrático, Estamos contigo", referia o apelo, divulgado enquanto nos écrans surgia a imagem do escudo da Secretariado de Estado norte-americana.

A nota alertava que "todos aqueles que erguerem as armas contra a propriedade ou vida de norte-americanos ou panamianos, perderão a protecção que lhes reconhece o tratado de Genebra" sobre não combatentes.

A rádio nacional denunciou a interferência da televisão e pediu aos cidadãos que não lhe prestassem atenção.

Novo Governo panamiano?

Os Estados Unidos reconheceram entretanto um novo Governo panamiano encabeçado pelo candidato presidencial oposicionista das eleições realizadas no início do ano, Gillermo Endara.

Marlin Fiztwater afirmou que o Presidente Endara e o vice-Presidente Guillermo Ford, reconhecidos como legítimos governantes pelos Estados Unidos, tomaram posse do novo Governo cerca da meia-noite (cinco horas TMG).

Os Estados Unidos reconheceram esse Governo, vão reatar as relações normais e cooperar para a construção de um Panamá livre e próspero", disse Fitzwater.

Endara confirmou entretanto a uma emissora de rádio na Costa Rica ter esta noite "jurado perante Deus e a pátria cumprir as minhas funções de Presidente da República".

O líder da oposição panamiana, que se considera eleito nas presidenciais de 7 de Maio, posteriormente anuladas, revelou que a acção armada norte-americana se desenvolvia em vários pontos do país.

Endara pediu aos militares panamianos que não resistissem e garantiu que "terão um papel importante num Panamá democrático, que será de todos".

"Não queremos mais sofrimento e dor", acrecentou Endara, que pediu aos panamianos para que permanecessem "calmos em suas casas", e aos militares para que não se deixassem "usar por Noriega".

DL/Lusa/Reuter e Correspondente em Nova Iorque

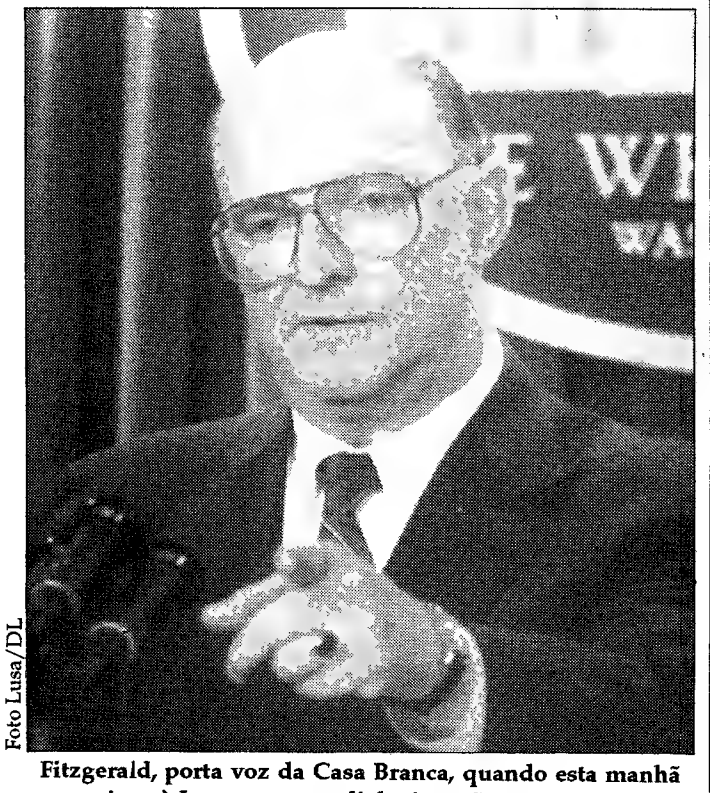


Foto Lusa/DL

Fitzgerald, porta voz da Casa Branca, quando esta manhã anunciava à Imprensa mundial a invasão norte-americana do Panamá

Cinquenta mortos é o primeiro balanço do ataque

Pelo menos 50 pessoas morreram no ataque hoje lançado pelos Estados Unidos contra o Panamá, segundo o director do hospital de Santo Tomás, na Cidade do Panamá, citado pela Reuter.

Mas a rádio nacional panamiana, que se mantinha fiel ao general Noriega, referiu que o ataque provocou "grande quantidade de mortos".

Acrescentou que o número de vítimas deverá ser muito mais elevado, uma vez que muitas das ambulâncias que acorreram ao local do ataque não tinham ainda regressado, devido ao prosseguimento dos bombardeamentos.

Fontes governamentaism, por seu turno, informaram que entre as vítimas figuram pelo menos dois deputados: Gustavo Torreglosa, de Chorrillo, onde está localizado o quartel-general atingido, e Ramon Ashby, um dos principais impulsionadores da nomeação de Noriega para a chefia do Panamá.

Nos Estados Unidos, fontes militares norte-americanas referiram também a existência de baixas nas suas fileiras, sem avançar pormenores.

Entretanto foi anunciiado em Washington que o Presidente norte-americano, George Bush, vai proferir ainda hoje um discurso sobre a intervenção militar no Panamá.

O Conselho de Segurança das Nações Unidas, por seu turno vai também realizar hoje uma reunião de emergência para discutir a invasão norte-americano àquele país da América Central

«Apoio completo» de Thatcher

George Bush telefonou hoje a Margaret Thatcher informando-a da acção militar norte-americana no Panamaá e recebeu dela «apoio completo». A informação foi dada por um porta-voz do Governo britânico.

A mesma fonte acrescentou, depois de mencionar a tomada de posse de Guillermo Endara:«Falharam todos os meios pacíficos para tentar obter o respeito pelos resultados das eleições democráticas anauladas em Maio passado pelo general Noriega.

A Chefe do Governo britânico afirmou ao presidente Bush que todos quantos criticaram, no passado, o general Noriega devem, agora, apoiar os norte-americanos na iniciativa que tomaram». O contacto telefónico entre os dois durou cerca de dez minutos.

Disse o porta-voz que o presidente dos Estados Unidos afirmou a Thatcher ter sido ela o primeiro Chefe de Governo a quem ele telefonou, sobre este assunto.

Democracia à força

A resposta de Thatcher neste caso contrasta com a forte crítica qque ela fez em 1983 à invasão norte-americana de Granada, quando Washington quis derrubar o Governo esquerdista que lá existia na ilha.

Certamente à tomada de posição de Thatcher, nessa ocasião, não terá sido alheio o facto de Granada ter sido uma colónia britânica e que ainda considerava a soberana britânica Isabel II como seu Chefe de Estado.

Em contrapartida, a Oposição Trabalhista britânica criticou a intervenção norte-americana no Panamá, dizendo que ela «...nada tem a ver com com a democracia no Panamá e tudo a ver com a protecção dos interesses dos EUA na zona do canal».

A afirmação foi feita pelo porta-voz do Partido Trabalhista, George Foulkes, que afirmou ainda:«Acho que todos concordamos em que Noriega é um detestável ditador mas não é essa a razão da intervenção norte-americana. A verdade é que Washington decidiu fazer lei e democracia pelas suas próprias mãos e pela força militar.

Lusa

Encerrado o Canal

A administração norte-america do Canal do Panamá mandou encerrar esta via de comunicação, às 6 horas de Lisboa. A informação foi dada pelo telefone pelo porta-voz da administração, Willie Friar.

Um outro funcionário disse ser provável que que vários navios tenham sido apanhados de surpresa pelo encerramento do canal, precisamente quando o atravessavam. Afirmou ainda que, em média, atravessam, o canal diariamente 32 navios.

INTERNACIONAL

EUA adiam declaração sobre prisões em Timor

O congressista norte-americano Tony Hall disse que o Departamento de Estado de Washington poderá fazer, em breve, uma declaração sobre as prisões em Timor-Leste

Do nosso correspondente em Washington

O Departamento de Estado norte-americano escusou-se, ontem, a comentar de imediato uma carta que 114 congressistas dos EUA endereçaram a James Baker, o Secretário de Estado, pedindo a realização de um inquérito a alegados actos de tortura cometidos pelas autoridades indonésias, na sequência da visita papal efectuada àquele território, no dia 12 de Outubro passado.

O porta-voz do Departamento de Estado, Mark Dillen, fundamentou a escusa no facto de a carta não ter sido ainda devidamente apreciada. O «DL», em contacto com o gabinete do congressista que encabeçou esta iniciativa, Tony Hall, apurou que uma posição pública por parte do Departamento de Estado não deverá ser conhecida antes do próximo fim de semana.

Os subscritores daquele documento fundamentam a sua tomada de posição em informações prestadas por várias organizações de protecção dos Direitos Humanos e em declarações feitas pelo arcebispo Carlos Ximenes Belo. Segundo estas fontes, «...pelo menos 40 pessoas foram detidas...» após a manifestação nacionalista verificada no final da missa papal e pelo menos cinco timorenses procuraram refúgio na residência oficial do bispo Ximenes Belo.

Pedidos nomes e locais de detenção

Os 114 congressistas, representando os partidos Democrata e Republicano, manifestam-se, na carta, «profundamente perturbados» em resultado de informações segundo as quais «...vários detidos foram torturados para lhes serem extorquidas confissões...», adiantando que «...embora sejam difíceis de verificar, essas informações poderão enquadrar-se num padrão, já estabelecido em Timor Leste e em toda a Indonésia, de maus tratos e abusos cometidos contra presos, no período imediatamente após a sua detenão».

Arquivo DL

Recordação de quando, a 12 de Outubro passado, de súbito irrompeu, próximo do altar onde o Papa celebrava missa, em Timor-Leste, a manifestação nacionalista de jovens timorenses, à qual se seguiu mais um exemplo da repressão indonésia, agora criticado por congressistas norte-americanos

A carta remetida a-o Secretário de Estado norte-americano exorta-o a pedir à embaixada dos EUA em Jacarta que «...investigue os acontecimentos, antes e após a manifestação...», requerendo especialmente que Washington «...inquira oficialmente acerca dos nomes de todos os detidos após a manifestação, do local de detenção daqueles ainda sob custódia e acerca das acusações que lhes são feitas». Por último, o documento pede à embaixada norte-americana em Jacarta para que envide esforços junto das autoridades indonésias no sentido de que «...às famílias dos presos seja permitido ter um médico da sua escolha para examinar os detidos».

«Asia Watch»

Esta é a segunda vez que mais de uma centena de congressistas, numa iniciativa bipartidária, chamam a atenção do Executivo norte-americano para a violação dos Direitos Humanos por parte da Indonésia.

Em Junho deste ano, por ocasião da visita de Suarto a Washington, um grupo de 118 elementos da Câmara dos Representantes escreveu uma carta aberta a George Bush, na qual lhe pediam para levantar a questão da violação dos Direitos Humanos em Timor- Leste, durante a audiência que iria conceder ao dirigente indonésio.

Os congressistas escreveram:«A nossa preocupação é a de que, ao não ser mencionada pelo Presidente a situação em Timor-Leste, durante a reunião, isto possa ser interpretado como uma falta de atenção dos EUA às sérias questões dos Direitos Humanos e humanitários naquele território em situação difícil».

Na mesma ocasião, uma outra iniciativa semelhante foi tomada, junto do Presidente Bush. A organizão de defesa dos Direitos Humanos«Asia Watch», numa carta dirigida ao Chefe de Estado norte-americano, levantou questões específicas acerca da detenção de presos políticos, de tortura de detidos por parte das forças de segurança indonésias, do «desaparecimento» de muitas pessoas e das limitações levantadas à liberdade de expressão em Timor-Leste.

Informação

CP — CAMINHOS-DE-FERRO PORTUGUESES, EP

GREVE DECLARADA PELO SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TRANSPORTES FLUVIAIS E COSTEIROS

SERVIÇO RODOVIÁRIO COMPLEMENTAR AOS SERVIÇOS MÍNIMOS ESTABELECIDOS LIGAÇÃO LISBOA-BARREIRO

PERÍODO ENTRE AS 05.00 HORAS DO DIA 14/12/89 E AS 05.00 HORAS DO DIA 26/12/89

1. Para obviar aos inconvenientes causados aos senhores passageiros durante o período de greve acima referido, a CP informa que desenvolverá um serviço complementar aos serviços estabelecidos entre LISBOA (Praça de Espanha — passagem superior à Avenida Gulbenkian, junto ao Novotel) e BARREIRO (Palácio de Coimbra) e vice-versa.
   Todos os autocarros no sentido LISBOA/BARREIRO terão paragem em Barreiro A. O serviço inicia-se no BARREIRO às 05.00 horas.
2. Os comboios INTERCIDADES 583, 585, 580, 582, durante o período de greve terão enlace às carreiras rodoviárias, respectivamente, entre BARREIRO A-LISBOA (Terreiro do Paço) e LISBOA (TERREIRO DO PAÇO)-BARREIRO A.
   As partidas dos autocarros de Lisboa (Terreiro do Paço) serão antecipadas 45 minutos em relação ao horário das carreiras fluviais de ligação aos comboios INTERCIDADES.
3. Dadas as circunstâncias emergentes da greve não há compromisso de enlace aos comboios inter-regionais, suburbanos e regionais que cheguem ou partam do Barreiro durante o período da greve.
   Devem, assim, os senhores passageiros apresentar-se na estação do Barreiro A com a devida antecedência.
4. Embora as estações envolvidas na venda de bilhetes para os comboios inter-regionais, suburbanos e regionais da região sul tenham instruções para avisar que não são assegurados enlaces para esses comboios entre Lisboa-Terreiro do Paço/Barreiro e vice-versa, a CP solicita e agradece aos senhores passageiros cujas viagens se iniciem ou terminem na estação do Barreiro durante o período de greve que obtenham informações mais actualizadas antes do início das suas viagens.
5. Terão acesso ao serviço complementar rodoviário os senhores passageiros com título de transporte válido para a CP.

Lisboa, 11 de Dezembro de 1989

Informação prestada pela Divisão de Relações Públicas da CP.

Caminhos de Ferro Portugueses

Roménia: testemunhas relatam pormenores do massacre

Continuam a ter lugar confrontos nas ruas da cidade romena de Timisoara onde, desde que as forças de segurança, equipadas com tanques e helicópteros, esmagaram manifestações antigovernamentais no fim-de-semana, já foram mortas duas mil pessoas.

Testemunhas acusam a polícia romena de levar manifestantes detidos para a praça central daquela cidade, ao noroeste do país, onde os agridem e esfaqueiam com baionetas, antes de os transportarem para um local desconhecido. Uma testemunha de Timisoara chegou a afirmar à televisão austríaca que presenciou o transporte de «metros cúbicos de corpos». Aquela testemunha referiu ainda que soldados da região se recusaram a disparar sobre os manifestantes e adiantou ter ouvido de «fontes de confiança» que um oficial e dois soldados foram executados por se terem negado a disparar sobre os manifestantes anti-Ceausescu. Também segundo aquela testemunha o centro da cidade foi completamente destruído e, por toda aquela área, não há água, nem electricidade, nem alimentos.

Por outro lado, um jovem húngaro entrevistado hoje pela rádio de Bucareste disse que centenas de pessoas gravemente feridas estão nos hospitais enquanto outras foram, pura e simplesmente, esmagadas pelos tanques.

O jovem, com familiares a trabalhar nos hospitais de Timisoara, afirmou que só num hospital morreram 250 pessoas, na sua maioria pelas balas das forças de segurança romena.

Um médico romeno que trabalha na Áustria mas que se encontrava na Roménia em visita a familiares disse que «as pessoas nas primeiras três filas de manifestantes cairam mortas ou feridas» quando, indiscriminadamente, as tropas dispararam.

De acordo com as autoridades romenas, o encerramento das fronteiras do país com a Hungria, Bulgária e Jugoslávia, deve-se «à falta de vagas nos hotéis», assim como «às más condições atmosféricas, que não são propícias ao turismo».

Numa clara referência aos acontecimentos do fim-de-semana, o jornal oficial do Partido Comunista romeno, «Scinteia», advertiu que não seria tolerado qualquer desafio à autoridade estabelecida.

A agência e a rádio jugoslavas noticiaram ainda que esporádicas concentrações de manifestantes, que apelam para para o derrube do presidente Nicolae Ceausescu, ocorrem ainda nas ruínas de Timisoara.

CEE promete represália

A CEE já condenou a repressão contra os manifestantes romenos e ameaçou «tomar medidas apropriadas». Um comunicado da presidência da Comunidade Europeia expressou ontem severamente a sua desaprovação do actual regime romeno ao suspender as negociações de um acordo de cooperação económica. Os 12 países comunitários dizem que se reservam o direito «de adoptar as medidas apropriadas à luz dos desenvolvimentos da situação no país». Ainda em Bruxelas, o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnaze, expressou preocupação face às notícias vindas da Roménia e disse, numa sessão com 200 membros do Parlamento Europeu, que o seu Governo é «categoricamente oposto ao uso da força».

Ceausescu acha que tudo está calmo

O presidente romeno que, apesar da violência dos acontecimentos do seu país, continua a sua visita ao Irão, exortou ontem o Iraque a retirar as suas forças do território iraniano e facilitar um tratado de paz entre os dois países.

A agência noticiosa iraniana, captada em Nicósia, cita Ceausescu, afirmando que uma retirada do Iraque «é o primeiro passo para se implementar a resolução 598 do Conselho de Segurança da ONU». A Roménia, segundo maior parceiro comercial do Irão, está, no parecer do seu presidente, «calma».

DL/Lusa

GALA

*C*omemore connosco a vitória Lancia no **Campeonato do Mundo de Rallies.** Elegemos o mês de Dezembro como o mês Lancia, por isso, quando visitar qualquer dos nossos concessionários, será recebido em festa. Estamos a comemorar a vitória Lancia em mais um Campeonato do Mundo de Rallies. É a terceira vitória consecutiva e a oitava no total. Temos razões de sobra para estarmos contentes mas queremos partilhar também essa alegria. Venha até nós. Venha à Gala Lancia.

Oferta especial para gente especial. Se já está completamente rendido à classe, ao estilo e à supremacia tecnológica Lancia, e escolheu o mês de Dezembro para comprar o seu Lancia, terá uma surpresa bem agradável. Uma oferta valiosa e personalizada. Um elegante conjunto de viagem.

A DIFERENÇA DE VIAJAR EM LANCIA

LANCIA

Encargos anuais: Consumo — 15.000 Kms de 105.885$00 a 225.615$00 • Seguro Ob. Res. Civ. - de 17.003$00 a 21.195$00 • Imp. s/ veículos - de 1.410$00 a 78.880$00 • Base Setembro 89

GRUPO BARBOSA/CDP

Interrogações em meio de um processo ultra-rápido

Praga: que futuro para

O binómio comunistas-oposição na Checoslováquia, embora as agências ocidentais dele tentem dar uma imagem simplificada, é uma realidade complexa. Onde estão os comunistas? Por incrível que pareça, estão em todo o lado: há os "maus" e os "bons", e ainda os que de comunistas nada têm. Vejamos este quadro: no Comité Central do partido, uns saíram e outros ficaram. Há quem diga que são todos iguais e as bases já declararam a sua desconfiança em relação aos seus dirigentes.

No entanto, muitos reconhecem que aquilo que noutros países socialistas levou muito tempo a verificar-se, aqui está a acontecer a um ritmo vertiginoso.

O PC expulsou sem grandes tragédias altos dirigentes, legislou e dialogou. Esta semana, o Forum Cívico, depois de encher Praga de cartazes da candidatura de Havel à presidência, teve que recusar a proposta dos deputados comunistas no sentido de se realizar um referendo para o Presidente. Depois tempos o Forum Democrático dos Comunistas que funciona dentro do partido, mas tem um discurso de oposição. Com apenas duas semanas de existência já tem 50 mil membros. O Forum Cívico engloba, por outro lado, uma outra organização - a Obroda-Clube para a reconstrução socialista. A sua composição inclui muitos ex-membros do partido e figuras da "Primavera de Praga". Ambas as organizações ameaçam transformar-se em partidos políticos e o PC não mudar radicalmente. Na Eslováquia já aconteceu: chama-se Partido do Socialismo Democrático.

Dentro da oposição destacam-se figuras como Alxander Dubcek, Mlynar e Cestmír, que, estando do lado do Forum Cívico, esperam do PC uma atitude positiva. Há ainda Adamec, dado como possível candidato à presidência. Este, embora ainda no partido, não é mal visto no Forum Democrático, pela sua atitude honesta. E quem o ouve falar não acredita que ainda seja do PC.

Num encontro que mantive com um dos dinamizadores do Forum Democrático dos Comunistas (DFK), Rudolf Prevátil, jornalista de profissão e membro do partido, este falou-me das formas possíveis de ser comunista hoje.

Segundo Prevátil, o DFK surgiu como uma plataforma ideológica dentro do PC checo, a 27 de Novembro, embora a ideia da sua criação já tenha alguns meses. A suas reivindicações de democratização têm tido grande acolhimento no partido.

Segundo o nosso interlocutor, "não se trata de um fenómeno restrito a Praga ou à intelectualidade, mas de um movimento que alastra a diversas localidades, aos meios operários e estudantis.

E quais são os objectivos desse movimento?

"Em primeiro lugar, que o PC consiga captar a confiança da opinião pública ou, pelo menos, criar condições para a sua implantação no futuro", disse Prevátil, acrescentando: "Isto implica uma radical eliminação de todos os funcionários corruptos, incapazes e comprometidos com as cliques e mafias do poder, que têm dominado a política do partido".

O DKF surge assim como uma organização do partido, que admite no seu seio elementos não filiados, o que lhe proporciona uma base de apoio maior.

Para o nosso entrevistado, o Forum Democrático dos Comunistas, que tem sido acusado de ser uma mera fracção dos comunistas "está para além disso" e congrega cada vez mais uma maior número de comunistas.

Que futuro para o partido?

O que é afinal o PC checo? Onde estão os verdadeiros comunistas?

"A situação hoje não é clara. O partido está em crise, a mudança foi brusca e ainda não é possível saber o que se seguirá para além da ponta do iceberg. Nestas circun-

Um soldado enrolando aram

Unificação ampliada da Europa sugerida por Shevardnadze

O ministro dos Negócios Estrangeiros da União Soviética, Eduardo Shevardnadze, andou muito ocupado nestes últimos dois dias. Na segunda-feira, assinou em Bruxelas o acordo de comércio e de cooperação entre a CEE e a URSS e, ontem, reuniu-se com o Secretário-Geral da Nato, Manfred Woerner, e esteve depois na representação do Parlamento Europeu na capital belga.

Após a assinatura do acordo, Shevardnadze deu uma conferência de Imprensa sobre o documento subscrito. O acontecimento mereceu que se chamasse a atenção para ele.

Trata-se, na realidade, de um acordo especial e inovador. Reflecte a força e o dinamismo do processo de renovação que se desenrola na Europa dos Doze e na União Soviética.

O seu clausulado contem uma importante carga política e engloba as inovações conceptuais de um plano europeu de grande envergadura, dirigido ao futuro. As afirmações deste parágrafo não são minhas, pertencem a Shevardnadze, na conferência de Imprensa.

Começou ele por saudar a política de abertura de Gorbachev, que permite avanços como este da assinatura do acordo URSS-CEE e depois acentuou e explicitou a multiplicidade dos laços que hoje unem a Comunidade Europeia ao Leste. Acordos do tipo agora assinado com a União Soviética já foram celebrados com a Polónia, a Hungria e a Checoslováquia, outros estão em negociação com a Bulgária e até com a República Democrática Alemã. E Shevardnadze lembrou ainda a criação do Banco para a Reconstrução e o Desenvolvimento da Europa, cujo princípio criador foi agora assente no Parlamento de Estrasburgo e em cujo capital a URSS poderá participar, se o desejar.

Exportações soviéticas de têxteis para a CEE

Ao lado de Shevardnadze, na conferência de Imprensa, encontrava-se Roland Dumas, o seu colega francês dos Negócios Estrangeiros. Os dois concordaram em que o acordo URSS-CEE, surgido após 30 anos de ignorância mútua e desconfiança recíproca, deve ser considerado a primeira fase de um processo mais vasto.

É verdade que o documento define as grandes linhas de uma colaboração, a ele devendo ser ainda acrescentados acordos sectoriais. Neste campo do pormenor já se encontraram soluções para, por exemplo, os têxteis. A União Soviética assinou com a CEE uma regulamentação semelhante à celebrada entre a Comunidade Europeia e os países signatários do Acordo sobre as Multifibras, a AMF, de que a URSS não faz, ainda, no entanto, parte.

De qualquer modo, esse arranjo permitirá a Moscovo aumentar as suas exportações das actuais 10 mil toneladas anuais para, dentro de três anos, 48 mil. A URSS vende sobretudo tecidos de algodão.

«Estes são os nossos planos»

Ficou, também, assente que uma Comissão Mista será criada para passar à prática as boas intenções agora oficializadas pela assinatura do acordo URRS-CEE, de modo a que se não perca nas núvens o levantamento, até 1955, das centenas de restrições com que até agora a CEE se tem defendido das exportações soviéticas. Restrições que chegam às 1.500, segundo alguns. A actuação da comissão mista será tanto mais importante quanto é certo estar previsto que essa liberalização comercial possa atingir todos os sectores da actividade económica.

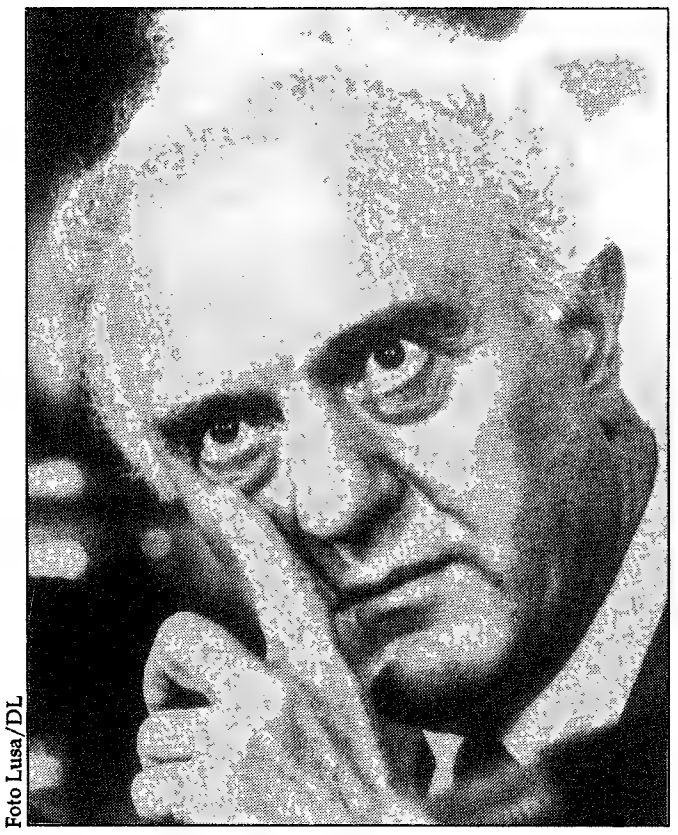


Foto Lusa/DL

Shevardnadze, um companheiro de longa data de Gorbachev

Tratando-se de uma conferência de Imprensa, cite-se uma das perguntas que foram atiradas a Shevardnadze: «Permitirá Moscovo, se for caso disso, a países como a Polónia ou a RDA a sua adesão à Comunidade Europeia ou considerará um tal acto como um gesto de inimizade?» Respondeu o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, participante há muitos anos do grupo de Gorbachev: «Penso que os nossos aliados do COMECON poderão confirmar ter sido claramente afirmado que a URSS não pretende impor qualquer limitação a decisões desse tipo».

Outra pergunta: «E porquê esta visita ministerial soviética ao Secretário-Geral da NATO?» Resposta: «É necessário abrirmos o diálogo e isto inclue precisamente os blocos que até aqui se têm directamente oposto. É preciso tentarmos chegar a uma transformação dos blocos militares em organizações políticas. Estes são os nossos planos. Por isso penso que encontros deste tipo, como o meu com Manfred Woerner, são não só interessantes como também construtivos.

Pegar na palavra

No parecer do ministro soviético, o COMECON pode desempenhar um papel importante na aproximação entre os seus membros e a Europa Ocidental, de acordo com um processo que deve explorar todas as possilidades actuais do potencial dos dois grandes blocos económicos e que, se o fizer, poderá criar e cimentar um factor de unificação ampliada do continente europeu.

Shevardnadze disse também: «Já propusemos a criação de uma espécie de comissão tripartida, com a participação da CEE, da EFTA e do COMECON». Mas o pragmatismo do ministro soviético obrigou-o a reconhecer que o bloco económico dos países do Leste deveria sujeitar-se a reformas, modernizar-se em vários aspectos fundamentais.

Pegando na palavra do ministro soviético, Frans Andriessen, vice-presidente da Comissão Europeia e encarregado das relações exteriores, disse imediatamente: «Vejamos então os resultados dessas reformas antes de examinarmos, mais em pormenor, a reestruturação das relações entre a CEE e o COMECON».

Philippe Lemaitre
Exclusivo DL/Le Monde

o comunismo?

stá
ga
or

o?
o?
os

é
se,
da
se
nta
in-

stâncias, as bases mobilizam-se, dando corpo a este movimento nascente.

Segundo Prevátil, neste momento, mesmo a expressão "marxista" é muito forte na Checoslováquia, neste momento em que uma larga corrente reformadora nasce e se reforça.

Para o movimento reformador, o problema não está na falta de formação ideológica, mas numa debilidade organizativa.

"Não sei", é a resposta de Rudolf Prevátil. "Tudo da forma como se transformar internamente. Temos no entanto indicações de que as suas forças mais saudáveis têm capacidade para activar mudanças".

Para que o partido não se transforme em social-democrata "terá de elaborar um programa claro de luta política e democrática contra as consequências sociais da evolução capitalista, defendendo para isso os interesses do povo".

O nosso entrevistado defendeu que, "apesar de todos projectos cor-de-rosa de reformas económicas, que afirmam sermos capazes de sair disto sem maiores arranhões, a realidade é muito diferente".

Para Prevátil, os checos vivem "vinte anos acima das suas possibilidades e agora chegou a hora de apertar o cinto".

Neste contexto, "se os comunistas mantiverem força e influência, podem desempenhar um papel importante, impedino que esse 'apertar dos cintos' seja injusto, que a factura recaia sobretudo nos operários e outras camadas da população de menores recursos.

Mais adiante, Prevátil disse que a segunda questão é "a criação de de uma nova ideologia e cultura de esquerda" e que "é para isso que estamos a trabalhar". No interior do partido "não existe democracia e é preciso trabalhar para que ela se torne uma realidade".

Embora os partidos existentes na Checoslováquia não tenham aderido ao Forum Cívico, cooperam com ele.

"A nossa política é a mesma", disse Prevátil, acrescentando que no entanto existem algumas divergências entre aquele movimento e o Forum Democrático dos Comunistas.

Vantagens e perigos

Estes movimentos encerram perigos para o futuro do socialismo?

Prevátil, em princípio, acha que não. "Primeiro, este movimento cria condições para que no futuro possa existir o socialismo; abre-nos um novo caminho, porque destrói a estrutura do poder burocrático estalinista. Se não existisse o Forum Cívico, quando nós, Forum Democrático dos Comunistas tomámos posição, teríamos sido imediatamente expulsos e nunca mais se ouviria falar de nós".

Prosseguindo, acrescentou que, em segundo lugar, "o Forum Cívico apresenta uma orientação que traz altos riscos, como é de calcular". De tal forma que "não sei se depois das eleições as forças socialistas prevalecerão".

Perguntámos a Prevátil sobre o que o comunismo trouxe de bom para a Checoslováquia. A resposta é a seguinte:

"Apesar de se terem feito coisas terríveis, é incontestável que, nos primeiros anos, a sociedade checoslovaca se mobilizou e desenvolveu. Por exemplo, as políticas realizadas nos campos da saúde, da educação e da protecção social foram extraordinariamente progressistas. Existiram também elementos de desenvolvimento económico. Contudo, devido à política de carácter estalinista, a situação internacional, a pressão da União Soviética, etc., criou-se uma estrutura económica nacional que não satisfaz e que se agrava de dia para dia.

Os comunistas contribuíram também para o crescimento da consciência nacional. No ano de 1968 foi criada a Federação checoslovaca. Muito foi construído", mas igualmente muitos erros se cometeram.

Pedro Duarte, em Praga

ndo arame farpado, durante o recente desmantelamento da "cortina de ferro" que isolava a Checoslováquia dos seus vizinhos capitalistas

COMENTÁRIO

Retrato incompleto

Nas análises correntes acerca dos acontecimentos revolucionários no Leste europeu prepondera o acento no malogro da economia centralizada, nos malefícios da burocracia e no pisotear das liberdades. É o que também diz Prevátil, jornalista e membro reformador do Partido Comunista checo.

Trata-se de um retrato incompleto, que não se detém no malogro porventura maior de toda a concepção estalinista do Poder e da sociedade, suprema vingança, embora detestável, dos seus opositores: o «socialismo real» não criou o «homem novo» que devia florescer sobre as «novas» relações de produção. Afinal, estas não geraram a prevalência da solidariedade como valor supremo; mantiveram latente o espírito de competição e o individualismo que se supunha expulsariam para sempre do convívio humano. O comportamento da geração mais jovem vinda do Leste para o Ocidente exibe sem rebuço esta dramática derrota: o delírio consumista parece não lhes deixar tempo nem disposição para sorverem as outras dimensões da liberdade.

Dir-se-á que o novo mundo os tolda, que, passada a euforia do primeiro embate, sentirão a necessidade de preencher com a esquerda o vazio deixado pelas bolhinhas da Coca-Cola, tão efémeras. É possível, talvez provável; mas certo é que lançam à cara de sucessivas gerações de ideólogos um tremenso riso - e que amarguram sucessivas gerações de homens e mulheres que acreditaram na redenção e por ela se bateram até ao sacrifício último, agora condenadas à morte cívica pela direita impante.

Prevátil tem razão ao dizer que é preciso reinventar a esquerda como ideologia, mas não dá pistas para esse esforço. Conceitos como o de democracia, propostas de um novo modelo económico, látegos anticorrupção - nada disto define fronteiras. A democracia é apenas um sistema, os modelos económicos tendem a unificar-se, nenhum Poder se atreve a erigir a corrupção em emblema de orgulho. A invocação absurda destes critérios como definidores de ideologias, que não de regimes, faz o crédito dos que julgam poder centrifugar direita e esquerda, homogeneizando privilegiados e marginalizados, prepotentes e humilhados, cidadãos e escravos. Não há confusão possível - e o que subsiste intocado, após o desmoronamento do «socialismo real» é este muro entre todos os primeiros e todos os segundos. Quem está contra os privilégios, a humilhação, a escravidão - é de esquerda. Por aqui se reconstruirá certamente a ideologia. E cuidando de não chamar erros de percurso a traços distintivos de perversidade doutrinal - *verbi gratia* , partido único e tudo o que implica de liberdade amordaçada.

João Paulo de Oliveira

O supremo malogro do «socialismo real» foi o de que não criou o «homem novo» a partir das «novas» relações de produção

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C Processo 1/285

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, Centro de Distribuição Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kV, para o PT n.º 1922 na Herdade das Choças, com 10 m e origem no apoio n.º 16 da linha para o PT da Quinta das Choças, na freguesia de N. Sr.ª da Expectação, concelho de Campo Maior na Decretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO MAIOR durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 7 de Novembro de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Junho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, com sede na Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º, e na SECRETARIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE MAÇÃO, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Centro de Distribuição Abrantes, a que se refere o proc.º ED.14.09.013 para o estabelecimento da linha aérea a 30 KV, com 84 metros, do apoio n.º 60 da linha para o PS MAC 42 — Mação ao PT n.º 1873 — Bufareira; PT n.º 1873 em Bufareira, na freguesia de Mação, concelho de Mação.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, ou na SECRETARIA DAQUELA CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, em 30 de Novembro de 1989

Mário Marques Silva
Director

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C Processo 1/255

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, Centro de Distribuição Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kV, para o PT n.º 1815 na Herdade da Calada, com 1633 metros e origem no apoio n.º 57 da linha entre o PST n.º 26 Caia e o apoio 3 da linha para o PT da Herdade da Freguesia, na freguesia de Caia e S. Pedro, concelho de Elvas. Posto de transformação n.º 1875, tipo AS, de 50 kVA na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ELVAS durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 30 de Novembro de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C Processo 1/263

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, DIRECÇÃO DISTRIBUIÇÃO TEJO a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kv para o PT n.º, 1808, na Herdade das Barrancas, com 1763m e origem no apoio n.º 34 da linha para o PT n.º 1766 no Vale da Alueira, na freguesia de Caia e S. Pedro, concelho de Elvas na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ELVAS durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 30 de Novembro de 1989
João Manuel FC Garcia
Director de Serviços

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Junho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, com sede na Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º, e na SECRETARIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE MAÇÃO, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Centro de Distribuição Abrantes, a que se refere o proc.º ED.14.09.012 para o estabelecimento da linha aérea a 30 KV, com 285 metros, do apoio n.º 2 da linha para o PT MAC 10 ao PT n.º 1928-Cascalha; PT n.º 1928 em Cascalha, na freguesia de Amêndoa, concelho de Mação.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, ou na SECRETARIA DAQUELA CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, em 30 de Novembro de 1989

Mário Marques Silva
Director

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C Processo 1/270

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, Centro de Distribuição Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea e subterrânea 30 kV n.º 101-102/R-164 com 238 metros do apoio n.º 67-A da linha n.º 101/102, ao PT n.º 3593 C — Alverca, freguesia de Alverca, concelho de V. Franca de Xira, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 30 de Novembro de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C Processo 1/261

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kV, para o PT n.º 1853 no Monte do Altinho, com 436 m e origem no apoio n.º 14 da linha para o PT da DGSH na Barragem do Caia, na freguesia de S. João Baptista, concelho de Campo Maior, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO MAIOR durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 30 de Novembro de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C Processo 1/259

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Modificação da linha a 30 kV, entre o apoio n.º 48 da linha para o PST n.º 26 no Caia e o PT n.º 1766 no Vale da Alueira, com 12 548 metros, nas freguesias de Caia e S. Pedro e Nossa Senhora da Expectação, concelhos de Elvas e Campo Maior.

na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ELVAS E CAMPO MAIOR durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 30 de Setembro de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C Processo 1/355

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kV (modificação), com 559 metros do apoio n.º 5, da linha entre a SE de S. Vicente e a SE da Boavista, ao PT da Moagem de Portalegre, freguesia de S. Lourenço, concelho de Portalegre, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE PORTALEGRE durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 21 de Novembro de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

QUOTIDIANO

Corrupção em obras públicas

Detidos hoje presentes ao juiz de Instrução

São oito os detidos pela Polícia Judiciária no âmbito do processo de burla e corrupção na adjudicação de obras públicas, como ontem o «DL» noticiou. Os detidos, com idades entre os 40 e 50 anos, são hoje presentes ao juiz de Instrução Criminal, que decidirá sobre a sua situação. No entanto, tudo indica que as prisões serão mantidas, visto que os mandados de captura foram emitidos por ele próprio.

Entre os detidos encontram-se o ex-director e actual técnico da Empresa Pública de Abastecimentos de Cereais (EPAC), Santa Rita Colaço, quatro técnicos do Departamento de Construções Escolares do Ministério da Educação, dois funcionários do Centro Regional de Segurança Social e um sócio da empresa envolvida na faude, a «Reilima, Sociedade de Construções Ldª», com sede em Lisboa e estaleiros em Loures.

Segundo o inquérito judicial em curso, aqueles funcionários públicos receberiam avultadas quantias em troca do fornecimento de dados sobre a adjudicação de obras públicas.

As informações sobre os montantes propostos por empresas concorrentes permitia à «Reilima» fazer ofertas ligeiramente inferiores e, assim, vencer os concursos públicos.

As «luvas» correspondiam, em geral, a percentagens dos montantes das adjudicações das obras. As burlas verificaram-se na construção de escolas em Odivelas, Ramada, Póvoa de Santo Adrião e Bobadela, na periferia de Lisboa, de um centro de Segurança Social em Odivelas e de vários silos da EPAC, atribuídas, de forma fraudulenta, à empresa em causa.

Só no concurso relativo ao centro de Segurança Social, cujos custos ascenderam a 20 mil contos, a empresa terá pago subornos superiores a 1500 contos.

Esta madrugada

Sismo de fraca intensidade atinge Sul do País

Esta madrugada, cerca das 4.15 horas, a zona sul do país tremeu devido à ocorrência de um sismo de fraca intensidade - com uma magnitude de aproximadamente 4,5 (escala de Richter) - cujo epicentro se localizou no Atlântico, a 250 quilómetros a sueste de Lisboa.

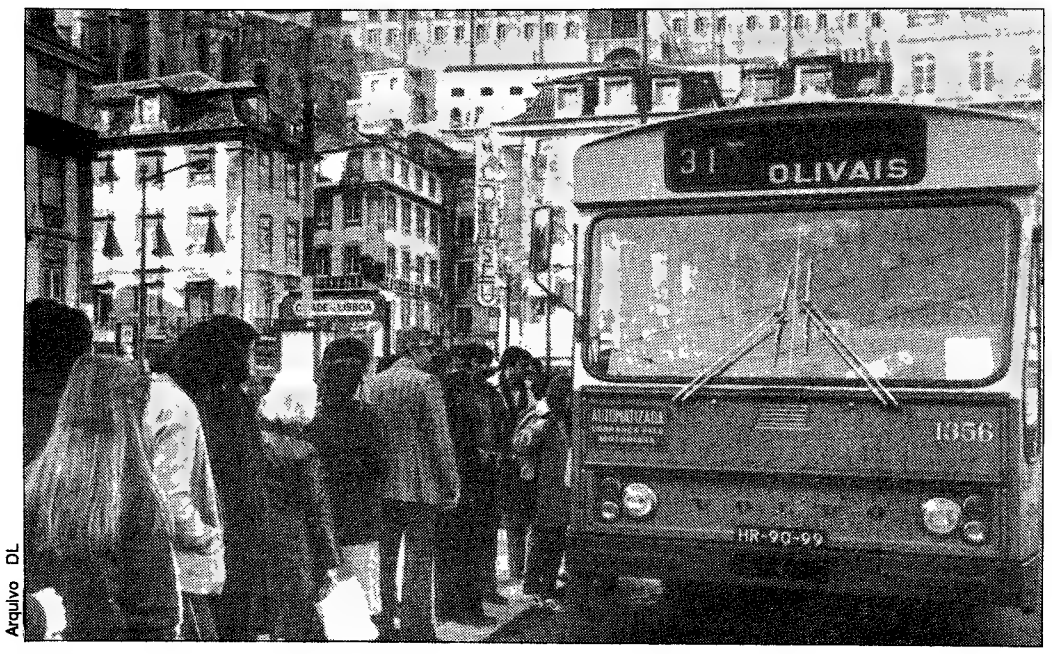
Algarve, Baixo Alentejo e região de Lisboa foram as zonas mais atingidas pelas oscilações, apesar de, segundo uma fonte do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica (INMG), não se terem registado quaisquer danos pessoais ou nas próprias edificações.

De acordo com o engº Paulo Reis, do INMG, o único caso em que se verificaram prejuízos materiais teve lugar em Vila Real de Santo António, com a queda de algumas pedras de edifícios velhos.

Lagos, Portimão - cidade onde o sismo foi sentido com «bastante intensidade» - Tavira, Setúbal, Vila Nova de Milfontes e Sintra foram as localidades mais atingidas pelo abalo.

Segundo os técnicos do INMG, que não dispõem de elementos suficientes para o efeito, a eventualidade de ecos sísmicos na zona não era possível prever.

Quer as afectadas, quer aquela onde se registou o epicentro do abalo, são zonas que registam um dos maiores graus de sismicidade do país.



Arquivo DL

Transportes públicos

Nem segurança nem conforto

Os transportes públicos portugueses não oferecem conforto nem segurança aos utentes. Um inquérito da Associação de Defesa do Consumidor (DECO), que tomou como parâmetros o conforto, a segurança, a informação, a simpatia dos agentes, os horários e custos como parâmetros, revela que os portugueses não estão satisfeitos com os serviços prestados pelas empresas de transportes que operam nos centros urbanos. Não é de estranhar, pelo menos em Lisboa, já que a Carris não renova a sua frota há cinco anos. A DECO afirma mesmo ser inaceitável que «nos finais do século XX, com lugar na Europa comunitária, os principais centros urbanos do país se definam pela má qualidade de um serviço essencial, como são os transportes colectivos».

No que diz respeito ao conforto as condições são más tanto nos serviços urbanos como nos suburbanos. A Carris, o Metro, os Serviços de Transportes Colectivos do Porto (STCP) e a Rodoviária Nacional (RN) têm as piores condições de conforto quando comparadas com o comboio ou autocarros privados. A segurança também foi dada como inexistente quer nos transportes quer nos locais de espera (paragem) e acesso.

O inquérito revela, igualmente, que os utentes destes serviços consideram, em termos médios, os agentes dos percursos incorrectos.

Quanto aos horários, os inquiridos responderam que a frequência de passagem a horas de ponta é insuficiente, com excepção em Lisboa, dos autocarros privados, comboios e via fluvial.

Lisboetas sem abrigo têm Natal diferente

«Natal com os sem abrigo» é a iniciativa que a organização «Comunidade Vida e Paz» leva a efeito até ao próximo dia 24 e que se destina a «apoiar com todos os meios e calor humano», na passagem desta quadra festiva, todos aqueles que, na nossa cidade, «vivem em circunstâncias infra-humanas».

Até domingo, a Alameda D. Afonso Henriques (junto à Fonte Luminosa) é o palco da acção humanitária em que aquela organização está empenhada e para a qual conta com o apoio da presença de todos os concidadãos dos «sem abrigo».

Refeições diárias para aqueles a quem a iniciativa se destina, uma exposição sobre o «Projecto Vida e Paz» e espaços de convívio com diversas organizações (políticas, católicas, autárquicas, etc) fazem parte deste Natal diferente.

Petroleiro incendiado ao largo de Sagres

Um navio-tanque iraniano, com dois milhões de barris de petróleo, encontra-se à deriva, com fogo a bordo, a 130 milhas a sudoeste de Sagres, revelou, esta manhã, à agência Lusa, uma fonte do Comando Naval do Continente. A tripulação abandonou o cargueiro, recolhida por um navio soviético .

O fogo no "Khark", que pode originar um novo incidente ecológico, não é a única situação de alarme para a Armada e a Força Aérea que procuram também, desde a manhã de hoje, um navio inglês de cabotagem.

O "Marine", com onze tripulantes, desapareceu numa área compreendida entre o golfo de Biscaia e a costa portuguesa, quando se dirigia de Liverpool para Sevilha.

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A.
Audi
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

QUOTIDIANO

Medo já não é razão

Capaz de dar resposta através de terapias apropriadas, a medicina moderna tem cura para as situações de pânico

Nove em cada dez adultos admitem ter medo de voar, o que constitui apenas um dos cerca de 350 tipos de pânico - - associados a medos específicos -- existentes e identificados por especialistas. Longe do que habitualmente pensa o senso comum, as situações de pânico correspondem genericamente a quadros clínicos perfeitamente caracterizados, para os quais existem tratamentos especializados. E de tal modo assim é, que as próprias companhias de aviação, por exemplo, são unânimes quanto à apreciação de que as acções tendentes a ajudar a superar o medo - ou fobia - de voar, constituem uma forma de potenciar o aumento das suas receitas.

Uma das formas de tratamento para estes casos - clinicamente designados por «ataques de pânico» - envolve, segundo os especialistas na matéria, a exposição gradual às situações receadas na companhia de um terapeuta. Outra das possibilidades de ultrapassar o medo mórbido de algo é a de ensinar os doentes a utilizar técnicas que permitam reduzir a ansiedade - uma das sensações típicas das situações de pânico -, num domínio em que as psicoterapias convencionais, como a terapia individual ou a de grupo, também são vulgarmente utilizadas.

Razões para medos «sem razão»

Palpitações, suores frios, dificuldades de respiração, náuseas, dores abdominais, dores no peito (que muitas vezes fazem pensar, erradamente, na hipótese de ataque cardíaco), vertigens, fraquezas, medo de morrer ou de enlouquecer são, entre outros, sinais de situações de pânico preocupantes.

Voar é um dos medos que assalta nove em cada dez adultos e de que se ressentem as próprias receitas das companhias de aeronavegação

Medo de voar, de estar em locais fechados, das alturas, de animais, de falar em público, são apenas algumas das fobias típicas das sociedades de hoje a que aqueles tipos de sintomas andam normalmente associados.

No entanto, e mesmo sem que as pessoas se apercebam das «razões» para a existência de tais medos, a verdade é que aquelas manifestações fazem parte de quadros clínicos conhecidos, e que podem prejudicar gravemente a saúde e as próprias vidas de quem os sofre.

Indivíduos que tenham tido quatro ou mais ataques de pânico durante um período de quatro semanas, desde que não provocados por uma situação excepcional ou por factores exclusivamente orgânicos, são considerados pelos especialistas como sofrendo «distúrbios de pânico», os outros como atacados por «fobias».

Esta situação é uma doença - apesar de estar longe de assim ser entendida pelo comum dos cidadãos - e sabe-se que normalmente aparece entre os 20 e os 45 anos, sendo duas vezes mais comum entre as mulheres que entre os homens.

Não tendo causas lineares e perfeitamente claras, pensa-se, contudo, que para a génese dos distúrbios de pânico contribuem factores físicos e psicológicos, sustentando as teorias da área da Biologia que, neste casos, verifica-se uma anomalia fisiológica na regulação do sistema nervoso autónomo.

A par destas teses, outros estudos sugerem a existência de uma predesposição genética para o pânico, assim como os que concluem que a ansiedade excessiva vivida no decorrer da infância pode igualmente revelar-se um factor de predisposição psicológica.

Uma «palavra» para os medicamentos

De acordo com as estatísticas disponíveis, 75 a 90% dos pacientes que sofrem de fobias ou distúrbios de pânico experimentam melhoras significativas quando sujeitos a tratamentos apropriados, prescritos na base de um diagnóstico médico específico.

Excluída a hipótese, através de um exame físico completo, de qualquer causa de ordem fisiológica, o clínio estará então apto a proceder ao tratamento daquele caso concreto, quer através das terapias atrás referidas, quer com o auxílio de determinados medicamentos.

O conhecimento da forma como as fobias se manifestam e do modo como podem ser tratadas é cada vez maior, numa situação para a qual a medicina moderna, e qualquer médico, já tem respostas adequadas, dadas em função do âmbito em que se manifeste qualquer um dos 350 tipos de fobias detectadas.

Combate ao vírus da moda

É incomodativo, deixa os olhos a chorar e faz comichão no nariz. Falamos, óbviamente, do vírus da gripe que ataca todos os anos, quando menos se espera, e, sobretudo, os indivíduos de maior risco, como idosos e crianças. Embora não seja aconselhada a vacinação da população em geral, contra a gripe, todos os anos, no início do Inverno, é ditado um modelo de vacina inactivada, que contém as estirpes de gripe mais frequentemente isoladas nas épocas anteriores, para ser ministrada e travar o surto de «espirros». Esta tem, no entanto, como contra indicação a hipersensibilidade dos indivíduos aos produtos do ovo (refira-se que o vírus é cultivado em ovos embrionados de galinha).

Para o Inverno 1989/90, e uma vez que já foi detectado pelo Centro Nacional da Gripe o vírus causador dos surtos epidémicos, a vacina aconselhada deve conter as estirpes: A/Singapura/6/86 (H1N1); A/Shangai/11/87 (H3N2); B/Yamagata/16/88.

É sabido que a gripe é uma doença viral, aguda, do tracto respiratório, caracterizada por febres, arrepios, cefaleias, mialgias, prostração, dor de garganta e tosse. É causada por um vírus de que se conhecem três tipos - A, B e C.

A transmissão é feita por contágio directo e através do ar contaminado, em espaços fechados. O período de incubação é curto e vai de 24 a 72 horas. A susceptibilidade é universal.

Greve em homilia de Natal

A greve foi o tema escolhido, este ano, pelo bispo de Setúbal para a sua mensagem de Natal.

Na sua homilia, D. Manuel da Silva Martins começou por referir «o indiscutível direito à greve» não deixando contudo de recordar que toda a greve é também, simultaneamente, «uma agressão aos direitos de outrém».

O bispo sadino acrescentou que «há greves a mais porque os intervenientes, parecem recusar à partida, o diálogo necessário e generoso que possivelmente as evitaria» e que todos, mas em especial os mais pobres, são também os mais afectados.

«Deus ajuda os que comem lagosta» diria mesmo D. Manuel Martins, a propósito das recentes greves dos transportes, saúde e ensino.

A necessidade por parte da entidade patronal e trabalhadores «esgotarem todas as possibilidades de evitar a greve» foi uma das tónicas do discurso de D. Manuel Martins que apelou ao recurso à greve apenas em última instância, «com medida e respeito solidário por terceiros»

«As greves são um direito, indiscutível, que custou muito a conquistar mas também elas estão subordinadas ao princípio elementar da solidariedade» acrescentou o bispo de Setúbal que, a finalizar a sua mensagem natalícia, apelou, uma vez mais, a uma maior e mais completa solidariedade entre os homens. .

«CONSULNAVE — ESTUDOS E REPRESENTAÇÕES, LIMITADA»

CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura de 23 de Novembro de 1989, exarada a folhas 74 v do livro 49-B, do 24.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada, Maria de Lurdes Pinto Damásio, foi aumentado o capital social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe e, com sede na Rua Padre Francisco Figueira, número 7, em Queijas, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras, de 300000$00 para 10 000 000$00, sendo o valor do aumento de 9 700 000$00, subscrito pela seguinte forma:

6 720 000$00, pelo sócio Mário Certo Simões, elevando assim a sua quota de 280 000$000 para 7 000 000$000;

480 000$00, pela sócia Maria Fernanda Infante Ferreira da Conceiçãoo Simões elevando assim a sua quota de 20 000$00 para 500 000$00; e, ainda pela entrada, para a mencionada sociedade, de Fernando Manuel da Conceição Certo Simões; Ana Deolinda da Conceição Certo Simões; Mário da Conceição Certo Simões; Noémia Maria da Conceição Certo Simões; e, Maria Celeste da Conceição Certo Simões, que subscreveram cada um, uma quota de 500 000$00, cada, aumentos estes totalmente subscritos em dinheiro, já entrado no cofre social; que em consequuência do referido aumento, foi alterado o pacto social com referência ao artigo 3.º, o qual passou a ter a seguinte redacção:

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de dez milhões de escudos e corresponde à soma das seguintes quotas: uma no valor de sete milhões de escudos do sócio Mário Certo Simões; e seis quotas no valor nominal de quinhentos mil escudos cada, pertencentes uma a cada um dos sócios: Maria Fernanda Infante Ferreira da Conceição Simões; Noémia Maria da Conceição Certo Simões; Maria Celeste da Conceição Certo Simões; Mário da Conceição Certo Simões; Fernando Manuel da Conceição Certo Simões; e Ana Deolinda da Conceição Certo Simões.

ESTÁ CONFORME
COM O ORIGINAL

Lisboa e 24.º Cartório Notarial aos 23 de Novembro de 1989

O 2.º Ajudante
(Assinatura ilegível)

«DL» 20/12/89

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FARO

ANÚNCIO

O DOUTOR MANUEL JOSÉ PIRES CAPELO, JUIZ DE DIREITO DO SEGUNDO JUÍZO, PRIMEIRA SECÇÃO DO TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FARO

FAZ SABER que na Acção de Declaração de Morte Presumida que corre termos por esta Secção e Juízo, registados sob o n.º 35/87, que a requerente Maria Esménia Martins Coelho dos Santos, residente no Bairro dos SSF Armadas, Bloco D — 3.º Esq.º, Laranjeiro, move contra José Viegas Coelho, natural de S. Brás de Alportel, que foi residente em Portugal em S. Brás de Alportel, actualmente em parte incerta da Venezuela, país onde é conhecida a sua última residência, foi por sentença proferida em 22 de Novembro de 1989, justificada a ausência por morte presumida, tendo sido fixado o ano de 1955 a data das últimas notícias que dele houve.

Faro, 26 de Novembro de 1989.

O Juiz de Direito,
Dr. Manuel José Pires Capelo

A Escrivã Adjunta Int.ª,
Maria Florinda Martins Pereira

«DL» 20/12/1989

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA
4.º JUÍZO

ANÚNCIO

A DOUTORA MARIA MARGARIDA LEANDRO MARTINS, Meritíssima Juíza de Direito do 4.º Juízo — 3.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa:

Faz saber que por este Juízo e Secção, correm seus termos uns autos de Contrato Individual de Trabalho sob a forma Sumária, registados sob o n.º 304/87, em que é Autor SAUL DE JESUS ROCHA, residente no Bairro das Loureiras, Lt. 70 — Camarate — Sacavém e réus FERNANDO DOMINGOS DOS SANTOS e outros, cuja última residência conhecida foi na Av.ª Afonso III, Lote 2-10.º Esq.º em Lisboa, e por este meio é o referido réu notificado de que por despacho proferido em 12-12-89, foi designado o dia 6 de Fevereiro de 1990, pelas 10 horas, para audiência de discussão e julgamento nos referidos autos, devendo apresentar as suas testemunhas no julgamento nos termos do Art.º 88.º n.º 2 do Código de Processo do Trabalho, que é obrigatória a sua comparência pessoal no dia e hora acima indicada nos termos do Art.º 89.º n.º 1 do referido Código; e que tem até ao dia do julgamento, para efectuar o preparo para o mesmo, encontrando-se as guias de depósito à disposição da Ré nesta Secção e Juízo. Mais fica notificado de que foi concedido ao Autor o benefício do apoio judiciário, na modalidade por ele requerida.

Lisboa, 14 de Dezembro de 1989

A Juíza de Direito
ilegível)

A Escrivã Adjunta
Maria de Fátima Antunes Pires

«DL» 20/12/89 — 1.ª Pub.

SITESE - SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO, COMÉRCIO, SERVIÇOS E NOVAS TECNOLOGIAS

CONVOCATÓRIA

Em cumprimento do estipulado nos números 1 e 2 do artigo 8.º, n.º 6 do artigo 10.º e n.º 9 do artigo 17.º do Decreto-Lei n.º 215-B/75 e ao abrigo dos números 1, 2 e 4 do artigo 26.º dos Estatutos em vigor, convoco o IV Congresso Nacional do SITESE - Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, Comércio, Serviços e Novas Tecnologias, para os dias 20 e 21 de Janeiro de 1990, a realizar em Lisboa, no Pavilhão da Voz do Operário, com início às 09 horas do dia 20 e com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto 1 — Discussão e deliberação sobre o Relatório de Actividades da direcção;
Ponto 2 — Discussão e deliberação sobre alterações aos Estatutos;
Ponto 3 — Discussão e deliberação sobre o Programa de Acção;
Ponto 4 — Eleição do Conselho Geral e da Comissão Disciplinar;
Ponto 5 — Delegação de poderes e competências;
Ponto 6 — Tomada de posse dos membros dos órgãos do SITESE eleitos para o próximo triénio;
Ponto 7 — Sessão de encerramento.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1989

O Presidente do Conselho Coordenador
Renato André dos Santos Ferro

CULTURA

O Teatro da Malaposta inaugura-se hoje com «O Render dos Heróis»

O cornetim na escuridão

Terna por natureza, a noite veste-se habitualmente de veludo escuro, quantas vezes alindado por uma ou outra estrela reluzente ou por um espectáculo que nos enche o coração com o lume do espanto ou do deslumbramento. Com o ensaio geral do novo projecto do Centro Dramático Intermunicipal Almeida Garrett foi um pouco assim. Era a peça «O Render dos Heróis», de José Cardoso Pires e os presentes, crê-mo-lo bem, experimentaram como raras vezes o terão conseguido, o contacto com a arte de Talma neste novíssimo espaço ao dispor dos mais próximos vizinhos da capital.

Levada à cena pela primeira vez em 1965 quando o Teatro Moderno de Lisboa a interpretou sem quaisquer condições de trabalho no Cinema Império, esta é unanimemente tida como uma peça de grande relevo na dramaturgia portuguesa contemporânea. Segundo o conhecido actor João Lagarto referiu ao «DL», essa importância decorre do facto dela se apresentar como «(...) uma tentativa de fazer teatro de tipo brechtiano em Portugal (...)», mas também das características sociais específicas à época em que decorre a acção.

Os heróis em causa não são, aliás, do sexo masculino; são heroínas cujo rosto jamais é identificado porque, conforme é frequente na mitogenia lusa (recorde-se a propósito o caso paradigmático dos vários sebastianismos) o objecto de idolatria muda de forma, sem que, no entanto, se tranforme o conteúdo da crença. O momento histórico escolhido por Cardoso Pires é, de resto, exemplar. Estava-se em 1846-47 e o povo do Norte combate os ditames oriundos do Terreiro do Paço que ameaçam desordenar-lhes uma rotina secular imposta pelo trono e pelo altar desde o baptismo à extrema-unção.

Para José Martins, o encenador deste primeiro trabalho estreado no Teatro da Malaposta, «O Render dos Heróis» não é de forma alguma uma peça histórica, tendo sido aligeiradas todas as referências facilmente localizáveis no tempo, tarefa que, aliás, contou com a preciosa colaboração do próprio José Cardoso Pires. O objectivo, revelou-nos a mesma fonte, é veicular um texto dramático tão obviamente intemporal e transnacional quanto um outro que haja saído da pena de um Molière ou de um Shakespeare porque o que segundo José Martins está em questão é o comportamento do povo português quando sobre ele se abate a «insustentável leveza do ser», o caos, o nada ou uma crise irresolúvel. E todos sabemos o quanto esse povo está vocacionado para seguir um cornetim no meio da escuridão.

A riqueza intrínseca ao texto de José Cardoso Pires permite ainda, segundo o mesmo encenador, que ele suporte sem dificuldades de monta as mudanças que se operaram na realidade portuguesa e estrangeira neste quarto de século que já medeia entre a encenação a cargo de Fernando Gusmão do Teatro Moderno de Lisboa e esta que no final de 1989 inaugura uma nova sala de espectáculos na área conflituosa da entrada na capital. Na opinião abalizada de José Martins a perspectiva que o público manterá do espectáculo terá de se mostrar muito «menos politizada do que o fora em 65 quando algumas situações da peça remetiam evidentemente para realidades concretas da sociedade portuguesa».

A perturbação que «O Render dos Heróis» suscitava, aliás, no quartel-general do Estado Novo está bem denunciada na história que João Lagarto nos narrou acerca de uma récita liceal que a polícia política impediu de estrear porque dela constava a peça de teatro em questão. Entre outros méritos que o público jamais teve ensejo de ajuizar, esta interpretação amadoríssima permitiu catapultar para a notoriadade no meio este actor que também labora no Grupo de Apoio ao Teatro Amador, entidade igualmente relacionada com o Centro Dramático Intermunicipal Almeida Garrett.

Apesar da total ausência de apoios financeiros estatais, José Martins não considera que a encenação haja conhecido dificuldades particulares, para além daquelas que já eram de prever uma vez que decorreram apenas dezoito dias entre a inauguração do espaço e a estreia do espectáculo. Ao «O Render dos Heróis» que, contando com música do maestro António Vitorino de Almeida e cenários de Eduardo Cruzeiro, se manterá em cartaz desde hoje até ao próximo dia 4 de Fevereiro, seguir-se-ão já na nova década «A Floresta», de Alexander Ostrovsky, «O Osso de Mafoma», de António Macedo, «A Escola de Mulheres», de Molière e «Sonho de uma Noite de Verão», de Shakespeare, para além de duas peças consagradas ao público infantil, com destaque para a «Tarantela Vermelha».

Mais e melhor teatro é o que, para prazer de todos nós, desejamos ao Centro Dramático Intermunicipal Almeida Garrett nesta hora festiva em que exibem aos espectadores um espaço que é simultaneamente uma assinalável conquista do poder local. Condições materiais e humanas são para já peças que lhe não faltam.

Maria João Martins

Francisco Paraíso

Ensaio geral de «O Render dos Heróis»

B R E V E S

João de Melo ganha prémio Fernando Namora

«Gente Feliz Com Lágrimas», de João de Melo, foi distinguido pelo Prémio Fernando Namora entre oitenta e quatro obras candidatadas em concurso. O galardão, instituído pela Estoril-Sol, foi atribuído por decisão unânime de um júri constituído por Aníbal Castro, Álvaro Salema, José Manuel Cortês, Óscar Lopes, Urbano Tavares Rodrigues e, finalmente, pela empresa de turismo, Lima de Carvalho.

Médicos escritores distinguidos

Armindo Rodrigues e Prista Monteiro receberam, respectivamente, os Prémios «António Patrício», de poesia, e «Marcelino Mesquita», de teatro, por instituição da Sociedade Portuguesa de Escritores Médicos. Armindo Rodrigues vê assim ovacionadas as suas «Trinta e Sete Mucólicas» e Prista Monteiro recebe o terceiro galardão de «O Mito», depois de ter sido distinguido pelo Círculo Cultural do Porto e pelo Município de Lisboa.

Exposições no Picoas em último dia

Fecham hoje no Forum Picoas duas exposições, uma de tapeçarias, da Cerci, e outra de cristalaria de alta qualidade feita à mão, com as derradeiras demonstrações de lapidação à roda que ali têm sido desenvolvidas para os curiosos e com vendas para os mais interessados. Uma terceira exposição, esta de pintura e de obras de finalistas da Escola de Belas-Artes do Porto, continuará aberta até ao final do mês.

Linda de Suza ameaçada pela Frente Islâmica

O governo argelino ordenou a realização de um inquérito que esclareça as razões do cancelamento, a semana passada, dos concertos em Argel da cantora luso-francesa Linda de Suza. O director do Centro de Cultura e Informação da Argélia, Sid-Ahmed Agoumi, que convidou a artista, «terá acedido a pressões por parte de indivíduos auto-intitulados membros da Frente Islâmica», pelo que comentou ontem a Imprensa do país.

Novos directores do Teatro Nacional tomaram posse

A secretaria de Estado da Cultura, Teresa Gouveia, conferiu hoje posse ao director e sub-director do Teatro Nacional Dona Maria II. A posse foi conferida ao princípio da tarde.

A cerimónia de tomada de posse de Ricardo Pais e António Lagarto realiza-se no salão nobre do Dona Maria. O novo director do Nacional foi quem concebeu e dirigiu a peça «Fausto, Fernando, Fragmentos», baseada em excertos de textos de Fernando Pessoa.

Segundo uma fonte da secretaria de Estado da Cultura, Ricardo Pais e António Lagarto estão a trabalhar conjuntamente na reestruturação do Teatro Nacional Dona Maria II.

Morreu Aileen Pringle

A actriz norte-americana Aileen Pringle, que entrou em mais de 60 filmes mudos, morreu sábado em Nova Iorque, com 94 anos.

Aileen tornou-se conhecida pelos papéis de sereia em películas dos anos 20 e 30 como «Souls for Sale», «Three Weeks», «Puttin' on Ritz», «Adam and Eve» e «A Kiss in the Dark».

Contracenou em filmes de aventuras com John Gilbert e em comédias com Lew Cody.

Nascida em São Francisco, esteve casada com Charles Pringle, filha de um antigo governador da Jamaica e com o romancista James M. Cain.

LIVRO ABERTO

«O Diário de Jules Renard Lido por Fred»

Os caçadores de imagens

Palavras de Renard e desenho de Fred

Muitos são os escritores que, imerecidamente, o tempo vai escondendo quer pelas estantes, quer na memória dos leitores. O caso, por exemplo, de Jules Renard, nome das Letras francesas, que, de modo impressionista, se considerava «um caçador de imagens». Todos os seus títulos nos revelam um espírito multifacetado, que por vezes nos desorienta, outras vezes nos abre pistas para o enigma maravilhoso que a existência é. Que se leia, caso o leitor para mais não esteja disposto, o seu «Diário» íntimo, agora editado, de maneira *sui generis*, pela Bertrand...

Antes, porém, de nos determos no «Diário» de Jules Renard, esbocemos, em poucas linhas, o perfil daquele escritor. Nascido em 1864, em Mayenne, e falecido em Paris (1910), Renard, antes de se consagrar à escrita, desejou ser professor. Frequentou, com esse objectivo, a Escola Normal Superior - mas o papel branco, ano após ano, foi-o atraíndo cada vez mais. Em resumo: abandonou o propósito de ser professor (embora tivesse concluído os estudos respectivos) e entregou-se por inteiro à literatura, sobrevivendo através de modestos empregos. Deu-se à poesia e ao romance - e foi também um dos fundadores do "Mercure de France" (1890). Obras principais: «Crime de village», «Sourires pincés», «L'Ecornifleur», «La Lanterne sourde», «Le Vigneron dans sa vigne», o célebre «Poil de carotte», «La Maîtresse», «Monsieur Vernet», etc.

Mas tornou-se conhecido principalmente através do seu «Diário», onde, através de um realismo seco e acutilante, se revelou, na verdade, um subtil «caçador de imagens», como, aliás, prezava definir-se.

A presente edição da Bertand, intitulada «O Diário de Jules Renard», aglutina as palavras do escritor com os desenhos de Fred (Fred Othon Aristidès), um grego nascido em Paris em 1931, e que, com o seus trabalhos, se notabilizou, entre outras, em publicações como "Paris-Match", "Punch", "The New Yorker", bem assim com diversas bandas desenhadas.

Se Jules Renard se considerava, como acima escrevemos, «um caçador de imagens» (através da palavra escrita), Fred (através do traço) revela-se, por sua vez, um exímio caçador de certas páginas do «Diário» de Jules Renard. Atente o leitor, por exemplo, na página 20: numa curta banda desenhada (seis "fotogramas", digamos assim) é-nos apresentado Renard em amena conversa com um corvo (companhia essa, aliás, que perdura por todo o livro). O diálogo, que entre os dois se trava, tem como base (só vistos) desenhos de uma grande economia, quase "nus", nos quais avulta mais o branco do que o negro. Eis as palavras trocadas entre Renard e o corvo:

« - Vês esse porco, corvo?» - pergunta Renard.

« - Ah, sim... »

« - Pois bem, há momentos em que me sinto muito perto dele.»

« - ? »

« - Sim, porco, tu e eu seremos apreciados depois de mortos.»

« - Isso não está bem, pois não?»

« - Hum... O porco não tem o ar de gostar deste género de verdade...»

« - No entanto... Nem sempre é preciso dizer toda a verdade... Mas é preciso dizer só a verdade.»

« - ... »

« - Vês, corvo, este porco tem ainda mais orgulho do que as pessoas de génio.»

« - ? »

« - Estou certo de que gostaria de fazer os seus próprios enchidos.»

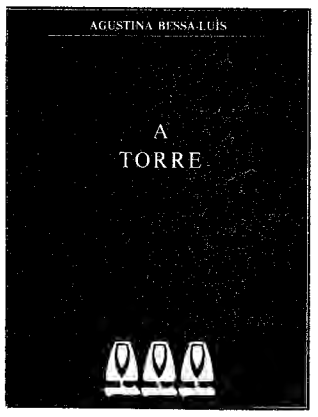
O claro-escuro de Fred prolonga-se, por vezes, por três páginas, sem nunca sobrecarregar o texto íntimo de Jules Renard. Notável, por exemplo, toda a sequência sobre a igualdade entre os seres humanos. Sílaba após sílaba, conclui o corvo, após considerações várias: «Os homens nascem iguais, porém, no dia seguinte, já o não são.» Ou, então, Renard afastando-se ao longo dos campos (pág. 25): «Um homem livre é um homem que sabe recusar um convite para jantar sem ter de dar um pretexto.» Estas palavras têm por fundo, pura e simplesmente, uns traços de erva, o tronco de uma árvore, o sombreado negro das núvens. E a liberdade de todo o horizonte... Em conclusão: se o «Diário» de Jules Renard, pela sua riqueza de pormenores e testemunho de uma época (Toulouse Lautrec, Sarah Bernhardt, as Folies Bergères...), exige a exclusiva atenção da nossa cerrada leitura, o certo é que também esta edição interpretativamente ilustrada por Fred nos chama em simultâneo ao desenho e à palavra. Como esquecer (entre tantos) o seguinte breve monólogo de Renard, sob o céu da noite, o corvo sumido no solo: «Durante a noite, há pessoas que se levantam para se pôr à janela. Mas não para verem as estrelas. Têm é dor de dentes...» Um juízo cínico, sem dúvida, que se contrapõe a outros juízos plenos de ternura. E tudo como quem o ar apanha com a mão! Jules Renard: um hábil caçador de imagens "caçado" pela teia do desenho a preto e branco - e nada mais se diga.

Pedro Alvim

Iniciativa da APE

Bessa-Luís inicia Colecção O Conto

Ultrapassando a sua habitual actividade no plano cultural, na qual se destacam iniciativas que têm largamente contribuído para a divulgação de autores portugueses vivos, a APE deu agora início a um projecto no plano editorial que promete revestir-se de interesse.



A iniciar a publicação da Colecção O Meu Conto (volume de características originais, de tiragem limitada, numerado e assinado pelo autor e com arranjo gráfico de Sebastião Rodrigues), a Associação Portuguesa de Escritores apresenta agora o primeiro número (são quatro por ano) com um inédito de Agustina Bessa-Luís, intitulado «A Torre».

Responsáveis da Colecção: Carlos Eurico da Costa e Orlando da Costa.

Fundação Calouste Gulbenkian
Serviço de Música

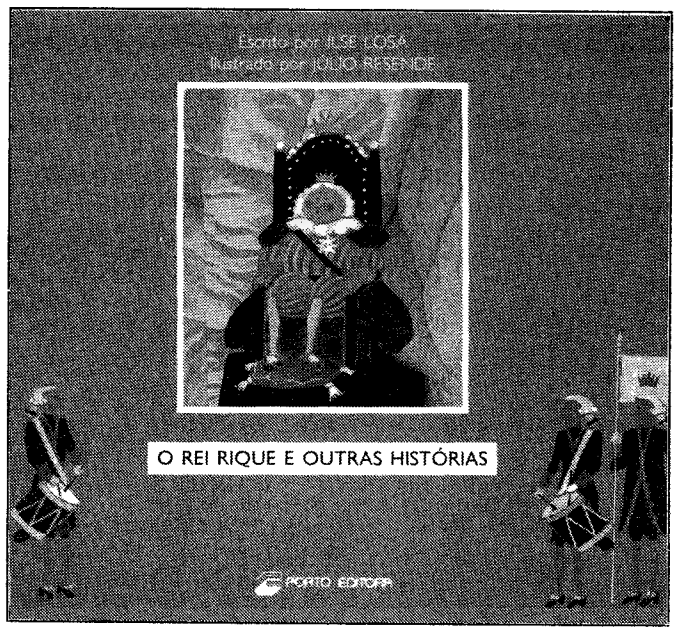
Temporada de Música e Dança 1989/90
Janeiro a Março
CALENDÁRIO DA BILHETEIRA

Venda de Assinaturas para a Orquestra Gulbenkian:
21 a 22 de Dezembro
Preçário (10 concertos): 8400$00; 7000$00; 5600$00

Início da Venda de Bilhetes Avulso:
28 de Dezembro

Programas em distribuição a partir de 21/12/89

Continuam à venda os bilhetes avulso para os concertos do Ciclo «Grandes Orquestras Mundiais» (no Coliseu dos Recreios, excepto do concerto de 12/3/90, à venda na bilheteira da Fundação Gulbenkian), e para os espectáculos do Ballet Gulbenkian



Livros para o Natal

Natal é sinónimo de prendas, lembranças, recordações - recordações, lembranças e prendas que podem ser consubstanciadas em livros...

Livros que, na época festiva natalícia, se destinam, principalmente, às crianças. Assim entendem todas as editoras, como, por exemplo, a Porto Editora, que neste mês de Dezembro oferece os seguintes quatro títulos:

«O Rei Rique e Outras Histórias» (Ilse Losa, ilustrações de Júlio Resende), «História dos Pés à Cabeça» (Vergílio Alberto Vieira, ilustrações de Armanda Passos), «Aventura com Asas» (Maria Rosa Colaço, ilustrações de Avelino Rocha) e «Tenho uma Ideia» (Arsénio Mota, ilustrações de Júlio Resende).

São quatro álbuns, a cores, de bom aspecto gráfico, todos dentro do âmbito da Literatura para a Infância, e recentemente apresentados no Centro Unesco, na cidade do Porto.

No Círculo de Leitores, a novidade, à parte os livros, é o director da «Ler»

Sai Mega, entra Viegas

Se o Portugal que somos se medisse pelo Portugal que o Círculo de Leitores representa bem se podia dizer que andamos todos mais interessados na História do que em histórias nos contem. Isto porque se a ficção quanto a vendas vai andando, a História propriamente dita vende-se que é um regalo. Um exemplo (mas há mais): enquanto a «Rosa» que Mário Cláudio desfolha a propósito de Rosa Ramalho não seduziu até agora mais de oitocentos leitores, apesar dos relativamente acessíveis 1270$00 do custo, o 1.º volume da «História da Vida Privada», de Ariès e Buby, atraíu de imediato seis mil, custando quatro vezes mais.

Estes pequenos segredos foram ontem revelados ao «DL» por um porta-voz do Círculo, durante o habitual almoço trimestral que anuncia as novidades. Como desta vez as novidades são, por assim dizer, de somenos, o «DL» esteve mais apostado em saber de outras coisas. E para estas... nada melhor do que a conversa, nada pior do que os discursos.

E foi assim que enquanto, em voz alta, se dizia de um velho livro de Marguerite Duras acabado de sair, em voz baixa, o «DL» foi sabendo que a «Ler» já tem novo director, vai-se (ou já foi) Ferreira até ver.

Despertada assim, eventualmente, a curiosidade do leitor, diga-se que com Mega Ferreira sai da «Ler» Paulo Guerra, ex-chefe de Redacção, entra na direcção e chefia, à uma e em exclusivo, Francisco José Viegas.

Quanto a Duras, o seu livro «O Marinheiro de Gibraltar», inédito em português, reabilita um tanto a ficção em volume de vendas, com uma estimativa de doze mil potenciais compradores.

Êxito maior ainda é o último livro de Saramago, já que aos doze mil da tiragem do Círculo há que somar os não sei quantos milhares que a Caminho já pôs no mercado.

Caso inverso é o da «Cartilha do Marialva»: a recente edição do Círculo, ilustrada por Costa Pinheiro, não acrescentou sequer quinhentos novos leitores ao clássico de Cardoso Pires aparecido vai para trinta anos pela primeira vez. «Um buraco...», para falar mal e depressa, eis a síntese desta última edição.

O Círculo, todavia, aguenta-se bastante bem, pelo menos o suficiente para suportar estes e outros precalços, que se dinheiro não trazem, ao menos trazem prestígio.

E quanto a trazer o resto, diga-se que o número de sócios tem vindo a aumentar, aproximando-se do meio milhão. E não é só o número de sócios que aumenta. Aumenta também o volume de compra, a exigência de qualidade das obras... e mesmo o preço dos objectos domésticos que o Círculo também «oferece».

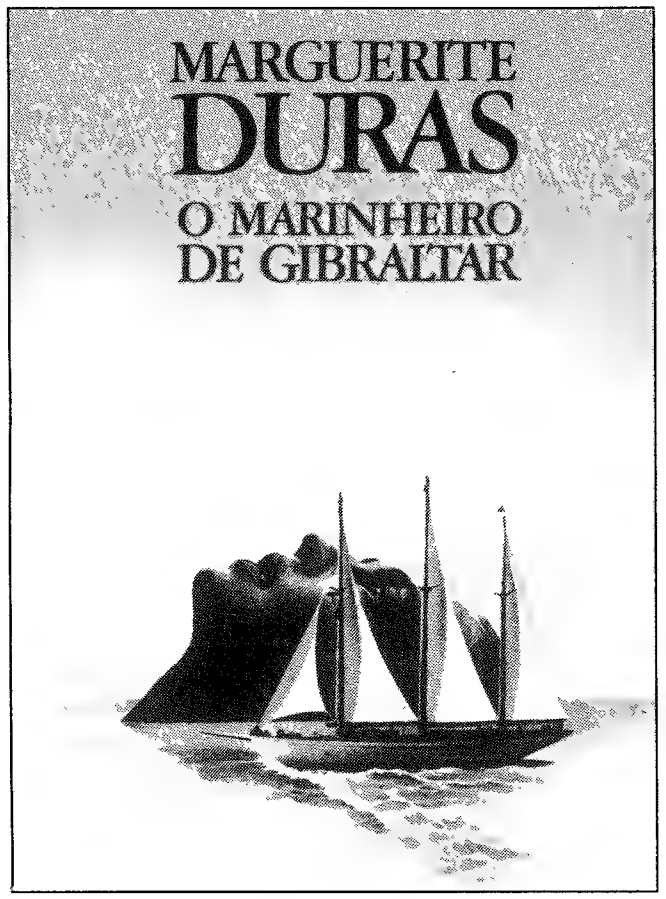
Números sobre isto, ao certo, não se dizem, mas a ideia é quanto mais caro melhor. Entenda-se: para os sócios do Círculo já lá vai o tempo da panela de pressão a suaves prestações mensais, agora o vídeo é que é bom e a contado de uma vez só.

Está-se a sair dos livros, mas nem só deles se faz o negócio do Círculo, nem o caudal de compras da pequena burguesia urbana que, «grosso modo» constitui o estrato social dominante dos seus sócios.

E aos livros se regressa não tanto para dizer do que já se sabe, mas para anunciar o que está para vir e ainda não foi tornado público. E disto o mais importante sai em Junho: o Mário de Sá-Carneiro (quase) todo, ilustrado por Ilda David. É «a edição do centenário, em dois volumes, a prosa num, noutro a poesia, ficam as cartas excluídas, o Círculo não perdia mada em republicá-las, fica aqui a sugestão mesmo que caia em saco roto.

E com notícias sobre o «best-seller» do Círculo no ano que está findar («História Universal», 40 mil exemplares vendidoos de cada um dos quatro volumes), mais das reedições futuras do Nobel Camilo José Cela e da «Amazónia» de Sting, acabou o almoço de ontem no que respeita ao «DL».

Quanto à «Ler», com o novo director promete-se saída a horas e não mais os atrasos que chegaram quase aos dois meses. Mas, assim como assim, tanto faz: saia tarde, saia cedo, a «Ler» parece ter firmes os seus vinte mil leitores.



Um dos principais lançamentos do trimestre do Círculo de Leitores

Rodrigues da Silva

REVEILLON 89/90

CASINO ESTORIL
de pleno em pleno

PALOMA
SAN BASÍLIO
HERMAN JOSÉ
O SUPER-SHOW
YELLOW SHOWMARINE
E AS ORQUESTRAS
HEARTBREAKERS
ANTÓNIO RIOS E O SEU CONJUNTO
BANDA DA GLÓRIA
ORQUESTRA CASINO ESTORIL
... E MAIS DE 100 FIGURAS EM PALCO

31 de Dezembro às 20.30 h

Reservas: Casino Estoril - Tel.: 268 45 21 Telex: 66992 - Fax: 268 79 65
Os bilhetes deverão ser levantados, impreterivelmente, até 26 de Dezembro, inclusive. Após esta data as reservas são consideradas sem efeito.
GMG

olhar de mocho

Solução Brasil?

A ciência política do Terceiro Mundo já tem, pelo menos, 25 anos de idade, além de larguíssimos metros de livros nas estantes das bibliotecas especializadas. Mas o ponto fulcral é ter sido. O Terceiro Mundo, nos anos 60, um dos eixos da contestação que varreu a Europa e a América. E não sei se os «posters» do «Che», do Camilo Torres, as fotografias do Allende, e também as barbas, nessa época, ainda virgens, do Fidel, não terão sido politicamente mais eficazes que as análises dos doutores. Dar esmola ao ceguinho, nunca foi problema de monta para o mais rico e anafado capitalista. O problema estava no facto de o Terceiro Mundo ter sido um subproduto do capitalismo mais avançado. E os «slogans» dos anos 60 ainda não foram totalmente desmentidos: ir lá buscar (roubar ou explorar talvez fossem sinónimos) matérias-primas, criar necessidades não naturais que depois teriam de ser satisfeitas à custa da dívida externa.

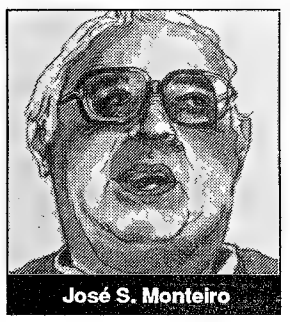
A «Primeira Página» de 1 de ontem teve pelo menos este excelente mérito: pôr brasileiros a falar do Brasil, fazer o retrato do presidente eleito Collor, deixar que os visados apontassem com o dedo deles as feridas que sangram - «descamisados», dívida, inflação.

A intenção é magnífica e a realização informativa não se ficou pelo nível ideológico de telenovelas baratas.

Mas o problema de fundo ficou por esclarecer: poderá o Brasil por si encontrar a sua «perestroika», ou as relações entre subdesenvolvimento e países hiperconsumistas não irão obrigar a uma solução extra Collor? A proposta Collor tal como foi apresentada no programa de ontem, faz lembrar a de Jânio Quadros e da sua vassoura, ambos, homem e vassoura, símbolos de uma solução brasileira de 1960 e que fracassou rotundamente.

É que existe uma grande diferença entre ser potencialmente rico e ser um criador de riqueza: países pobres em matérias-primas podem ser gigantescos criadores de riqueza, países ricos em recursos naturais podem ser fabricantes em doses industriais de favelas e desacamisados.

Informativa, a «Primeira Página» de ontem, não conseguiu ser analítica, nem política nem sequer posicionada no contexto histórico brasileiro. Ora interessava sobremaneira saber se o revolucionismo terceiromundista dos vários Maios 68 - Paris, Berkeley, Berlim e Frankfurt - tiveram ou não razão: a solução Brasil estará no modleo «Che», no FMI ou no Collor? A resposta não foi dada e muito menos abordada.



José S. Monteiro

Surrealismo: debate Cesariny - Sampaio

Ver o que não há no há

A abaixo acima citada abre o texto «Erro Próprio», de António Maria Lisboa, um dos nomes grandes do Surrealismo português. Pois ontem á noite, na Assírio & Alvim, ocorreu um debate sobre aquele movimento literário (literário e não só) entre Mário Cesariny de Vasconcelos e Ernesto Sampaio, ambos poetas surrealistas, embora cada qual com a sua individualidade própria.

O segundo, além de apresentar a reedição do «Cadáver Esquisito» do primeiro, livro lançado por aquela editora (a primeira edição, da Guimarães, data de 1956), entraria também depois no "jogo", inglório até hoje, de aprofundar o homem exterior e interior, a caminho de uma razão que a Razão desconhece.

Como é sabido daqueles que se não ficam pela superfície das letras, o Surrealismo (França, 1934) tem por fim exprimir o pensamento puro, liberto de todas as limitações ou censuras e de todos os preconceitos morais e sociais. Para tal (e daí o Surrealismo ter irrompido em França, pátria do pensamento cartesiano), necessário se tornava dar uma "volta às coisas". Isto é: menosprezar o discurso lógico (o logos greco-latino que dominava a Civilização Ocidental) e encontrar outros caminhos que evidenciassem coisas ainda não vistas. Nomes (alguns) que a tal se propuseram: Breton, Éluard, Rimbaud... Optou-se, então, por quatro caminhos: o automatismo, a actividade lúdica, o acaso objectivo e a psiquiatria. Porquê estes quatro caminhos...? Os dois intervenientes no debate, embora por outras palavras, deixaram bem entendido que, sendo a Razão comum uma estricta expressão da realidade que somos e nos circunda, uma oura realidade há que a dita Razão não apreende.

O que se impunha, olhando os séculos todos passados, presentes e a vir, era equacionar o mundo como um "cadáver esquisito", pois só assim haveria (não se veja aqui qualquer rasa intenção política) «um comunismo de génio», assim como o acto de «pôr o pé na superfície da deriva», ou por outras palavras, «em zonas onde o nosso corpo não se equilibra» como ordenam os gestos mecânicos do corpo e a safadíssima cautela que nos habita o espírito.

Assumida esta opção, durante muitos anos, no meio literário (e não só), admitiu-se que, efectivamente, isso seria a única estrada real conducente à compreensão de todos os humanos. Até porque (convém acentuar) estava-se frente a frente à máxima intersubjectidade possível. Através dessa intersubjectividade tornar-se-ia possível o já mencionado «comunismo de génio» para uma real apreensão nossa e de tudo quanto nos circunda: não-só nos transformaríamos noutros "entes" (passe a expressão), como também contribuiríamos para a transformação do Mundo.

Uma das primeiras coisas que se impunha transformar era, nem mais, nem menos, a linguagem de que nos servimos. Daí, por consequência, nesse campo, quer o automatismo, quer o adicionar de frases de pessoas diferentes (i. e., cada uma com a sua subjectividade), a fim de se poder elaborar poemas (ou textos em prosa, ou cores, ou desenhos) que outras coisas significassem e para sempre nos definissem como outros seres. Reside neste propósito (nu, descalço, sem pele) a rutilante construção dos "cadáveres esquisitos" (já em cima explicitados) - e nós, cá por Portugal, ali no Café Gelo que existiu nos limites do Rossio, atravessamos também essa aventura (Cesariny, Pedro Oom, Risques Pereira, Maria Lisboa, Ernesto Sampaio, etc.). Aí, no Gelo (e noutros cafés anteriores), não só se buscou «uma outra existência não cartesiana», apoiada sobretudo no lirismo, como também uma «outra fala» que rompesse com as trevas obscuras quie então nos dominavam. Não era bem uma política, mas antes uma maneira de estar no mundo como quem (Rimbaud) mergulha os pés em todos os desertos possíveis.

Depois, com o correr dos anos, quer em França, quer noutros países, o Surrealismo, substituído, em parte, pelo Dadaísmo, entrou numa espécie de falência. Mas será, efectivamente, falência...? Muita coisa ficou por dizer do debate ontem ocorrido entre Cesariny e Sampaio - mas quer-nos parecer, a nós que éramos o outro («o Eu e os Outros», lembrava o Surrealismo»), que não basta só erguermo-nos contra a Razão cartesiana - e que antes devemos ter em atenção que não nos devemos considerar o estádio definitivo superior da evolução humana: há muitos milhões de anos a vir - e talvez um dia o nosso cérebro (sem drogas) se ponha a gargalhar dos intuitos (louváveis) de todos quantos a si próprios se tiveram como Surrealistas.

Pedro Alvim

Rui Pacheco

Cesariny e Sampaio em debate

«Não são os olhos que fazem ver ao Homem, mas ao contrário o Homem que faz com que os olhos vejam» (Paracelso).

ESTREIA NACIONAL
sexta-feira 22/12/89
AV. FONTES PEREIRA MELO, 30
TEL. 53 85 26) M / 12
ÀS 20.30 e 22.45h
TEATRO VILLARET
SIDÓNIO PEREIRA APRESENTA
OCTÁVIO MATOS
MARIEMA
ACTOR CONVIDADO
ZÉLIA RODRIGUES
Atracção
EUGÉNIO SALVADOR
CRISTINA OLIVEIRA • FERNANDO FERRÃO
ISABEL DAMATTA • AMADEU FERNANDO
UM MODERNO CORPO DE BAILE
AUTORES-TEXTO: MANUEL GÍRIO, MÁRIO RAINHO, CARLOS IVO E ISABEL DAMATTA — MÚSICA: JOÃO HENRIQUE, A. REDES CRUZ E SIDÓNIO PEREIRA — ENCENAÇÃO: OCTÁVIO MATOS — COREOGRAFIA: AMADEU FERNANDO

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
2.ª FEIRA A SÁBADO - 21.30
★ DOMINGO, 17H ★ FOLGA - 4.ª FEIRA
Representação portuguesa no 1º Festival da CONVENÇÃO TEATRAL EUROPEIA, St. Étienne, Novembro de 1989.
TEXTO NATALIA CORREIA
ENCENAÇÃO JOÃO MOTA
MÚSICA JOSE MARIO BRANCO
A PECORA
«AUTO DA PAIXÃO DE SANTA MELÂNIA»
APOIOS • PUBLICAÇÕES D. QUIXOTE • FNAC • CABELEIREIRO CITY • RÁDIO COMERCIAL • ANTENA UM • «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»
Praça de Espanha • Marcações Tel.: 726 08 18
Subsídios — Secretaria de Estado da Cultura e Fundação Calouste Gulbenkian

Raul Águas: «fundamental é trabalhar!»

Damas critica sportinguistas: «Alvalade é um reino de intrigas»

Na sua apresentação aos futebolistas do Sporting, o técnico Raul Águas afirmou:

— *Para já, não vou introduzir qualquer alteração no «team», com vista ao jogo com o Boavista, na próxima jornada do Campeonato Nacional. Entendo que devem alinhar de início precisamente os mesmos jogadores que estiveram perante o Tirsense.*

Raul Águas referiu-se muito entusiasticamente aos associados *verde-brancos:*

— *Têm sido verdadeiramente extraordinários, em absoluto foras de série. Se fosse gente diferente, este estádio* (Alvalade) *já estava feito em estilhas, pois há oito anos que o Sporting não ganha nadinha e, nas últimas três épocas, incrivelmente, nem sequer consegue ficar nos três primeiros lugares do campeoanto português! E, não posso acreditar que exista qualquer fatalismo...*

O homem que rendeu Manuel José à frente do «onze» de leão ao peito adiantou que as modificações que possam ser feitas no bloco comandado por Carlos Manuel terão lugar logo a partir do primeiro treino de conjunto que se processar depois do jogo com os «axadrezados», em Coimbra, para a 13.ª ronda do campeonato. Deste modo, a responsabilidade de chefia do «onze» que vai actuar face ao esquadrão de Manuel Barbosa será apenas de Vítor Damas, que terá o também antigo internacional Carvalho como adjunto. No banco lateral igualmente vão sentar-se o preparador físico Terviiski e o dirigente Manolo Vidal.

— *A verdade é que estou ainda a tomar o pulso a uma equipa que peguei em pleno andamento, mas a carburar mal e a falhar várias metas. Ando a conhecer os cantos da casa e seria profundamente parvo ou pateta se viesse imediatamente propor enormes alterações para o jogo com o Boavista, apenas com três dias de estada em Alvalade* — disse Raul Águas, do mesmo modo focando a estrutra do grupo: «*Evidentemente que todos nós, os treinadores de futebol, sonhamos ter à disposição os melhores jogadores do mundo, as mais cintilantes 'estrelas'. Mas, entendo que, no caso do Sporting, se tivermos a certeza de poder contar com o Silas, não precisamos de mais ninguém, pois o material humano que está à minha disposição oferece-me todas as garantias para bom êxito. De resto, não é possível ter, neste momento, uma desmedida ambição, pois o único objectivo que está no horizonte mais próximo é o título nacional, todos os outros ficaram pelo caminho. E, no fim de contas, este é o grupo de futebolistas com que vou ter de trabalhar.*»

Em relação à anunciada hipótese (levantada pelo presidente Sousa Cintra) da contratação de um ponta de lançá estrangeiro de muita qualidade, Raul Águas responde com os pés bem assentes na terra:

— *Nesta altura da temporada isso é impossível, uma verdadeira utopia. Todos os bons jogadores estão colocados e não há mercado livre.*

Acrescentou:

— *De resto, o presidente quando pensou nisso, num atleta que fizesse golos, que funcionasse na nossa frente atacante, estava a pensar no Silas. Se ele vier, o posto fica bem preenchido, pois trata-se de um centrocampista que arma muito bem o jogo mas que também desce para fazer golos. Se é uma primeira figura mundial, se todos nós sabemos o que vale e o que melhora a produtividade do nosso «onze», torna-se o único que pode vir enriquecer este património.*

Em relação ao campeonato:

— *Nunca se sabe o que é capaz de ainda acontecer: tanto é possível ficarmos no trono como arredados cinco, seis, sete ou oito pontos. Porque a única certeza está de há muito comprovada: no futebol as coisas mais inesperadas podem suceder. No entanto, temos a obrigação de trabalhar o máximo, dar tudo por tudo para, dentro das normas legais, batermos todos os adversários que estejam pela frente. Conseguir sempre, cada vez mais, os resultados sonhados por todos nós.*

Serenamente:

— *Porém, é de inteira justiça reconhecer que o Benfica está em muito bom momento e fortaleceu-se a tempo com o recrutamento de unidades muito fortes e, do mesmo modo, o Porto tem assinado uma carreira significativa do seu poderio. Portanto e em princípio, serão os nossos adversários de maior peso, embora outros clubes possam igualmente estar envolvidos na luta pelo título, pois nunca menosprezei qualquer adversário, já que as surpresas acontecem quando menos se espera e, frequentemente, o nada favorito bate o gigante mais credenciado.*

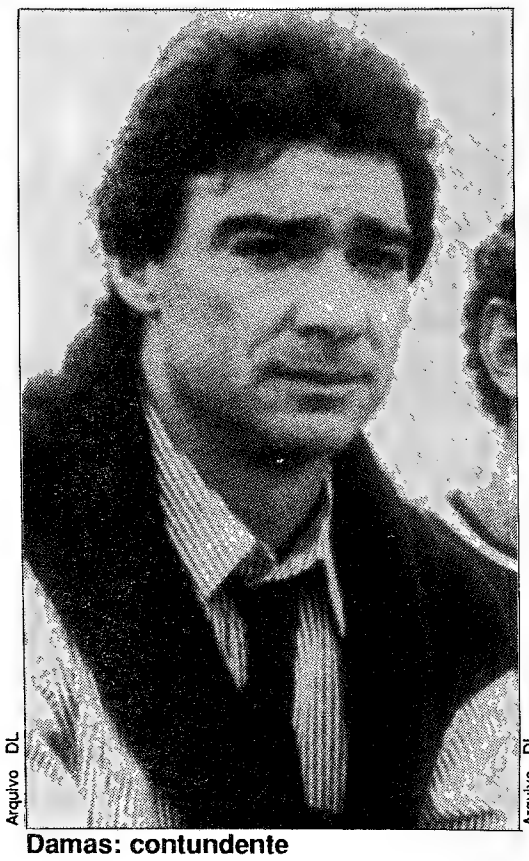
Raul Águas continuou:

— *Aqui, a partir deste instante, o fundamental é trabalhar. Muito e sempre. Toda a semana, para que não se fracasse nos jogos e, em lugar de merecermos o respeito e o aplauso dos associados e adeptos do Sporting contribuirmos para prolongar um estado de espírito que parece conformado perante sucessivos desaires. É forçoso que cada actuação seja superior à anterior.*

«*Quero afirmar que, ao contrário do que poderia pensar-se, a equipa não está animicamente diminuída, não está tão mal como andavam para aí a dizer. Claro que uma série de maus resultados marcaram o 'team', mas a hipótese de descrença tem de ser urgentemente banida do 'onze'. Orgulhosamente, assumi a sua chefia porque entendo que tenho matéria-prima para fzer regressar o Sporting aos melhores momentos da sua vida, a um passado que cada vez mais ia alargando o fosso com o tempo presente.*»

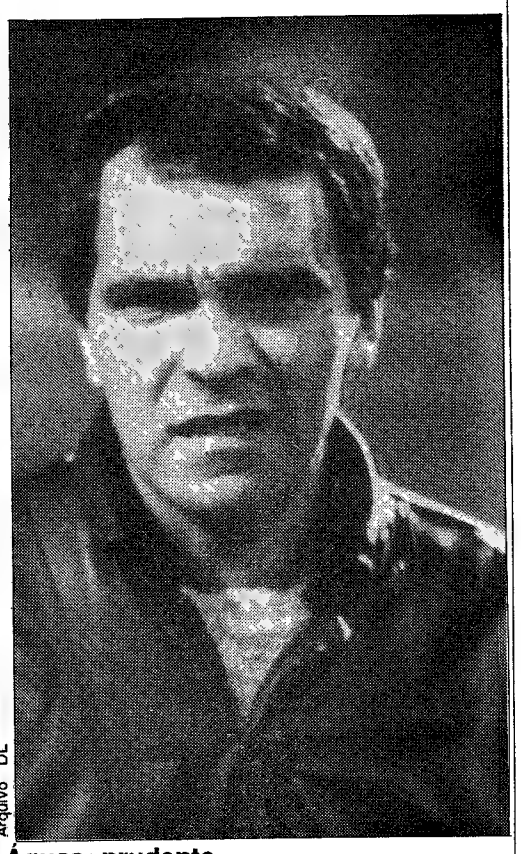
Ainda na sessão de apresentação de Raul Águas aos futebolistas leoninos, Vítor Damas fez declarações que se podem considerar verdadeiramente escaldantes:

— *Se houvesse estabilização cá dentro, este Sporting nunca poderia ser governado de fora para dentro. Existe um clima de coscuvilhice que chega a impressionar: tudo o que acontece no clube vem imediatamente para o conhecimento de quem está nas leitarias. Meia dúzia de minutos depois de qualquer incidente, o assunto torna-se do domínio geral. Creio que isso é que tem contribuído para os maiores males que vão sucedendo aos sportinguistas.*



Arquivo DL

Damas: contundente



Arquivo DL

Águas: prudente

Damas é categórico:

— Afirmo e torno a revalidar: o Sporting é governado de fora para dentro. Qualquer sujeito entra no estádio e aparece na cabina dos jogadores. O futebol do Sporting não vive isolado: ultrapassa até as simples montras de vidro para todos saberem como vão as coisas, intrigando todas as pessoas, criando grupinhos de maldizentes que falam o pior possível do que ocorre na nossa casa.

Infelizmente, sei que o Sporting é um clube de confusões, de intrigas, de grupos em choque. No meu caso pessoal e com os muitos anos que levo de ter aqui permanecido, reconheço que não chegou ainda o momento em que devo tornar-me treinador do Sporting, pois estou a aprender: joquei épocas a mais do que devia, perdendo aí o tempo que já deveria ter sido utilizado na aprendizagem e refinamento dos meus conhecimentos como técnico. Estou agora no bom caminho: e não nego que a minha maior ideia é ser o que sempre desejei. Exactamente: treinador do Sporting!

Vítor Damas (20 vezes «internacional», uma carreira cumprida entre Portugal e Espanha, atleta que se iniciou em Alvalade na temporada 59/60) prossegue:

— Ainda não acertei todos os pormenores com o Raul Águas, mas penso que terei precisamente as mesmas funções que desempenhei com Manuel José.

Quanto ao novo chefe, Vítor Damas é prudente:

— Nem que apareça por cá o melhor treinador do mundo, vai ser muito difícil trabalhar sem as dificuldades que sempre são criadas em Alvalade, pois (repito) este é um clube onde se implantou a intriga. Ser um técnico de prestígio e com bela folha de serviços não interessa aos sportinguistas que vivem fundamentalmente para abalar o moral da equipa.

Os desfechos de muitos jogos não nos têm sido favoráveis por uma questão de mero acaso, já que nas nossas fileiras contamos com um «bibota de ouro» (Fernando Gomes) **e um bola de prata** (Paulinho Cascavel). **Simplesmente, eles não têm conseguido os golos que podem corresponder ao rendimento global da equipa, ao volume de situações criadas para batermos os adversários. De resto, mal começou esta temporada futebolística logo se imaginou que o Sporting ia conquistar este mundo e o outro, que tudo seriam rosas sem qualquer espinho. Todos os sportinguitsas não faziam a coisa por menos: íamos ser campeões, ganhar a «Taça», conquistar troféus da UEFA, ser donos de tudo. Aumentou a já grande pressão que se encostava aos jogadores, o clima tornou-se de tal modo efervescente que não sei onde poderá chegar, uma vez que o Raul Águas terá as suas ideias, os seus conceitos, os seus métodos de trabalho, mas apenas agora entra no Sporting, não está ainda minimamente inteirado do que circunda a equipa de futebol.**

Voltando atrás:

— Em relação ao meu propósito de ser treinador do Sporting, entendo que é perfeitamente justificável, até porque há milhares de pessoas com o mesmo pensamento. No meu caso (e porque não quero remeter-me a eterna figura como adjunto, de apenas servir para apagar um ou outro fogo, para ser chamado a comandar duas ou três semanas por ano, quero voar com as minhas próprias asas.

Nesse sentido, vou continuar em Alvalade até entender que já sei o suficiente para chegar onde pretendo. Se cá em casa não me for dada uma oportunidade consistente, vou procurar outro local de trabalho. Creio que, neste instante, a massa associativa do Sporting ainda não acha que eu posso ser o treinador principal, provavelmente porque a habituei a ver-me anos de mais com a mesma cara. Pela terceira vez sou adjunto, mas não estou conformado.

Conclui o seu depoimento:

— Se calhar, a esta hora, lá nos cafés dos sportinguistas, já inventaram mais intrigalhadas, já andam a levantar mentiras sobre o «team» ou os seus técnicos. Quero salientar que o trabalho desenvolvido pelo Manuel José sofreu desse tremendo mal: de ele estar colocado no centro de um reino de intrigas, boatos e falsidades. Sucedeu-lhe precisamente o mesmo que vem acontecendo, de há muitos anos a esta parte, com a montanha de treinadores que tem passado pelo Sporting. O fundamental, neste fecho de 1989, seria também a direcção encarar este problema de frente: na nossa oficina, no balneário dos jogadores, durante os treinos, não pode estar presente qualquer pessoa estranha ao nosso trabalho. Caso contrário, continuaremos todos a ser manchados pela intriga e pelo despeito dos que falsamente se dizem sportinguistas. E não apenas: também dos que, com outros emblemas, passam a vida a inventar histórias a respeito do Sporting.

BREVES

Jacques Georges: demissão confirmada

A UEFA — União Europeia de Futebol, confirmou que o seu actual presidente, o francês Jacques Georges, não se candidatará à continuidade às próximas eleições que decorrerão durante o congresso a realizar no próximo mês de Abril, em Malta. Recorde-se que Jacques Georges assumiu interinamente o cargo após o falecimento do italiano Artemio Franchi, em Agosto de 1983, sendo confirmado, através de eleições, em Abril de 1986.

Para suceder a Georges — que irá candidatar-se a um lugar no Comité Executivo da FIFA — os candidatos que reúnem mais hipóteses são: Freddy Rumo (Suíça), Jo van Marle (Holanda), Lennart Johansson (Suécia) e António Matarrese (Itália).

Itália-90: ingleses sob «escolta»

De acordo com informações prestadas pela Associação Inglesa de Futebol (FA), os adeptos que se desloquem à Sardenha para assistirem aos jogos integrados no Mundial-90 serão acompanhados por uma brigada especial «anti-hooligan», para evitar problemas com os indisciplinados adeptos ingleses. A deslocação da força policial britânica à Sardenha deverá custar à FA cerca de 100 mil libras (cerca de 25 mil contos).

DESPORTO

António Capela

Correia Leal, Ilídio Pais e Abílio Fernandes: renovada a gerência leonina

Sporting renova gerência

Hoje, pelas 15 horas, no Estádio de Alvalade, tomam posse os novos vice-presidentes sportinguistas que passam a integrar o elenco directivo presidido por Sousa Cintra. Essas individualidades (Correia Leal, Ilídio Pais Diniz e Abílio Francisco Fernandes) foram eleitas com cerca de nove mil votos favoráveis e somente dois contra, e vão ocupar os lugares que tinham estado atribuídos a Aguiar de Matos, Subtil de Sousa e Pessoa Costa. De salientar que, a partir de agora, o futebol profissional ficará directamente dependente de Sousa Cintra e de Abílio Fernandes que terão em Manolo Vidal o elemento que continuará a acompanhar o respectivo Departamentto.

Boavista-Sporting será em Coimbra

Jogo na 6.ª feira, a partir das 21 horas, com transmissão directa pela RTP-2

O encontro Boavista-Sporting, integrado na 13.ª jornada do campeonato nacional da 1.ª divisão, realiza-se sexta-feira pelas 21 horas e 30 minutos, no Estádio Municipal de Coimbra por interdição (preventiva) do Estádio do Bessa. Recorde-se que o Boavista pretendia jogar em Chaves, mas os técnicos da DGD indeferiram a pretensão por considerarem que o recinto flaviense não reúne as condições de segurança necessárias. Entretanto a Académica, que tinha já marcado para o mesmo dia o jogo com o União de Lamas, acedeu negociar a mudança para o Estádio Universitário, permitindo (desse modo) que o confronto entre boavisteiros e sportinguistas se possa realizar no Estádio Municipal.

Mudanças para sábado: o jogo Estrela da Amadora, que inicialmente estava previsto para se iniciar às 21 horas e 30 minutos, realizar-se-á às 15 e 30; o Joane-Aves ocorrerá no campo do Vila Real (15 horas); Estoril-Torreense e Louletano-Alverca (serão ambos às 15 e 30) e o Sacavenense-Santa Clara, ocorrerá no recinto da Póvoa de Santa Iria.

O torneio internacional «Cidade de Lisboa», será apresentado, hoje, pelas 18 horas e 30 minutos, no Restaurante Montes Claros, pelos dirigentes do Benfica e do Sporting. A competição será disputada por aqueles dois clubes lisboetas, tendo como parceiros o Ajax e o PSV de Eindhoven (ambos da Holanda) e decorrerá nos palcos da Luz e de Alvalade, entre os dias 2 e 10 de Janeiro.

O jogo Holanda-Brasil, que ocorrerá hoje no Estádio Olímpico de Amesterdão e que se destina a testar a capacidade destes dois fortes concorrentes ao Mundial-90, vai permitir que os portugueses assistam ao desfile de grandes vedetas do futebol mundial. Vejamoso lote dos convocados:

Holanda: Brekelen, Joop Hiele, Danny Blind, Adrie Van Tiggelen, Rijkaard, Van Aerle, Edward Sturing, Aron Winter, Jan Wouters, Laamers, Rob Reekers, Frank Berghuis, Van't Schip, Van Loen, Van Basten, Latuheru, Wim Kieft e Juul Ellerman.

Brasil: Taffarel, Zé Carlos, Jorginho, Ricardo, Rocha, Aldair, Mozer, Júlio César, Branco, Dida, Alemão, Dunga, Silas, Valdo, Geovani, Muller, Careca, Bebeto e Romário.

Espadinha vai comandar fim de ano verde-branco

O Sporting prepara o seu tradicional «reveillon», colocando no cartaz um espectáculo que será dirigido por Vítor Espadinha, o artista que há vários anos comanda o «show» internacional do Casino Estoril. Espadinha, que voluntariamente se afastou dos palcos teatrais lisboetas para criar a organização «Espanto!» (produtora de «shows») leva ao palco leonino, na noite de fim de ano, a cantora brasileira Fafá de Belém (com o seu pessoal conjunto musical) que vai actuar em exclusivo para os adeptos verde-brancos, a também brasileira Orquestra de Lambada e a Orquestra do Brilho, da Felicidade e da Glória. Festa bonita em perspectiva e ensejo para confraternização de todas as falanges leoninas.

Transmissão travada?

Freamunde equaciona Holanda-Brasil na TV

A realização do jogo Freamunde - Benfica de Castelo Branco, esta tarde (15 horas) pode inviabilizar a transmissão televisiva do embate Holanda - Brasil, que tem lugar em Amesterdão, com início às 19 horas.

Com efeito, o duelo em Feamunde (de desempate para a Taça de Portugal) equaciona o previsto belo espectáculo holandês em que vão actuar alguns dos melhores futebolistas mundiais, já que a hipótese de prolongamento (caso o jogo esteja empatado no final dos 90 minutos regulamentares) arrastaria até perto das 18 horas o Freamunde - Castelo Branco e o clube anfitrião, escudando-se nessa hipótese e na legislação que rege as transmissões televisivas directas (que impedem a divulgação de jogos antes de decorrerem duas horas sobre qualquer outro encontro oficial que se realize no País que é beneficiado com a reportagem TV) pediu à RTP uma verba (300 contos) que não foi concedida.

Restará saber se o Freamunde entende (ou não) que a sua bilheteira desta tarde sofre rombo pelo facto da população local preferir sair do emprego e ir para casa ver Silas, Mozer, Valdo, Ricardo Rocha, Aldair, Júlio César, Dida, Bebeto, Romário, Taffarel, Geovani, Zé Carlos, Jorginho, Branco, Alemão, Dunga, Muller e Careca, frente a frente com holandeses do gabarito de Hans van Breukelen, Joop Hiele, Danny Blind, Adrie van Tigglen, Frank Rijkaard, Berry van Aerle, Edward Sturing, Aron Winter, Jan Wouters, Martin Leamers, Rob Reekers, Frank Berghuis, John van Schip, John van Loen, Marco van Basten, Bart Lathueru, Wim Kieft e Juul Ellerman. Agora é apenas um caso de opção.

BREVES

Futebol: proposta da CEE aceite pelos espanhóis

A Federação Espanhola de Futebol, aceitou a proposta de livre circulação de jogadores na Europa, formulada pela CEE com o apoio da União Europeia de Futebol (UEFA). O presidente da Federação Espanhola, Angel Maria Vilar, afirmou, contudo, que aquele organismo irá apresentar algumas alterações ao documento, na próxima reunião com as primeiras federações dos países da CEE, marcada para Janeiro, em Estocolmo. O documento agora aprovado pelos dirigentes espanhóis estipula que o número de jogadores estrangeiros em cada clube de futebol espanhol é ilimitado, embora, em cada jogo, não possa haver mais de cinco (três não seleccionáveis e dois naturalizados).

URSS: alargamento do campeonato rejeitado pelos responsáveis

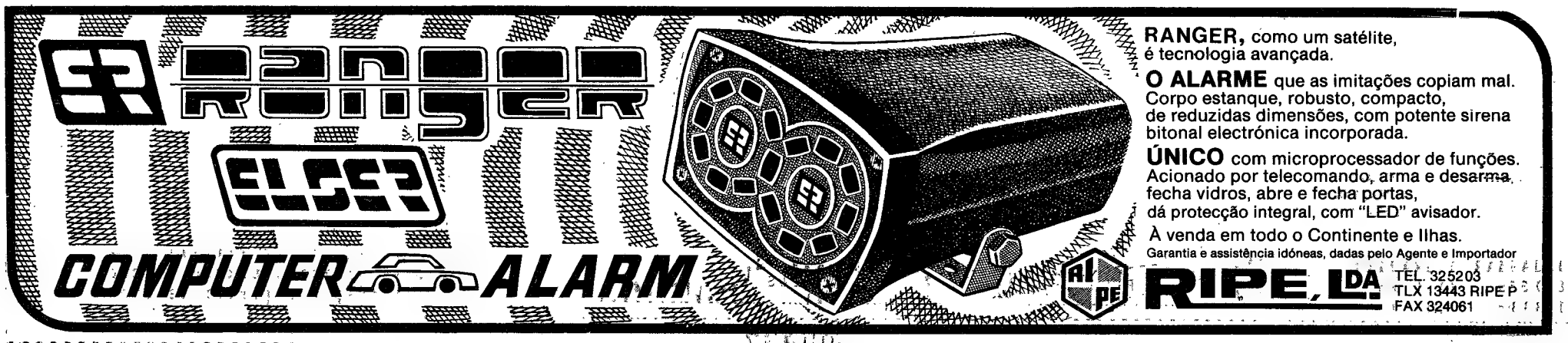
Os responsáveis pelo desporto soviético rejeitaram uma proposta que visava o alargamento (16 para 18) de clubes participantes no Campeonato da 1.ª Divisão. A proposta havia sido apresentada pela União dos Clubes de Futebol, defendendo a necessidade de incentivar maior competitividade na prova.

Cunha e Silva: Benfica revalidado

O tenista Cunha e Silva renovou contrato, por mais dois anos, com o Benfica. Na assinatura do novo compromisso, o clube esteve representado pelo presidente João Santos e pelos dirigentes Francisco Baía e Martinho Rocha. Cunha e Silva viajará no dia 5 de Janeiro para os EUA onde vai finalizar a sua pré-temporada com um estágio de três semanas na Academia Nick Bolletieri, participando na Taça Davis e disputando vários torneios, em Portugal e no estrangeiro, entre os quais em Nairobi, Cairo ou Casablanca e Agadir, além de competir no «Estoril Open» de 1990, prova que está dotada com 250 mil dólares (cerca de 40 mil contos).

Por seu turno, João Santos comentou os projectos que actualmente o Benfica possui na área da dinamização do ténis, entre os quais a modernização das redes e do pavimento dos actuais «courts» do clube e a arborização do espaço envolvente ao complexo.

Actualmente, o Departamento de Ténis do Benfica conta com 70 praticantes nos vários escalões e, ainda, cerca de 400 alunos, pertencentes as «escolas» do clube.



AGENDA

HOJE

CONTINENTE

Regiões do Norte e Centro: Céu muito nublado. Fento franco a moderado de sudoeste. A partir da manhã. Vento Moderado a forte de sudoeste por vezes com rajadas, especialmente no Litoral. Chuva por vezes intensa. Pequena subida de temperatura. Estado do mar: Mar de pequena vaga, tornando-se cavado a grosso. Ondulação Oeste 5 a 6 metros. Regiões do Sul: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de Sudoeste. Céu muito nublado. Vento forte a muito forte de Sudoeste. Períodos de chuva. Estado do mar: Mar alteroso ou tempestuoso. Ondulação Oeste 6 a 8 metros.
Céu geralmente muito nublado. Vento Moderado a forte de sudoeste.

AÇORES

Períodos de chuva fraca. Estado do mar: Costa Norte: - Mar cavado a tronando-se grosso a alteroso. Ondulação Oeste-Noroeste 5 a 6 metros. Costa Sul: - Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação Sudoeste 3 a 4 metros.

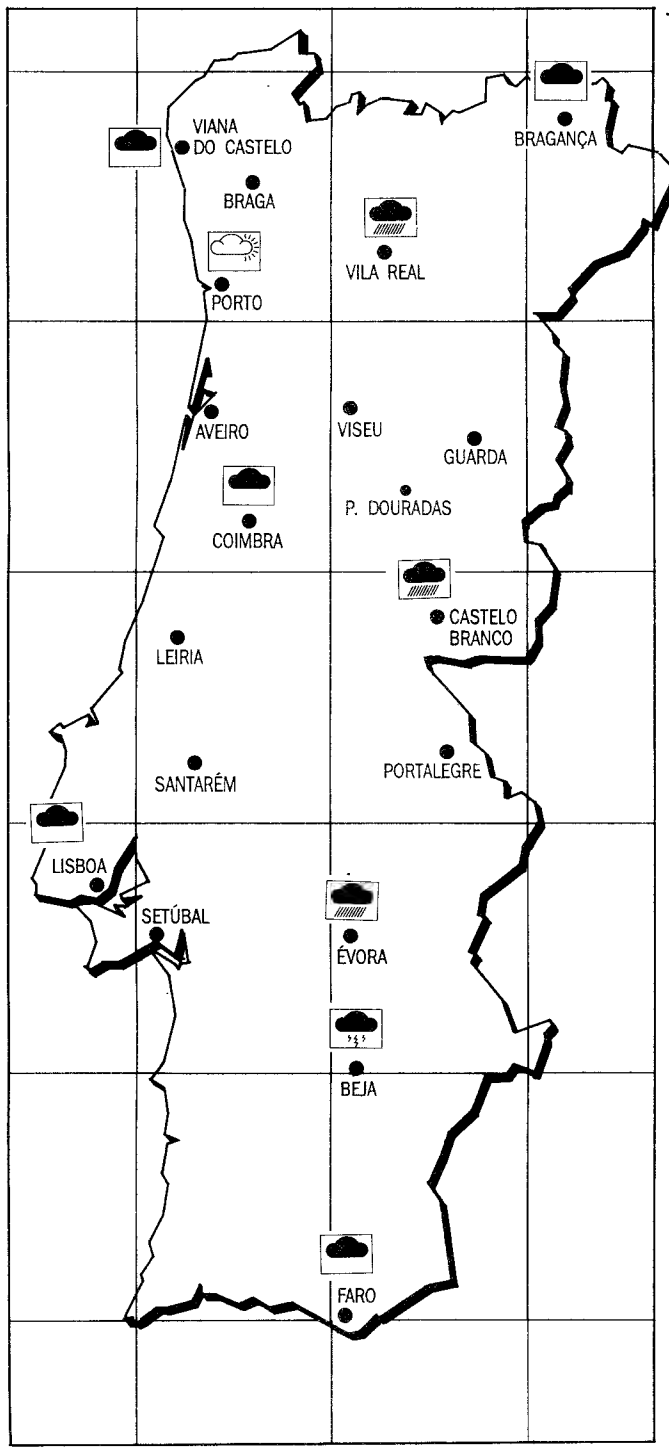
MADEIRA

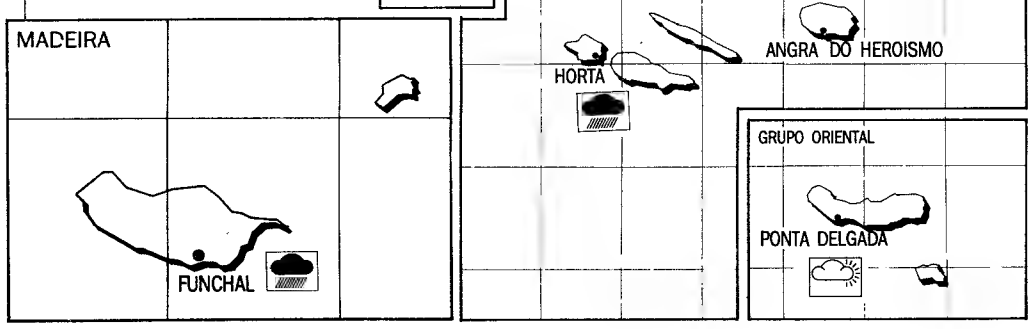
Regiões do Norte e Centro: Céu muito nublado. Vento moderado a forte de Sul. Períodos de chuva. Regiões do Sul: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de Sul.

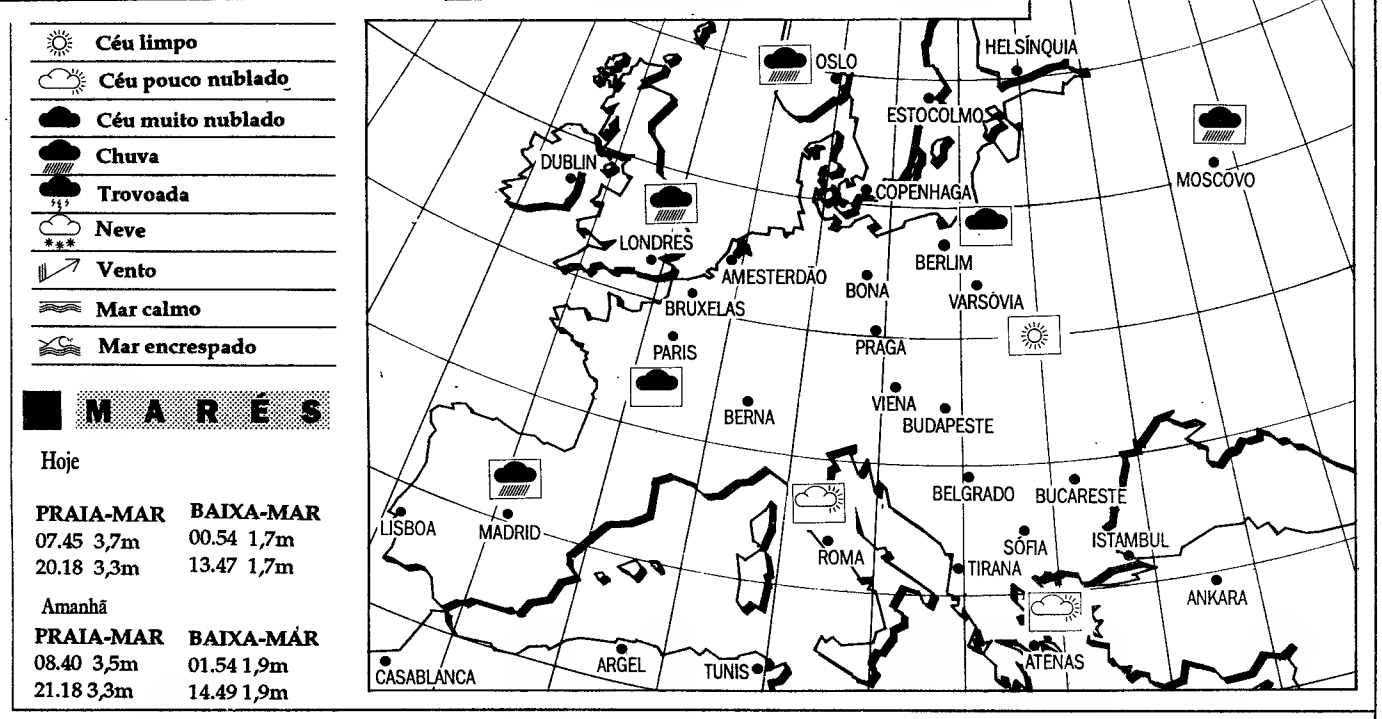
AMANHÃ

Céu muito nublado. Vento moderado a forte de Sudoeste soprando por vezes muito forte nas regiões do Litoral Norte e Centro e nas terras altas. Períodos de chuva mais intensa nas regiões do Norte e Centro.

* Informação do Instuto Nacional de Meteorologia e Geofisica







MARÉS

Hoje

PRAIA-MAR	BAIXA-MAR
07.45 3,7m	00.54 1,7m
20.18 3,3m	13.47 1,7m

Amanhã

PRAIA-MAR	BAIXA-MAR
08.40 3,5m	01.54 1,9m
21.18 3,3m	14.49 1,9m

PORTUGAL

	Min.	T.6h Às 18h	
Bragança	6	4	M. nub.
V. Castelo	11	7	M. nub.
Vila Real	6	6	M.nub.
Porto 11	8	Neblina	
Coimbra	11	10	Encoberto
C. Carvoeiro	15	15	Encoberto
C. Branco	8	8	Neblina
Portalegre	8	8	Nevoeiro
Lisboa 14	11	P. nub.	
Évora 9	9	P. nub.	
Beja	11	10	P.nub.
Faro	15	13	Aguaceiros
Sagres 16	10	M.nub.	
P. Delgada	16	14	Chuva
Horta 14	14	M.nub.	
Funchal	17	15	M.nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 17, Porto 14, Faro 19, P. Delgada 17, Funchal 20

EUROPA

Temperatura do ar em ºC - Precipitação em mm

Madrid	7	7	Limpa
Londres	4	4	M.nub.
Paris 7	7	P.nub.	
Bruxelas	8	8	M.nub.
Amesterd.	8	8	Chuva
Genebra	8	8	Aguaceiros
Roma 17	17	Encoberto	
Oslo	1	0	M.nub.
Copenha	8	6	M.nub.
Estocol.	3	2	Chuva
Berlim 10	10	M. nub.	
Viena 12	11	P. nub.	
Varsóvia	10	5	Limpo
Atenas10	11	Neblina	
Moscovo	2	1	Neblina

Temperatura do ar em ºC - Precipitação em mm

MUNDO

Chicago	-14	-6	Neve
Houston	-5	2	Limpo
Los Angeles	8	16	Limpo
Montreal	-16	-12	Limpo
Nova Iorque	-7	-2	Limpo
S. Francisco	5	16	Limpo
Toronto	-12	-6	Limpo
Vancouver	-5	1	Limpo
Washington	-10	-3	Neve
Hong Kong	10	20	Limpo
Melbourne	10	21	Limpo
Pequim	-2	3	Limpo
Perth 20	30	Limpo	
Singapura	24	31	Aguaceiros
Sydney	16	23	Limpo
Tóquio5	14	Aguaceiros	
Wellington	8	16	P. nub.

Temperatura do ar em ºC - Precipitação em mm

HÁ 20 ANOS

Diário de Lisboa

Uganda: estado de emergência

A FNL comemora o nono aniversário

VIERAM DE BREST PARA UM NATAL EM FAMÍLIA

«ÁLBUM DE LISBOA» A INICIATIVA DE ÊXITO que a Cidla patrocina

Uganda: estado de emergência

Foi proclamado hoje o estado de emergência no Uganda, poucas horas depois de um homem armado ferir a tiro o presidente Milton Obote quando, em Kampala, saía de uma sala de conferência. A medida foi anunciada quando tropas patrulhavam e erguiam barreiras nas ruas da cidade, a seguir ao atentado a tiro. A proclamação do estado de excepção foi feita num comunicado governamental, emitido antes do alvorecer.

FNL: nono aniversário

Foi ontem comemorado em Hanoi o nono aniversário da fundação da Frente Nacional de Libertação sul-vietnamiana. O presidente da Assembleia Nacional, Thruong Chinn, presidiu a uma reunião comemorativa em que discursaram os dirigentes da FNL. Foram recebidas, entretanto, felicitações de Pequim.

Votos de Elia Kazan

«Desejo que a crise de Hollywood piore cada vez mais, porque estou certo que quando os capitalistas deixarem de se ocupar de cinema, os autores estarão muito mais livres para fazer os filmes que desejarem» - declarou numa conferência de Imprensa, em Roma, o realizador Elia Kazan.

EFEMÉRIDES

1864
O ministro João Crisóstomo publica a primeira reforma do ensino técnico em Portugal.

1894
É criado o Comité Olimpico português.

1922
14 Repúblicas da Russia passam a constituir a União Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS)

1957
É inaugurada a Agência Europeia de Energia Nuclear.

1968
Morre, em Nova York, o escritor norte-americano John Steinbeck, Prémio Nobel da Literatura em 1962.

1973
O primeiro-ministro espanhol, almirante Luís Carrero Blanco, o número dois do regime franquista, morre em consequência de um atentantdo bombista numa rua de Madrid.

1983
No final da quarta conferência dos cinco países africanos de expressão portuguesa. a decorrer em Bissau, os Presidentes de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé e Princípe exortam o Governo de Lisboa a assumir integralmente as suas responsabilidades históricas, juridicas e políticas em relação à questão de Timor Leste.

AGENDA

FARMÁCIAS

LISBOA

PERMANENTE

Alcântara: Probidade, Rua Alcântara, 15 A-B, Tel. 3638589; **Alvalade - Estados Unidos:** Rio Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 881409; **Baixa:** Simões Pires, Rua da Prata, 115, Tel. 3462350; **Benfica:** União, Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 700092; **Camões - Santa Catarina:** Combro, Calçada do Combro, 82, Tel. 326059; **Campo de Ourique:** Lobel, Rua Infantaria 16, 98-B, tel. 688807; **Lumiar:** São Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C, tel. 7590704; **Marquês Fronteira:** Ronil, Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; **Olivais Sul:** Marta, Rua Cidade Nampula - ED. Paris - Lote 534, Tel. 333696; **Rato - Príncipe Real:** Cunha, Rua Escola Politécnica, 18, Tel. 325455; **Saldanha:** Dalva, Av. Duque D'Ávila, 125, Tel. 545225; **Sapadores - Paiva Couceiro:** Europa, Av. General Roçadas, 27, A-B, Tel. 8143880; **Xabregas - Madre Deus:** Conceição, Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 381279; **Buraca - Amadora:** Vaz Martins, Praceta Fernando Pessoa, Loja E 36-B, Tel. 970660; **Carnaxide:** Central Carnaxide, Av. Portugal 16-B, Tel. 4184913; **Odivelas:** Monserrate, Rua Guilherme Gomes Fernandes, 31-A, Tel. 9811139; **Pontinha:** Pontinha, Estrada Santo Elói, 4 - Lote SE, tel. 479220;

REFORÇO

Areeiro - Praça de Londres: João XXI, Av. João XXI, 16-A, Tel. 682803; **Areeiro:** Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A, Tel. 892803; **Boa Hora:** Sepol, Calçada Boa Hora, 94-A, Tel. 3631958; **Campo de Ourique:** Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A, Tel. 686176; **Castelo:** Silva, Calçada Santo André, 16, Tel. 8620701; **Aliança**, Av. Almirante Reis, 145 B-C, Tel. 570487; **Entre Sete Rios e 2.ª Circular:** Da Luz, Estrada da Luz, 124-A, Tel. 7263179; **Feira Popular:** Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A, Tel. 763016; **Graça:** Monte, Rua Senhora do Monte, 30 A-B, Tel. 867842; **Marquês Pombal:** Branco, Av. Duque Loulé, 61-65, Tel. 545048; **Picheleira:** Marluz, Calçada da Picheleira, 140 B-C, Rua Professor Mira Fernandes, MAF, Tel. 880703; **Colina Sol - Brandoa - Amadora:** Vidal Reis, Urb. Alfornel - CEL. G - Lote 35, Tel. 996540; **Olival Basto:** Nova, Rua Açores, 11-A, tel. 9810305.

LINHA

DE CASCAIS

Algés: Cabrita, P. Miraflores, Lote 12, Tel. 4101486, Permanente; **Linda-a-Velha:** Pinto, R. Antero Quental, 9, Tel. 4190610, Permanente; **Tires:** Guimarães, L. Duartes, Lote A r/c, Tel. 2441616, Até às 22 horas; **Alcabideche:** Carvalho, B.º Padre P. Correia, 4, Tel. 2690363, Até às 22 horas; **Porto Salvo:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo, Tel. 2421015, Até às 22 horas; **Carcavelos:** Vilar, Av. M.ª Conceição, Lote B, Tel. 2470777, Permanente; **S. Domingos Rana:** Godinho Silveira, R. A. Albuquerque, Lote B Lj. 2, Tel. 2470361, Até às 22 horas; **Malveira da Serra:** Luz, Estrada Nacional, Tel. 2850635, Até às 22 horas; **Paço de Arcos:** Godinho, Av. Patrão Lopes, 4, Tel. 2432039, Permanente; **Oeiras:** Sacoor, Permanente; **Parede:** Do Junqueiro, R. Luanda, Lote 5, Tel. 2477838, Permanente; **S. João do Estoril:** Das Areias, Urbanização Areias, Até às 22 horas; **Sassoeiros:** Amaral, Quinta das Encostas, Tel. 2461312, Até às 22 horas; **Birre:** Imani, Lote 7-B - Hera, Tel. 2852121; **Modorma:** Madeira, Rua A, Tel. 2476326, Até às 22 horas; **Amoreira:** Abrantes, Viv.ª Maria Carlos Anjos, Tel. 2682313, Até às 22 horas; **Cascais:** Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40, Tel. 280170, Permanente.

LINHA

DE SINTRA

Amadora: Melo, P. D. João I, 9-B, Tel. 4932756, Permanente; **Central:** Av. Cardoso Lopes, 25-A, Tel. 4932210, Até às 22 horas; **Albergaria:** L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42, Tel. 4356487, Até às 22 horas; Gil, Av. Miguel Bombarda, 28, Tel. 4350117, Permanente; **Camarate:** Mendonça, L. 25 de Abril, 135-C, Tel. 2573158, Até às 19 horas; **Cacém:** Garcia, Av. dos Missionários, 2, Tel. 9242181, Permanente; **Algueirão:** Rodrigues Rato, R. dos Morés, 1, Tel. 9212038, Até às 22 horas; **Mercês:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A, Tel. 9215275, Até às 22 horas; **Rio de Mouro - Rinchoa:** Dumas Brousse, Calçada da Rinchoa, 2, Tel. 9260404, Até às 22 horas; Misericórdia, Vila Pendoa, Tel. 9231070, Permanente; **Colares:** Abreja, Tel. 9290088.

OUTRAS

LOCALIDADES

Moscavide: Banha, Av. de Moscavide, 22-A, Tel. 2518518, Permanente; **Sacavém:** Cortes, Av. M.ª Luísa Braamcamp, 2-A, Tel. 2519420, 22 horas; **Loures:** Sálvia, Av. da República, 29, Tel. 9831240, Permanente.

OUTRA

BANDA

Almada: Nuno Álvares, 39, Tele. 2750504; **Cova da Piedade:** Avelar da Silva, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A, Telf. 2750337; **Monte de Caparica:** Guerreiro, Lote 31-Ij.Moinho, Telef. 2950727, Até às 19 horas; **Costa da Caparica:** Higiénica, Av. da República, 23, Telef. 2900020, Até às 19 horas; **Laranjeiro:** Batista Marques, R. Boa Vontade, 17-B, Telef. 2538572, Até às 22 horas, **Sesimbra:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21, Telef. 2233028, Até às 19 horas, **Lavradio:** Parreira, Rua D. Silva Cristino, 15-A, Telef. 2042016, Até às 19 horas, **Barreiro:** Ferreira e Pilar, Av. da República, 1, Telef. 2073023, permanente, **Baixa da Banheira:** Nunes, R. 1º de Maio, 106-A, Telef. 2043532, Até às 19 horas, **Corroios:** Bento Lino, Corroios, Até às 19 horas, **Amora:** Nova Amorense, Estrada Nacional 10-Bloco A -Loja A - Tele. 2216355, permanente; **Arrentela:** Ana Branco, Quinta Murinheira, Telef. 2215590, Até às 22 horas, **Montijo:** Moderna, R. Bulhão Pato, 60, Telef. 2310156, Atá às 22 horas; **Moita:** União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga, Telef. 2390025, Até às 19 horas, **Alhos Vedros:** Portugal, Av. Bela Rosa, 8, Telef. 2040250, Até às 19 horas; **Alcochete:** Nunes, L. Corn. Ramos Costa, 10, Telef. 2340137, Até às 19 horas; **Setúbal:** Bonfim, Av. Rpdrigues Manito, 12, Telef. 24558, permanente, Bairros: R. Rodrigues F. Costa, 27, Telef. 23330, permanente, Higiéne, R. Frei Agostinho Cruz, 51, Telef. 22408, permanente.

RÁDIO

ANTENA 1

Desdobramento em Onda Média - Emissores do Litoral e 99.4 em FM Zona de Lisboa

14.00: O Linho e a Seda; **15.00:** Contraste; **17.00:** Antena 1 - Regiões (2.ª edição) - Informação; **17.15:** Porto d'Abrigo.

Onda Média e FM Estéreo

14.00: Gerações por Minuto; **17.00:** Sete Mares; **19.00:** Informação e Música; **20.00:** No Estúdio e no Estádio; **20.15:** Musical; **20.30:** A Voz de Roma; **20.45:** Musical; **21.00:** Música Portuguesa; **21.30:** Imaginário. Noticiários de hora a hora.

PROGRAMA 2

Rede Nacional FM 2 Estéreo

17.00: As Cores e as Formas; **17.30:** Um Género, Dois Estilos - A Música Coral de Mendelssohn e Kodaky; **18.15:** Ângulos e Reflexos; **19.00:** Integrais - Música de Câmara de Bela Bartok; **19.30:** Álbum Musical - Obras de Beethoven, Ravel, Liszt, Franz Lehar, Haydn e Paisiello; **20.40:** Esta Madrugada no Dois; **21.00:** Concerto Nocturno preenchido com obras de Aaron Copland, Debussy, Joaquim Rodrigo, Scriabin, Satie e Sibelius; **23.00:** Eurorádio - O Festival de Bayreuth 1989; **01.35:** Artur Rubinstein in Memoriam - No dia em que assinalámos a efeméride da morte do pianista; **02.00:** Música na Madrugada. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO

COMERCIAL

Onda Média 283, 290 e 397m

17.00: Contactos; **19.00:** Peça que a gente passa; **21.00:** Pela Estrada Fora; **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Religiosos; **22.30:** 24.ª Hora; **01.00:** Fantástico; **02.00:** Serviço Nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo 97,4 MHz

16.00: Rock em stock; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Ao fim e ao cabo; **20.00:** Topo de gama; **22.00:** Pessoal e transmissível; **00.00:** Morrison Hotel; **01.00:** Som da frente; **03.00:** Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO

RENASCENÇA

PROGRAMA 2

RFM

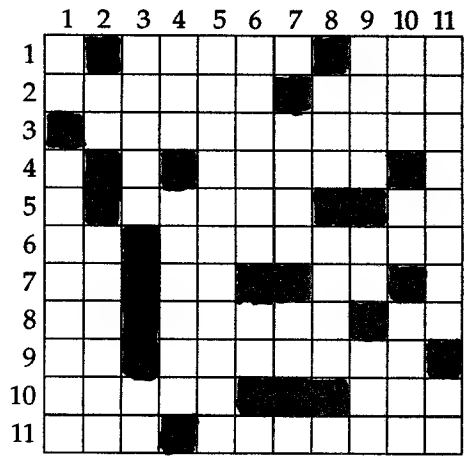
Canal 1 - Rede Nacional de OM-FM

15.00: Hora da música; **16.00:** Banda da amizade; **18.00:** Bola branca; **18.30:** Transmissão do terço; **19.00:** A viagem continua; **20.00:** Boa nova; **20.30:** Conversa de amigos; **21.00:** Sequência; **22.00:** Revista; **22.30:** Bola branca; **23.30:** Suplemento especial da BBC; **23.55:** Meditando. Noticiários de hora a hora.

RFM - Canal 2 - Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula três; **19.00:** Atlântida; **20.00:** Serra de estrelas; **22.00:** Oceano Pacífico. Noticiários de hora a hora.

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA N.º 17820

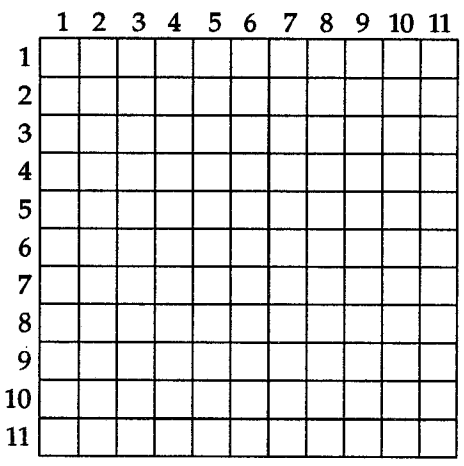
HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. A morte. Jibóia
2 Desejarão. Portanto.
3 Mudarias o nome de.
4 Receias.
5 Da Suécia. Preposição latina que designa movimento.
6 Reis. Transforma em jardim.
7 Satélites de Jupiter. Deus dos pastores. Grande ribeira da Ásia Russa.
8 Depois de Cristo. Nome de mulher. Centiare.
9 Autores. Grupo indígena que habitava o Maranhão e o Piauí.
10 Afirmaria. Sufixo que designa abundância.
11 Escola Superior de Guerra (abrev.). Expor à vista.

VERTICAIS:

1 Em partes iguais. Amor ao próximo.
2 Mil e cem em romano. Esmurrais.
3 Cidade de França. Grego (abrev. e inv.).
4 Apelido. Grande cervo da América do Norte e da Ásia.
5 Seguiram o rasto de.
6 Principia. Preposição.
7 Paixão. Note bem.
8 O vencimento diário de um soldado. Fiz doação de.
9 Mamíferos ruminantes empregados nos serviço da lavoura e na alimentação do homem. Prefixo de negação. Grande quantidade.
10 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Prefixo de privação. Vivenda.
11 Limpara o linho passando-o pelos sedeiros. Clima.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



PROBLEMA N.º 16630

HORIZONTAIS:

1 Tosta. Aparelhos para tirar água.
2 Costumara. Conjunção.
3 Antes de Cristo. Cogitara.
4 Ramalhete. Aguçar.
5 Brisa. Tomar moça. Senhor.
6 Prefixo que designa afastamento. Tempo do verbo ir.
7 Olé. Preposição e artigo. Sistema montanhoso de Marrocos.
8 Indignaras. Ralador.
9 Apelido. Nota musical (inv.). Factos.
10 Caminhar. Queimem.
11 Apelido. Pescdas jovens.

VERTICAIS:

1 Guarneceras de asas. Divindade egípcia, chamada Sait ou Tsit, irmã e mulher de Osíris, mãe de Horo.
2 Esmurrar. Rezara.
3 Pronome reflexo. Fileira.
4 Romperiam.
5 Ouro (s.q.). Suco vegetal concreto.
6 Brandas. Senhor.
7 Sumptuoso. Um cento.
8 Cidade do Japão. Pernada.
9 Gostar muito de. Senhoras.
10 Curas. Rei lendário de Tróia, fundador de Ílion.
11 Fasquias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA DE ONTEM

HORIZONTAIS:QUEM COSPE. 2-Amenos. Ama. 3-Pielas. Aram. 4-Na. Tabaco. 5-Rã. Ícaro. Ar. 6-Anosa. Cia. 7-Ab. Amas. 8-Ler. 9-Iaco. Li. Oco. 10-Mie. Chancas. 11-Assomem. Oiã. VERTICAIS: PARA CIMA. 2-Uai! Ana. Ais. 3-Emen. Óbices. 4-Melais. 5-NA. CARA. Cm. 6-Costas. LHE. 7-Os Ar. Aliam. 8-Obra. Me. 9 - Pará. Caroço. 10-Emaçais. CAI. 11-Amora. Rosa.

PROVÉRBIO: QUEM COSPE PARA CIMA, NA CARA LHE CAI.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA DE ONTEM

HORIZONTAIS: 1- Flora. Ado. 2- Mas. Socar. 3- Oiã. Clara. 4- Raras. Aarão. 5- I.S.O.P.- RS. 6 - Sarre. Até. 7- Ciam. Rotas. 8 - Posso. Imã. 9 - Aro. Sua. Réu. 10 - Ur. Rm. 11 - Sombra. MMMI. VERTICAIS: 1 - Flores. Paus. 2 - Ia. Acorro. 3- Omar. Riso. 4 - Ra. Airas. Rb. 5 - Asassemos. 6 - Ura. 7 - Escapariam. 8 - Olá. Tom. 9 - Acarretaram. 10 - Darás. 11 - Orão. Assumi.

HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

☆☆☆☆

«REVEILLON»

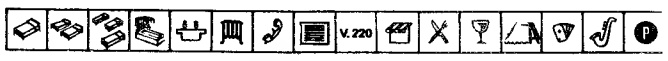
...dois estilos diferentes que combinam consigo...

• Salão Panorâmico «Gala de S. Silvestre» c/ o Conjunto IMPULSE

• Salão D. Fernando «Baile Reveillon» c/ Música Seleccionada

Com o nosso «impulso» entrará melhor no NOVO ANO
Estadias • «REVEILLON» con Jantar de Gala
PREÇO DESDE 15 250$00

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 90», por escrito para CP 4900 ou Telef. (058)82 86 05, Telex 32511 HOPARC P, Fax 82 86 12ou no seu AGENTE DE VIAGENS.
Tax 82 86 12



A CASA SONOTONE

Com mais de 50 anos de experiência vem apresentar a última novidade. O aparelho entra TODO DENTRO DO OUVIDO.

PRÓTESES AUDITIVAS
MATERIAL ELECTROACÚSTICO
CABINES INSONORAS
PILHAS DE TODAS AS VOLTAGENS

GERENTE
ILDA CAPINHA
Eng.ª Electrotécnica

EXAMES GRÁTIS — VISITE-NOS

EM —

LISBOA — Poço do Borratém, 33 S/L — 1100
Telef.: 86 83 52 — 86 59 78

Desejamos a todos os nossos estimados clientes, fornecedores e amigos um NATAL FELIZ e um ANO NOVO cheio de felicidades

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA

766171
766178
766179

Farmacias

CARTAZ

LISBOA

CINEMAS

ALFA CLUB
Avenida Almirante Gago Coutinho Tel.806496
O EMISSÁRIO
Filme de Jan Scholtz. Maiores de 12 anos
Sessões às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24.

ALFA 1
Avenida Almirante Gago Coutinho Tel.806496
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS II
Filme de Vys. Maiores de 6 anos.
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00.

ALFA 2
Avenida Almirante Gago Coutinho. Telefone 806496
PERIGOSA SEDUÇÃO
Filme de Harold Becker com Al Pacino e Ellen Barkin. 6ª semana.
Maiores de 6 anos
Sessões às 14, 15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15.

ALFA 3
Avenida Almirante Gago Coutinho. Telefone 806496
OS CAÇA FANTASMAS II
Filme de Ivan Reitman com Bill Murrey e Den Aykroyd. Maiores de 6 anos
Sessões às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 4
Avenida Almirante Gago Coutinho. telefone 806496
SORTILÉGIO
Filme de Steve Miner com Julian Sands e Lori Singer. 4ª Semana.
Maiores de 12 anos.
Sessões às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45, 00.15

AMOREIRAS 1
Shoping Center de Lisboa
Telef. 691275
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS II
Um filme de Jamie Uys com Nixau e Lena Farugia.
Maiores de 6 anos.
Sessões às 14.45, 1545, 1745, 19.45, 21.45

AMOREIRAS 2
Shpoping Center de Lisboa
Telef. 691275
OS CAÇA FANTASMAS II
Um filme de Ivan Reitman com Bill Murray e Den Aykroyd.
Maiores de 6 anos. Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 horas.

AMOREIRAS 3
Shoping Center de Lisboa
Telef. 691275
PERIGOSA SEDUÇÃO
Um filme de Harold Becker com Al Pacino e Ellen Barkin.
Maiores de 16 anos.
Sessões às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 horas

AMOREIRAS 4
Shoping Center de Lisboa
Telef. 691275
O MEU AMIGO MAC
Sessões às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 E 24 HORAS.

AMOREIRAS 5
Shoping Center de Lisboa
Telef. 691275
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
Um filme de Stev Spielberg com Harrison Ford e Sean Connery.
Maiores de 12 anos.
Sessões às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 horas.

AMOREIRAS 6
Shoping Center de Lisboa
Telef. 691275
SEXO, MENTIRAS E VIDEO
Um filme de Steven Soderbergh com James Spader e Anie MacDowell.
Maiores de 16 anos.
Sessões às 13.45, 14.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 horas

AMOREIRAS 7
Shoping Center de Lisboa
Telef. 691275
OS MARADOS À SOLTA
Maiores de 6 anos.
Um filme de Howard Zieff
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 horas.

AMOREIRAS 8
Shoping Center de Lisboa
Telef. 691275
ABISMO
Maiores de 12 anos.
Sessões ás 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 horas.

AMOREIRAS 9
Shoping Center de Lisboa
Telef. 691275
A SENHORA
Um filme de Lewis Teague com Pat Morita e Jay Leno.
Sessões às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15.

AMOREIRAS 10
Shoping Center de Lisboa
Telef. 691275
OLIVER E OS SEUS COMPANHEIROS
Um filme de Tan Haisen - Desenhos animados.
Sessões às 13.45, 15.45, 21.45 e 24 horas..

APOLO 70
Av. Júlio Dinis, 10-A
Telef. 763319
HANUSSEN - O PROFETA
Um filme de Istvan Szabo com Klaus Maria Brandauer com Erland Josephson.
Maiores de 12 anos.
Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30

BERNA
Av. Marquês de Tomar, 10
Telef. 776098
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS II
Um filme de Jamie Uys com Nixau e Lena Farugia.
Maiores de 6 anos
Sessões às 15.15, 18, 21.30

CINE CAMÕES
R. do Loreto, 15
Telef. 324194
VINGANÇA ROLANTE
Filme de Mino Guerrini com Cristopher Connely e Tobias Hoels.
Maiores de 16 anos

CAPITÓLIO
Parque Mayer
SEXO ESPACIAL
Hard-core-1º escalão (porno)
Maiores de 18 anos
Sessões às 15, 17, 19, 21 e 23 horas.

CINEBOLSO
R. Actor Taborda, 27
Telef. 573407
FÉRIAS ESCALDANTES NA GRÉCIA
Com Telly Stalone e Rosy Esternizen
Maiores de 18 anos.
Sessões às 12.30, 13.40, 16.45, 19, 21.30 e 23.30.

CINE CAMÕES
R. do Loreto, 15
Telef. 324194
CHEGAM DJANGO E SARTANA E É O FIM
Maiores de 12 anos.
Sessões às 14.15, 16.30 e 21.30.

CINE 222
Av. Praia da Vitória, 37
Telef. 533253
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
Com Harrison Ford e Sean Connery.
Maiores de 12 anos.
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas.
NASCIDO PARA MATAR
Sessões às 24.00 horas.

CINE PORTELA
ESTÚDIO ANUSHA
Telef. 9434773
BOM DIA MENINAS
Maiores de 12 anos.
Sessões às 15.30 e 21.30 horas.

CINE PORTELA

Em exibição na Sala 4 do Quarteto **M/12**
O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA
Pub.

ESTÚDIO SHEZA
Telef. 9434773
PROFISSÃO DURO
Maiores de 16 anos.
Sessões às 15.15 e 21.15 horas.

CITY CINE
R. Tomás Ribeiro, 34
Telef. 549999
PERIGOSA SEDUÇÃO
Filme de Harold Becker com Al Pacino e Ellen Barkin.
Maires de 16 anos.
Sessões às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas.

CONDES
Av. da Liberdade, 2
Telef. 322523
O ABISMO
Filme de qualidade de James Cameron.
Maiores de 12 anos.
Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas

EDEN
Praça dos Restauradores, 21
Telef. 320768
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS II
Filme de Jamie Uys com Nixau e Lena Farugia.
Maiores de 6 anos.
Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas.

ESTÚDIO
Alameda D. Afonso Henriques, 35
Telef. 555134
OS CAÇA FANTASMAS II
Filme Ivan Reitman com Bill Murray e Den Aykroyid.
Maiores de 6 anos.
Sessões às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas.

ESTÚDIO ACS
Av. da Igreja, 17-F
Telef. 887255
A FLORESTA DO MEDO
Com Anthony Forrest e Jane Hayden.
Maiores de 12 anos.
Sessões às 15.30, 18.30 e 21.30 horas.

FONTE NOVA 1
Estrada de Benfica 503
Tel 7145088
CEGOS, SURDOS E LOUCOS
Filme de Arthur Hiller com Richard Prior e Jim Wilder. 9ªsemana
Maiores de 12 anos.
Sessões às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas

FONTE NOVA 2
Estrada de Benfica 503
Tel.7145088
OS CAÇA FANTASMAS II
Filme de Ivan Reitman com Maiores de 12 anos
Sessões às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

FONTE NOVA 3
Estrada de Benfica, 503
Telef. 7145088
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS II
Um filme de Jaime Uys com Nixau e Lena Farugia. Maiores de 6 anos.
Sessões às 14.45, 17.00, 19.15 e 21.45.

FORUM PICOAS
Av. Fontes Pereira de Melo
Telef. 541037
AUDITÓRIO 1
RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA
Filme de qualidade de João César Monteiro.
Maiores de 16 anos
Sessões às 14.00, 16.30, 19.15 e 22 horas.

FORUM PICOAS
Av. Fontes Pereira de Melo
Telef. 541037
AUDITÓRIO 2
A BELA DE DIA
Filme de qualidade de Luis Buñuel com Catherine Deneuve e Jean Sorel.
Sessões às 14.00, 16.00, 19.00, 20.00 e 22.00 horas.

FUNDAÇÃO GULBENKIAN
Av. de Berna
OBRAS DE DONIZETTI E VERDI
Sessão às 18.30 horas.

IMPÉRIO
Alameda D. Afonso Henriques
Telef. 555134
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS II
Filme de Jamie Uys.
Maiores de 6 anos
Sessões às 15.30, 18.30 e 21.30

KING GEMINI
R. Sousa Lopes
Telef. 734009
BATMAN
Filme de Tim Burton com MichaelKeanton e Jack Nicholson.
Maiores de 12 anos.
Sessões às 15.30, 18.30 e 21.30 horas.

KING TRIPLEX 1
Rua Bulhão Pato, 1-C
Telef. 880808
OS CAÇA FANTASMAS II
Filme de Ivan Reitman com Bill Marray e Dan Aykroid.
Maiores de 6 anos.
Sessões às 19 e 21.30

KING TRIPLEX 2
Rua Bulão Pato, 1-C
Telef. 880808
O VELHO GRINGO
Maiores de 12 anos.
Sessões às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 horas.

KING TRIPLEX 3
Rua Bulhão Pato, 1-C
Telef. 880808
OLIVER E OS SEUS COMPANHEIROS
Maiores de 6 anos.
Às 14.30 e 17.30 horas.
CEGOS SURDOS E MUDOS
Maiores de 12 anos.
Às 19.30 e 21.45 horas

LAS VEGAS 1
Pingo Doce - Alcântara
Telf. 631162
O ABISMO
Maiores de 12 anos
Sessões às 15.15, 18.30 e 21.30 horas.

LAS VEGAS 1
Pingo Doce - Alcântara
Telef. 631162
OS CAÇA FANTASMAS II
Maiores de 12 anos.
Sessões às 15.30, 18.45 e 21.45 horas.

LONDRES
Av. de Roma, 7-A
Telef. 801313
SEXO, MENTIRAS E VIDEO
Maiores de 16 anos.
Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas.

MUNDIAL 1
R. Martens Ferrão
Telef. 538743
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS II
Maiores de 6 anos.
Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas.

MUNDIAL 2
R. Martens Ferrão
Telef. 538743
OS CAÇA FANTASMAS II
Maiores de 6 anos.
Sessões às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 horas.

MUNDIAL 3
R. Martens Ferrão
Telef. 538743
PERIGOSA SEDUÇÃO
Maiores de 12 anos.
Sessões às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 horas.

NIMAS
Av. 5 de Outubro, 42-B
Telef. 574362
OLIVER E SEUS COMPANHEIROS
De Charles Dikens
Maiores de 6 anos.
Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas.

ODEON
R. dos Condes, 4
Telef. 326283
TRÊS LOUCOS PARA UMA RUIVA
Maiores de 12 anos.
Sessões às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas.

OLIMPIA
R. dos Condes, 13
Telef. 325309
ORGIAS NOCTURNAS
Filme porno
Maiores de 18 anos
Sessões contínuas a partir das 14 horas.

PLAZA 1
Telef. 806847
ABISMO
Maiores de 12 anos
Sessões às 14, 16.30, 18.45 e 21.45

PLAZA 2
Telef. 806847
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS II
Maiores de 6 anos.
Sessões às 14.15, 16.45, 19 e 21.45 horas.

POLITEAMA
R. Portas de Stº Antão
Telef. 326305
O MEU AMIGO MAC
Maiores de 6 anos.
Sessões às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 horas.

QUARTETO 1
R. Flores de Lima, 16
Telef. 771378
VOZES DISTANTES, VIDAS SUSPEITAS
De Terence Davis
Maiores de 12 anos.
Sessões às 14.30, 16.30, 18.30, 20.15, 22 e 24 horas.

QUARTETO 2
R. Flores de Lima, 16
Telef. 771378
SEXO, MENTIRAS E VÍDEO
Maiores de 16 anos.
Sessões às 14.15, 16.15, 18.15, 20, 22 e 24 horas.

QUARTETO 3
R. Flores de Lima, 16
Telef. 771378
OLIVER E SEUS COMPANHEIROS
Maiores de 6 anos
Sessões às 14.30, 16, 17.30 e 19 horas.
O VELHO GRINGO
Maiores de 12 anos.
Às 21.45 e 24 horas.

QUARTETO 4
R. Flores de Lima, 16
Telef. 771378
SKINDEEP - O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA
De Blake Edwards.
Maiores de 12 anos.
Às 14.30, 16.30, 18.15, 20, 22 e 24 horas.

SÃO JORGE 1
Avenida da Liberdade, 175
Telef. 579144
E TUDO VENTO LEVOU
Maiores de 12 anos
Sessões às 15.30 E 21.30

SÃO JORGE 2
Avenida da Liberdade, 175
Telef. 579144
OS CAÇA FANTASMAS II
Maiores de 6 anos.
Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.15 horas.

SÃO JORGE 3
Avenida da Liberdade 175
Tel.57914
OS DEUSE DEVEM ESTAR LOUCOS
Maiores de 6 anos
Sessões às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.30

7ª ARTE
Av. da República
Telef. 730715
OS CAÇA FANTASMAS II
Maiores de 6 anos.
Sessões às 14.45, 17, 19 e 21.30

STAR
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Telef. 804210
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS II
Maiores de 6 anos.
Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30.

TERMINAL
Estação do Rossio
Telef. 371573

CARTAZ

LISBOA

OS CAÇA FANTASMAS II
Maiores de 6 anos.
Sessões às 13, 15, 17, 19 e 21.30

TURIM
Estrada de Benfica, 723-A
Telef. 706666
QUEM TRAMOU ROGER RABIT?
Maiores de 16 anos.
Sessões às 15, 17.30 e 21.30 horas.

XENON
Av. da Liberdade,9
Telef. 368446
HONRA E VINGANÇA
Maiores de 18 anos.
Sessões às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 horas.
LUCRÉCIA BÓRGIA
Às 23.30 horas.

SINTRA

AMADORA - BABILÓNIA
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS II
Maiores de 6 anos.
Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas.

AMADORA - LIDO
ASSASSINATO À CHUVA
Maiores de 126anos.
Sessões às 15.30 e 21.30 horas.

ALGUEIRÃO - CINE TEATRO CHABY
(Encerrado para férias)

CACÉM - ESTÚDIO FLORES
Encerrado para descanso do pessoal.

MEM MARTINS - ESTÚDIO 2 EME
Encerrado para descanso do pessoal.

CASCAIS

ALGÉS - CINEMA 2000
(Encerrado)

OEIRAS - ALTO DA BARRA 1
O CLÃ DOS GUERREIROS
Maiores de 12 anos.
Sessões às 15.15 e 21.30 horas

OEIRAS - ALTO DA BARRA 2
CALMA DE MORTE
Maiores de 12 anos.
Sessões às 15.15 e 21.30 horas.

NOVA OEIRAS - CINE PALMEIRAS 1
GOLPE DE VINGANÇA
Maiores de 12 anos.
Sessões às 15.15 e 21.30 horas

NOVA OEIRAS - CINE PALMEIRAS 2
O ABISMO
Maiores de 12 anos
Sessões às 15.30 e 21.45 horas.

CARCAVELOS - ATLÂNTIDA CINE
A IRA DO TIGRE
Maiores de 16 anos.
Sessões às 15.30 e 21.30 horas.

ESTORIL - CASINO ESTORIL
(Encerrado)

CASCAIS - MIRAMAR 1
O ABISMO
Maiores de 12 anos.
Sessões às 15.15 e 21.30 horas.

CASCAIS - M IRAMAR 2
SEXO, MENTIRAS E VÍDEO
Maiores de 16 anos.
Sessões às 15.15 e 21.45 horas.

ALMADA

ALMADA - ACADEMIA
BAPTISMO DE FOGO
Maiores de 16 anos.
Sessões às 15.30 e 21.30 horas.

ALMADA - INCRÍVEL ALMADENSE
A MINHA MADRASTA É UM EXTRA-TERRESTRE
Maiores de 12 anos.
Sessões às 15.30 e 21.30 horas.

ALMADA - CINESTÚDIO
ASSASSINATO À CHUVA
Maiores de 12 anos.
Sessões às 15.30, 18.15 e 21.30 horas.

COVA DA PIEDADE
(Encerrado para descanso do pessoal)

COSTA DE CAPARICA - CINE PESCADOR
A MASCARA DA MORTE
Maiores de 16 anos.
Sessões às 21.30 horas.

TEATRO

ALGÉS - 1º ACTO DE TEATRO
R. Eduardo Pedroso - Telef. 2115033
De 3ª a Sáb. às 21.30; Sáb. e Domingo às 17.00 horas.
TROCAM-SE MULHERES, MÁXIMO SIGILO
de Camilo Castelo Branco. Enc.: Guilherme Filipe. Interp.: Jorge Alonso, Carlos Borges, Custódia Gallego, Paula Sá Nogueira, Teresa Faria, Miguel Meneses e Guilherme Filipe.

MAIZUM
R. Poiais de São Bento, 75-B - Telef. 607299
Sábados, Domingos e feriados às 16.00 horas
A LINGUAGEM DOS ANIMAIS
de António Botto. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Filipe Petronilho.

TEATRO INFANTIL DE LISBOA - TIL
R. Leão de Oliveira, 1 - Telef. 3639974
SABOR DOS SONHOS
Encenação: Carlos Correia. Música: maestro António Redes Cruz. Coreografia: Lúcia Maria. Cenários e figurinos: José Barbieri.

ALMADA - TEATRO MUNICIPAL
R. Conde Ferreira - Telef. 2752175
Às 4ª e 5ª às 17.30 horas.
MARCO MILHÃO de Eugene O'Neill. Pela Companhia de Teatro de Almada. Encenação: Joaquim Benite. Intérpretes: Álvaro Faria, António Assunção, Ana Nave, Luís Vicente, Alfredo Sobreira, Mário Timóteo, etc.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
Rua Tenente Raul Cascais Raul Cascais, 1-A - Telef. 661515
De 3ª e Sábado às 21.30; Domingo às 16.00 horas.
CÉU DE PAPEL, textos de Pirandello e Beckett, pelo Teatro da Cornucópia. Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./ Fig.: Crisitina Reis. Int.: Luísa Cruz, Márcia Breia, Teresa Madruga, Afonso Melo, António Fonseca, Gibelto Gonçalves, Luís Lima Barreto e Rogério Vieira.

TEATRO ABC
Parque Mayer - Telef. 686300
De 3ª a Domingo às 20.30 e 22.45; Domingos e feriados às 16.00 horas.
AI CAVAQUINHO
De Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Encenação: Camilo de Oliveira.

TEATRO DO CASINO DO ESTORIL
Telef. 2684521
WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLÉSIAS?
Texto e encenação: Filipe La Féria. Intérpretes: António Cruz, Rita Ribeiro, Afonso Guerreiro, Helena Valis, Paula Valério, Eunice Muñoz, Miguel Tavares e Miguel Melo.

COMUNA - CAFÉ
TEATRO
Praça de Espanha - Telef. 7260818
De 3ª a Sábado às 22.00 horas; Domingos às 18.00 horas.
FALE BAIXO SENÃO EU GRITO
De Leilah Assunção. Adaptação: Margarida Carpiteiro. Intérpretes: André Maia e Zita Duarte.

COMUNA - SALA 2
Praça de Espanha - Telef. 7260818
De 2ª a 5ª às 11.00 e 15.30 horas; 6ª e Sábado às 15.30 e 21.30 horas.
Teatro Bando apresenta A PREGAÇÃO.
Encenação: João Brites. Intérpretes: Horácio Manuel, Pompeu José, António Carvalho, Bibi Gomes e Elizabeth Piecho.

COMUNA - SALA NOVA
Praça de Espanha - Telef. 7260818
De 2ª a Sáb. às 21.30 horas. Domingos às 17.00 horas.
PÉCORA de Natália Correia. Enc. João Mota. Música de José Mário Branco. Interp. Carlos Paulo, Manuela de Freitas, Cucha Carvalheiro, Almeno Gonçalves, entre outros. Desc. às 4ªs feiras.

INST. FRANCO-PORTUGAIS
Av. Luís Bívar, 91 - Telef. 544389
De 3ª a Sábado às 21.30 horas; Domingos às 16.30 horas.
OS PAIS TERRÍVEIS de Jean Cocteau. Encenação: Fernanda Lapa. Cenários: Nuno Carinhas. produção: Pró Tea. Intérpretes: Catarina Avelar, Clara Joana, Natália Luísa, Paulo Filipe e Mário Jacques.

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
Av. Fausto Figueiredo, Monte Estoril - Telf. 2670320.
De 3ª a Sábado às 21.30; Domingo às 16.00 horas.
A MORTE DE DANTON de George Buchner. Tradução: Maria Adélia Silva Melo. Cenários; João Quintão. Figurinos: Emília Lima. Apoio vocal: Maria Cristina de Castro. Encenação: Carlos Avilez.

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha - Telef. 778898
De 5ª a Sábado às 21.30 horas; Domingo às 16.00 horas.
HAPPY END de Dorothy Lane/Bertolt Brecht. Música de Kurt Weill. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Direcção musical de Eduardo Paes Mamede. Coreografia de Francisco Camacho. Fig.: José Costa Reis. Enc.: João Lourenço. Pelo Grupo Novo.

TEATRO DA POLITÉCNICA
Rua da Escola Politécnica, 58 - Telef. 674474
De 3ª a Sábado às 21.30; Domingo às 16 horas.
D. JOÃO E A MÁSCARA de António Patrício. Enc.: Mário Feliciano. Cen.: Manuel Graça Dias e Egas José Vieira. Mús.: António Victorino de Almeida.

CLUBE ESTEFÂNIA
R. Alexandre Braga, 24-A - Telef. 542249
De 3ª a 5ª às 21.30; 6ª e Sábados às 19.00; Domingo às 17.00 horas.
BALANCÉ de William Gibson. Encenação: António Caldeira Pires. Intérpretes. Virgílio Castelo e Suzana Borges.

RITZ CLUB
R. da Glória, 57 - Telef. 325140
De 3ª a Domingo às 21.30; Sábado e Domingo às 16.00 horas.
O REGRESSO DE BUCHA E ESTICA. Um espectáculo de Mário Viegas.

VARIEDADES
Parque Mayer - Telef. 326037.
De 3ª a Domingo às 21.30; Domingos e feriados às 16.00 horas.
OS MENINOS À RODA DA MAMÃ. Versão livre de Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Realização plástica: Eduardo Cruzeiro. Pantomima: Magda Cardoso. Intérpretes: Florbela Queiroz, Francisco Nicholson, Manuela Maria, Joel Branco e Henrique Santos.

COLISEU DOS RECREIOS
R. das Portas de Santo Antão - Telef. 3461997
Todos os dias às 21.30; 5ª às 16.00 horas; Natal e Ano Novo às 14.30, 17.00 e 21.30 horas.
CIRCO DE NATAL

CIRCO CHEN
Campo Pequeno
O MUNDO DAS MARAVILHAS

CIRCO DE NATAL
Ringling-Circus - Praça de Espanha às 15.30 e 21.30 horas.

FEIRA POPULAR
Irmãos Cardinali, apresentam o circo Gigante das 3 pistas.

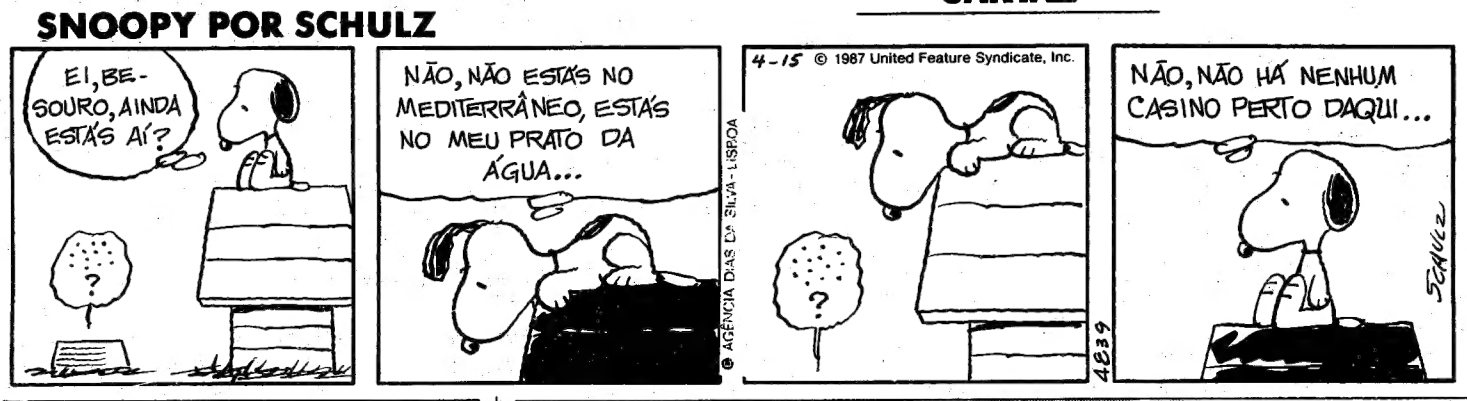
SALÃO EUROPA
HOTEL ALTIS *****
Sede: R. Castilho, 11 — 1200 LISBOA
Telfs: 52 24 96/52 42 06 — Telex: 13314 ALTIS P
Telefax: 548696 ALTIS LISBOA
GRANDE RÉVEILLON

com a AMÁLIA RODRIGUES
AGRUPAMENTO MUSICAL
CONJUNTO HIPÓTESE +
CONJUNTO PRIVATIVO DO HOTEL ALTIS
ARMINDO CAMPOS
CANTORA
LINDA MARTINS
IMITADORES
CHICO DIAS E JOÃO CANTO E CASTRO
AMBIENTE SELECCIONADO • MÚSICA PARA DANÇAR
RESERVE JÁ A SUA MESA
TELEF: 52 24 96/52 42 06
SMOKING OU FATO ESCURO

HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE
Tel. (058) 82 86 05
(novo telefone)

CARTAZ

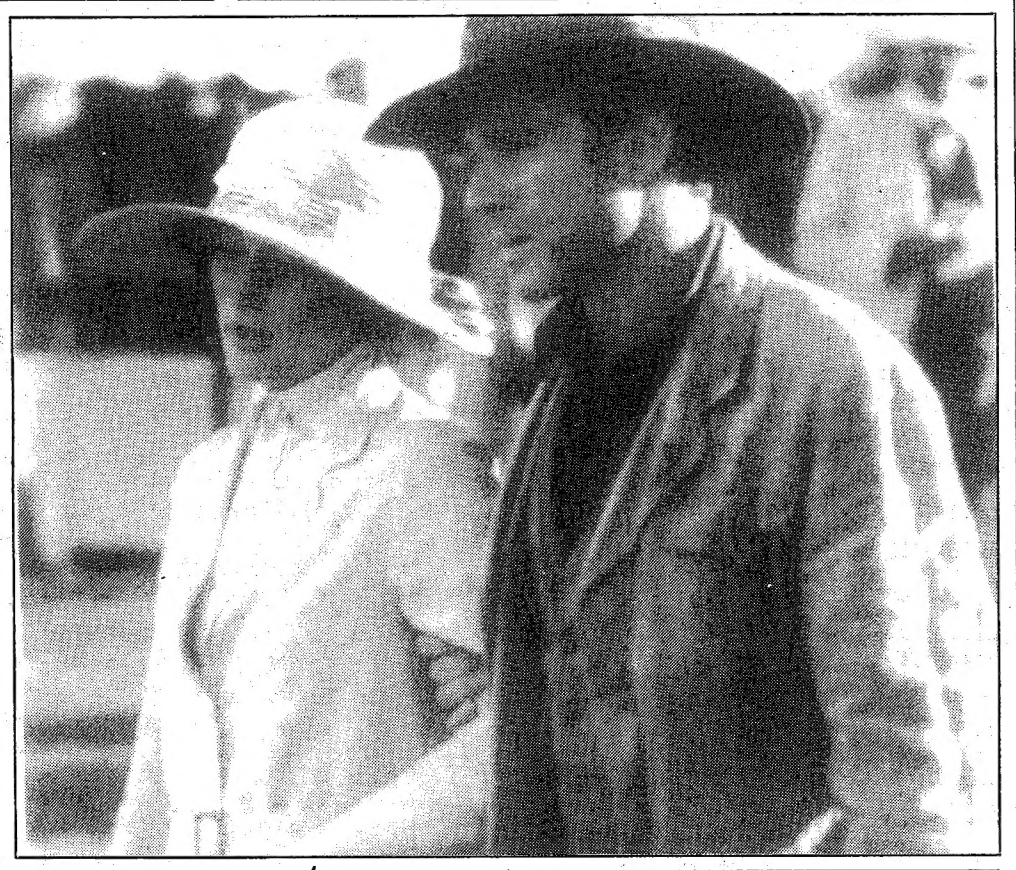
SNOOPY POR SCHULZ



HOJE

RTP-1

16.40 - HOSPITAL CENTRAL
17.25 - BRINCA BRINCANDO
Persil, O País dos Sapatos, O Urso Bolke, Os Amigos de Ovide, As Aventuras do Bocas
18.30 - RUA SÉSAMO
Ser bom observador é uma qualidade que nos é, por vezes, bastante útil. O Poupas e o Ferrão vão dar alguns exemplos do que pode conseguir um bom observador. Neste programa será apresentada uma visita a um Centro de Saúde na qual se revelam aspectos curiosos de como funcionam estes serviços.
19.00 - JOGO DE CARTAS
Concurso: 54ª sessão
19.30 - TELEJORNAL
20.00 - BOLSA DIA A DIA
20.05 - O TEMPO
20.10 - DIREITO DE ANTENA
20.20- DESCOBRIR OS DESCOBRIMENTOS
20.25 - BOLETIM AGRÁRIO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
20.30 - VALE TUDO
21.40 - VAMOS JOGAR NO TOTOBOLA
21.55 - LOTAÇÃO ESGOTADA
«África Minha» de Sidney Pollack, com Meryl Streep, Robert Redford, Klaus Maria Braundauer, Michel Kitchen e Malick Bowens.
Em 1914, Karen Blixen chega a África, ida da Dinamarca natal, para um casamento de conveniência com um barão alemão que a ignora. Ela apaixona-se então por um aventureiro e idealista inglês. As obras de Karen Blixen registam toda a sua história e vivência africana, o seu amor pela terra e pela gente. Excelentes adaptação e direcção. Interpretações notáveis, mormente de Meryl Streep e de Klaus Maria Braundauer. Um filme que mereceu uma longa série de galardões internacionais, incluídos os Oscares para o melhor filme, realizador, argumento, fotografia, música e direcção artística.
01.00 - 24 HORAS
01.30 - REMATE



No 1º canal às 21.55, «África Minha» em Lotação Esgotada

O último episódio de «Pacto de Sangue», no 2º canal ás 17.50

RTP-2

17.00 - OS CAMPBELLS
17.50 - PACTO DE SANGUE-ÚLTIMO EPISÓDIO
Ana atinge Abílio a tiro e este morre. Toti entrega-se a Da Gama como culpado pela morte de Lovato e Isabel é internada. Queiroz e Aimée casam-se e... é declarada a abolição da escravatura.
18.45 - FUTEBOL
Holanda-Brasil
21.00 - JORNAL DAS NOVE
21.30 - DONA BEIJA - 14º EPISÓDIO
Beija recebe a visita de António no Palacete do Arraial e este aceita as condições que ela lhe propôs, ou seja frequentar a Chácara como qualquer um dos seus amantes. António aceita, embora humilhado, e passa a ir à Chácara todos os dias. Entretanto, o relacionamento de António com Aninha é cada vez mais frio...
23.05 - MÚSICA N'AMÉRICA

ANTENAS PARABÓLICAS
sinal
Tel: 892945-884650

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - BOM DIA
10.00 - ÀS DEZ COM RUA SÉSAMO
12.05 - FERA RADICAL
13.00 - JORNAL DA TARDE
13.27 - BOLSA DIA A DIA
13.30 - NATAL DOS HOSPITAI - TRANSMISSÃO DIRECTA
19.00 - RUA SÉSAMO
19.25 - JOGO DE CARTAS
19.50 - BOLETIM METEOROLÓGICO PARA A AGRICULTURA
20.00 - TELEJORNAL
20.30 - BOLSA DIA A DIA
20.35 - O TEMPO
20.40 - DIREITO DE ANTENA
20.55 - BOLETIM AGRÁRIO
21.00 - VALE TUDO
22.00 - BARBARA HUTTON-POBRE MENINA RICA
23.00 - HISTÓRIAS DO INCRÍVEL E DO BIZARRO
23.55 - 24 HORAS
00.30 - REMATE

RTP-2

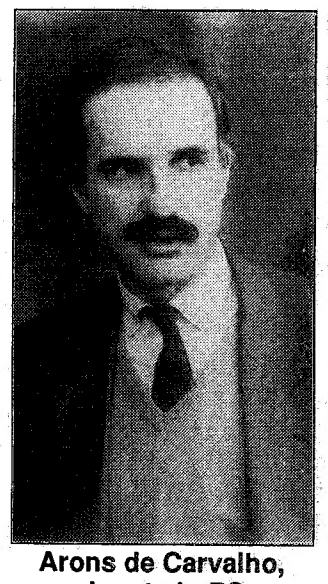
15.01 - FILHOS E FILHAS
15.25 - AGORA, ESCOLHA!
16.55 - ROWENA E LORA
17.20 - TRINTA MINUTOS COM ...
17.45 - O MEU PÉ DE LARANJA LIMA
O 1º episódio da série baseada na história infantil do brasileiro José Mauro de Vasconcelos, considerada uma das melhores do mundo escrita em português.
18.35 - OS HENDERSON
19.30 - CLÁSSICOS DA TV
O Homem da Carabina
20.20 - PRIMEIRO ANDAMENTO
Homenagem a João de Freitas Branco
20.50 - OBRAS PRIMAS DA PINTURA
21.00 - JORNAL DAS NOVE
21.30 - MAUDE
21.55 - HORA DA VERDADE
Os Bebés
23.05 - QUINTA DIMENSÃO

BLAUPUNKT
Seleccionou para si...
RTP 1 LOTAÇÃO ESGOTADA
RTP 2 CLÁSSICOS DA TV
PIP
BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença

CONFECÇÕES
LINO'S
Calçada do Carmo, 17
Telef 32 22 06 · 1200 LISBOA
NATAL
PRONTO-A-VESTIR E POR MEDIDA
GABARDINAS
SOBRETUDOS
PELES
MALHAS — CAMISARIA
CONFECÇÕES P/PESSOAS FORTES
LINO'S VESTE MODA Veste Elegante

«O eleitorado castigou o Governo. É o segundo 'cartão amarelo'. Foi a derradeira advertência antes de 91...»
João Coito, «O Dia», 19.12.89

A PERGUNTA DO DIA



Arons de Carvalho, deputado PS

No seu projecto de lei-quadro de radiotelevisão o Partido Socialista continua a defender a existência de uma empresa pública de televisão. Porquê?

A questão fundamental não é saber se é o Estado ou uma entidade privada que detém a possibilidade de emitir radiotelevisão. O essencial é que, seja qual for o proprietário, ele desempenhe um serviço público que tenha em conta toda a sociedade e não apenas as minorias e todo o país e não apenas as zonas comercialmente rentáveis.
No quadro português, como no europeu, parece-me que uma empresa pública estará mais apta a desempenhar essas funções. E aqui o nosso projecto vai no sentido de a sua gestão ser entregue a um orgão em que terão assento administradores nomeados pelo Governo e administradores indicados por uma assembleia de opinião.

MEDIA

Apelos à ética

Os jornais ingleses contam a partir de agora com um código deontológico. Em Portugal, ele existe, mas o Governo quer extinguir o Conselho de Imprensa

A ética jornalística é um tema em voga. O primeiro-ministro Cavaco Silva destacou-o mesmo em comunicação ao País e numa conferência de Imprensa, em véspera de eleições autárquicas. Apelou ao sentido de responsabilidade dos jornalistas, à necessidade de rigor e ao respeito da vida privada dos cidadãos. O tema não é novo. A Imprensa inglesa acaba de adoptar um código deontológico em resposta a um desafio de Tatcher no sentido de serem evitados eventuais abusos de liberdade de Imprensa. Só que em Portugal já existe código e regulamentação que acautela os direitos e deveres de informar.

A regulamentação da comunicação social inglesa ou é radical, como a lei dos segredos oficiais, ou pura e simplesmente não existe. A liberdade de informação não está regulada e só há pouco tempo se conheceu um código de ética para o exercício do jornalismo. Os ingleses andavam preocupados com alguns comportamentos dos jornais, com escândalos inventados, entre outros abusos que diminuiram a credibilidade da Imprensa. O Governo inglês aproveitou então a oportunidade e deu um prazo à Imprensa para tomar medidas, caso contrário seria o Executivo a actuar.

A publicação de um código comum a todos os jornais foi a resposta da Imprensa britânica.O respeito pela privacidade, o direito de resposta, a prontidão nas rectificações e a conduta dos jornalistas foram as questões contempladas e que mereceram o acordo de cerca de duas dezenas de directores de jornais. Em simultâneo, exigiram uma lei sobre a liberdade de Informação, a revisão da legislação sobre desrespeito e difamação e prometeram criar sistemas de representatividade do público para salvaguardarem os interesses dos leitores.

Em Portugal, o debate em torno destas questões tem vindo a acentuar-se, sobretudo porque alguns trabalhos de investigação jornalística agitaram o público e algumas instituições. Há poucos meses, um escândalo privado com um público arquitecto chegou às páginas dos jornais e motivou grande curiosidade, intervenção do sindicato dos jornalistas, do primeiro-ministro e a apreensão de uma revista.

A regulamentação sobre comunicação social existente no nosso País parece suficiente, ainda que a necessitar algumas actualizações. A Constituição da República, a Lei de Imprensa, o Estatuto do Jornalista, o Código Deontológico e o Regulamento da Carteira Profissional do Jornalista acautelam com algum pormenor a isenção do exercício jornalístico. O próprio Sindicato dos Jornalistas, logo no início do mandato da actual direcção, anunciou a intenção de actualizar o Código Deontológico, seja para pormenorizar incompatibilidades profissionais, seja para tornar mais explícitos certos princípios, como o direito à integridade da vida privada. Está prevista para o próximo ano a realização de um debate aprofundado no seio da classe.

É claro que não bastam os princípios. O seu cumprimento é fundamental e está na origem da qualidade e consequente credibilidade do produto jornalístico. Cabe aos jornalistas a denúncia de práticas fraudulentas que acabam por manchar o nome de todos. Tal como deve ser sua responsabilidade a exigência de melhores condições no livre acesso às fontes de informação, tantas vezes limitada por aqueles que mais apontam o seu dedo acusador sobre os jornalistas.

Se estas preocupações existem por parte dos representantes dos jornalistas, nem sempre são comungadas por quem - como o Governo - aparece a criticá-los. E sobretudo quando o primeiro-ministro mostra pouco esclarecimento ao ignorar, por exemplo, a existência de um código deontológico há já 13 anos. Cite-se o caso do anúncio feito por Cavaco Silva de extinguir o Conselho de Imprensa, magistratura moral e fonte de jurisprudência que ganhou respeito e credibilidade gerais. Em Inglaterra, apesar de tudo, o empenhamento vai no sentido de reforçar o papel do respectivo Conselho de Imprensa.

A projectada extinção do Conselho de Imprensa e também do Conselho de Comunicação Social vai dar lugar à criação de uma Alta Autoridade para a Comunicação Social. Prevista na última revisão constitucional, a Alta Autoridade será constituida por um magistrado, cinco membros eleitos pela Assembleia da República, três designados pelo Governo e quatro representantes da opinião pública, da comunicação social e da cultura. Missões primordiais são o dar parecer sobre as candidaturas a canais privados de televisão e sobre a nomeação e exoneração de directores de orgãos de comunicação social do Estado. Para além disso, caber-lhe-à garantir os direitos à informação e o exercício dos direitos de resposta, de antena e réplica política.

Este novo orgão substituiria com vantagem o Conselho de Imprensa, em termos de atribuições e competências, não fosse o caso de a sua composição revelar uma influência predominante do poder político. E aqui são as garantias de independência que à partida serão menores.

António José Teixeira

meteorologia

Nem imagino como é que se podia viver sem telefax. Até à sua descoberta, a existência era francamente absurda.

Telefax, perestroika: as duas últimas palavras do português essencial, o último grito linguístico, instrumento neológico de mudança da civilização.

Telefax, fenómeno concreto, perestroika, fenómeno ideológico. O telefax intervém directamente na vida das instituições, no funcionalismo, no negócio, particular, até. Imagino facilmente Pessoa a escrever num e noutro escritório (no intervalo do almoço dos outros) as suas cartas a Ofélia. Quem sabe se essa relação epistolar, assim não atrasada das 24 horas do correio, não teria dado uma outra perspectiva à relação dos dois solitários e, quem sabe, mais tarde, uma viúva a sério. Ideia esta que poderia interessar Saramago nas suas deambulações imaginárias.

A cada um seu telefax: através dele, a sua escrita, o seu desenho, os seus códigos, os seus convites e desmentidos, os votos de prosperidades mais tarde, os de Páscoa feliz. Pela técnica de ponta podem enviar-se atestados médicos, votação para greve, partituras das óperas dos Descobrimentos, projectos para séries televisivas até a meteorologia.

Dir-se-á: tantos telefax *per capita* e tão pouco que temos a dizer! Respondo: engano. Os novos instrumentos criam novas necessidades, o telefax, sendo um recomeço de convivência, uma perestroika da comunicação, é um novo Café Central; o aparelho precisava de um novo secretário de Estado, antes de ser um bar do Bairro Alto, uma pasta de dentes, um iogurte líquido. Porém, o telefax será também um ponto de partida de uma nova teoria de informação; uma variável de outra cibernética, um novo esquema de interacção, uma pátria diferente.

Tão prático, tão necessário, usado nestes dias até à saturação da linha, o telefax recusou-se a telefaxar. Também o telefone se encontrava ocupado ao segundo número discado. O telex desligado. Quem ainda pode, manda a mensagem pelo velho correio. Quem não pode, grita-a.

Jorge Listopad

Virginia Woolf
na intimidade do seu Natal

Quinta-feira, no Suplemento Literário

A.M.A.® Auto Monumental do Arcuro S.A.
CONCESSIONÁRIOS VW Audi
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

Quinta-feira no
Diário de Lisboa
A crónica de Francesco Alberoni
Um inédito de Eugénio de Andrade
Natais fora do comum
União Soviética humaniza as fronteiras